

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

GEOVANNE MENEZES CAETANO DE SOUZA

**A INSERÇÃO DA ITÁLIA NO BLOCO EUROPEU:
A RESPOSTA CONTIDA NOS DISCURSOS DE GIORGIA MELONI.**

Porto Alegre

2024

GEOVANNE MENEZES CAETANO DE SOUZA

**A INSERÇÃO DA ITÁLIA NO BLOCO EUROPEU:
A RESPOSTA CONTIDA NOS DISCURSOS DE GIORGIA MELONI.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação em Relações Internacionais da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Fabiano Pellin
Mielniczuk

Porto Alegre

2024

CIP - Catalogação na Publicação

Caetano de Souza, Geovanne
A INSERÇÃO DA ITÁLIA NO BLOCO EUROPEU: A RESPOSTA
CONTIDA NOS DISCURSOS DE GIORGIA MELONI. / Geovanne
Caetano de Souza. -- 2024.
122 f.
Orientador: Fabiano Pellin Mielniczuk.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Ciências Econômicas, Curso de Relações
Internacionais, Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. Integração europeia. 2. Giorgia Meloni. 3.
Itália. 4. Extrema-Direita. 5. Securitização. I.
Pellin Mielniczuk, Fabiano, orient. II. Título.

GEOVANNE MENEZES CAETANO DE SOUZA

**A INSERÇÃO DA ITÁLIA NO BLOCO EUROPEU:
A RESPOSTA CONTIDA NOS DISCURSOS DE GIORGIA MELONI.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação em Relações Internacionais da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Relações Internacionais.

Aprovada em: Porto Alegre, ____ de ____ de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Fabiano Pellin Mielniczuk – Orientador – UFRGS

Profa. Dra. Tatiana Vargas Maia – UFRGS

Prof. Dr. Guilherme Ziebell de Oliveira – UFRGS

Dedico esta monografia a seres especiais na minha vida. Primeiramente, a Deus, que me auxilia no deserto que perdura 4 anos. À minha família, que me possibilitou mudar 1000 km para estudar aos 18 anos. Aos meus amigos, em especial Henrique e Anne, que me ouviram durante todo o processo de escrita e procrastinação neste semestre.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, expresso minha gratidão à Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela oportunidade de tê-la como alma mater. Em seguida, quero agradecer ao meu orientador, Fabiano Pellin, por ter me corrigido nos meus erros mais crassos, motivados pelo cansaço de semestres consecutivos quase sem férias, e por também ter aceitado prontamente minha proposta de pesquisa para essa monografia. Ademais, devo agradecer à professora Tatiana Vargas, cujo apoio foi inestimável em diversos momentos durante a minha graduação. Em especial, destaco sua colaboração na fase de definição do tema e na delimitação do escopo de um pensamento maior, mesmo em semestres anteriores à disciplina de projeto de trabalho de conclusão de curso.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso aborda a securitização nos discursos de campanha e da declaração programática apresentada ao Parlamento pela candidata e, posteriormente, Primeira-Ministra da Itália, Giorgia Meloni, no que tange a integração italiana na União Europeia. Para fundamentar teoricamente essa análise, adotou-se a perspectiva de securitização da Escola de Copenhague, incorporando os marcos teóricos provenientes da nova abordagem de segurança proposta por Barry Buzan, Ole Waever e Jaap de Wilde, aplicando . Ademais, os vídeos dos discursos escolhidos para a análise, proferidos em Ancona na abertura de campanha, em Milão e na “posse” em 25 de outubro, foram transcritos integralmente em italiano por meio da ferramenta de Inteligência artificial paga, Transkriptor, e estão disponíveis em anexo. Quanto à estrutura deste trabalho, foram destinados capítulos para explorar a parte teórica e metodológica (capítulo 2). No capítulo subsequente, buscou-se contextualizar historicamente os discursos, fundamentando-se nas agendas e setores selecionados, Econômico, Societal e Político. Por fim, um capítulo foi reservado para a análise de discurso, na qual identificou-se, nos 3 discursos, a securitização em 5 temas principais: a crise energética, o “Made in Italy”, a imigração ilegal, a “Era glacial demográfica” e as reformas institucionais. Logo, este enfoque consegue interligar os discursos de Meloni com as relações de segurança e criação de conceitos e ameaças nas relações Itália-UE, em conjunto com a contextualização fornece algumas motivações por trás do discurso e das medidas propostas que ainda serão implementadas, ou não, em anos futuros.

Palavras-chave: Integração europeia. Giorgia Meloni. Itália. Extrema-Direita. Securitização.

ABSTRACT

This essay intends to map the securitization process in campaign speeches and the programmatic declaration presented to the Parliament by the candidate and later Prime Minister of Italy, Giorgia Meloni, regarding Italy's integration into the European Union. To theoretically underpin this analysis, the Copenhagen School's securitization perspective was adopted, incorporating theoretical frameworks from the new security approach proposed by Barry Buzan, Ole Waever, and Jaap de Wilde. Additionally, the videos of the speeches chosen for analysis, delivered in Ancona at the campaign opening, in Milan, and during the "inauguration" on October 25, were fully transcribed in Italian through the paid artificial intelligence tool, Transkriptor, and all of them are available in the appendix. As for the structure of this work, chapters were dedicated to exploring the theoretical and methodological aspects (Chapter 2). In the subsequent chapter, an attempt was made to contextualize the speeches historically, relying on selected Economic, Societal, and Political agendas and sectors. Finally, a chapter was reserved for discourse analysis, where securitization was identified in the three speeches across five main themes: the energy crisis, "Made in Italy," illegal immigration, the "demographic ice age," and institutional reforms. Therefore, this approach successfully connects Meloni's speeches with security relations and the creation of concepts and threats in Italy-EU relations. Together with the contextualization, it provides some motivations behind the discourse and proposed measures that will still be implemented, or not, in future years.

Keywords: European Integration. Giorgia Meloni. Italy. Far-Right parties. Security.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. ELABORAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA DO TRABALHO.....	19
2.1 Escolha pela securitização de Barry Buzan e Ole Waever.....	19
2.1.1 Breve apresentação de termos e conceitos chave.....	20
2.1.2 A separação das finalidades de cada país sobre o objeto securitizado.....	23
2.2 Da escolha dos setores e introdução das agendas.....	25
2.2.1 Agendas por trás do setor econômico.....	26
2.2.2 Agendas por trás do setor societal.....	27
2.2.3 Agendas por trás do setor político.....	28
2.3 Metodologia e limitações.....	31
2.3.1 Escolha dos discursos e ferramenta das transcrições.....	31
2.3.2 Método de análise de discurso.....	32
2.3.3 Limitações da análise.....	33
3 CONTEXTO AO CASO ITALIANO.....	33
3.1 SETOR ECONÔMICO.....	34
3.1.1 Escolha das agendas.....	34
3.1.2 Contextualização sobre a economia italiana.....	35
3.1.2.1 Agenda 2: Dependência de capital e energia.....	35
3.1.2.2 Agenda 3: Desequilíbrios de mercado e perdas-ganhos dentro da UE..	37
3.2 SETOR SOCIETAL.....	39
3.2.1 Escolha das agendas.....	39
3.2.2 Contexto demográfico italiano.....	40
3.2.2.1 Agenda 1: Migrações.....	41
3.2.2.2 Agenda 4: Envelhecimento e riscos de depopulação.....	44
3.3 SETOR POLÍTICO.....	46
3.3.1 Escolha das agendas.....	46
3.3.2 Contexto das disputas políticas Eu-Itália.....	47
Soberania compartilhada e soberania popular.....	48
Governança econômica do Banco Central.....	51
4. ANÁLISE DE DISCURSO E FIGURA DE GIORGIA MELONI.....	54
4.1 Figura e aspectos sociais por trás da eleição de Meloni.....	54
4.2 Pontos onde se encontrou a securitização.....	56
4.2.1 Setor Econômico.....	56
Crise energética.....	56
Made in Italy.....	59

4.2.2 Setor societal.....	60
Imigração ilegal.....	60
Era glacial da demografia.....	62
4.2.3 Setor Político.....	63
Reformas das instituições europeias.....	63
4.3 Conclusão da análise de discurso.....	66
5. CONCLUSÃO.....	68
6. REFERÊNCIAS.....	71
ANEXO A – Discurso de abertura da campanha em Ancona.....	78
ANEXO B- Discurso de meio-final de Campanha.....	97
ANEXO C- Discurso de declaração programática do governo.....	108

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso é integrante de uma área de estudos que busca relacionar as dinâmicas de integração europeia com o crescimento da extrema direita, em especial, na periferia Sul da União Europeia desde o início da década passada, delimitado como um período que reacendeu o populismo anti-establishment e deu voz a três partidos italianos jovens, os quais: Fratelli d'Italia, Lega (com Salvini) e Movimento 5 Stelle, saíram fortalecidos e adquiriram participação política a custas dos tradicionais Forza Italia e Partido Democratico. Representando através deste estudo uma área ainda muito recente e relativamente escassa de estudo para fora do continente Europeu, possibilitando uma abordagem um pouco mais distanciada e com menor juízo de valor ou emoção ao estudar este assunto político e securitário a partir do Brasil.

Portanto, optou-se pelo uso enquanto objeto de análise, para além da Giorgia Meloni, dois atores internacionais de extrema relevância: a União Europeia, como bloco com a integração mais profunda no mundo, e a Itália, que figura como uma das maiores economias do mundo, sendo a terceira maior da União Europeia mesmo após as crises sociais e econômicas vividas até pouco tempo. Mais especificamente, buscou-se por meio desta monografia, mapear a questão securitária na construção de medidas e ameaças nos discursos de campanha e do discurso de declaração programática do governo da então candidata e posteriormente firmada primeira ministra, Giorgia Meloni, sobre pontos relativos ao nível supranacional.

Tratando-se de temas de segurança e construção de ameaças. Com relação a escolha da base teórica deste texto, optou-se principalmente pela abordagem de relações internacionais da Escola de Copenhague, enquanto método de análise e ferramenta-guia para a contextualização dos temas encontrados. Através dos autores dessa tradição, inclusive, se obteve ferramentas conceituais para delimitar o que figuram os termos segurança, insegurança, ameaça, agendas e setores de segurança, além de fornecer com exclusividade análises de estudo de caso sobre a Europa, delimitando e enumerando diversos fenômenos e padrões de reconhecimento para aquela região.

Uma outra razão para a escolha é que diferenciam por meio desta abordagem as 3 faces de um Estado Europeu como sendo um enquanto UE, outro enquanto Estado e outro enquanto Nação, destinando a dois atores a securitização de um objeto: os governistas pró União Europeia e os Anti-UE, atores que normalmente securtizam a UE nas faces menores do Estado e da Nação. Com base nesta divisão, levanta-se o questionamento atual e de elevada relevância sobre quais as proposições de políticas securitizantes do governo Giorgia Meloni, enquanto um ator representante de um partido europeu e de um partido italiano, em meio aos cenários negativos da integração europeia para a Itália. Sendo esta a pergunta motivadora desta monografia, induzindo a hipótese que, de fato, Meloni utiliza da securitização temas relativos à UE para mobilizar seu público em nome da quebra de regras europeias ou através da formulação de decisões de cunho nacional.

Para tanto, frisando o caráter da formulação da estrutura, esta monografia foi dividida em três grandes capítulos, além da introdução e conclusão. O segundo capítulo trata da parte teórica e metodológica, através deste capítulo se explora o livro base da escola de Copenhague: "Security: a new framework for analysis", para definir quais setores são necessários para esta monografia, no caso os nomeados setores econômico, societal e político, retirando os setores militar e ambiental da análise. Além disso, esse segundo capítulo também descreve a forma que deve ser executada a análise de discurso de acordo com os autores e define os critérios de escolha dos 3 discursos do período da campanha até a posse.

Com relação aos discursos, por meio da ferramenta de inteligência artificial paga, Transkriptor, foram transcritos na íntegra em italiano os vídeos da plataforma Youtube, que contém os discursos de abertura da campanha eleitoral em Ancona 23 de agosto, de meio de campanha na praça de Milão em 11 de setembro, e a declaração programática de governo para o Parlamento italiano no dia 25 de outubro de 2022. Estas transcrições em italiano foram analisadas seguindo os preceitos do método de análise de discursos de Buzan e Waeber, o qual consiste em não seguir métodos quantitativos ou perseguir motivações e agendas ocultas por trás dos discursos. Ademais, esta monografia disponibiliza as transcrições, já traduzidos pelo Google

tradutor, destes discursos (Ancona, Milão e de Posse) através dos anexos A, B e C, respectivamente.

No terceiro capítulo, traçou-se uma contextualização anterior às medidas e discursos nos níveis nacionais e supranacionais sobre as ameaças existentes e sentidas no nível nacional sobre as agendas de segurança, dentro de três setores selecionados: Econômico, Societal e Político. Tendo delimitado e selecionado as agendas a partir do que foi encontrado durante a análise dos discursos. Priorizando neste segundo capítulo sobre o histórico, o período nos últimos 30 anos, definindo o tratado de Maastricht de 1992 enquanto marco da análise por ser o ato fundador da União Europeia.

Por fim, o último capítulo é desenvolvido através da análise de discurso, dividindo as agendas abordadas e securitizadas por Meloni nos três setores, explorando quais seriam as medidas propostas presentes nos 3 discursos. Através do quarto capítulo se conclui que Giorgia Meloni, em seus 3 discursos, securitiza agendas nos três setores. Com relação ao setor Econômico, o foco da securitização destinou-se à falta de governança europeia sobre o provisionamento energético em conjunto a seus efeitos sobre as famílias e empresas, e também pela proteção das empresas “Made in Italy”, cuja especialização de produtos tem embutido através de marketing a identidade italiana na formação do valor e de inserção a mercados estrangeiros. No setor Societal, são securitizados dois pontos: primeiro a questão da imigração ilegal proveniente majoritariamente da costa da Líbia com reverberações internas, e, secundamente, o processo de despopulação que se divide em problema do envelhecimento e a “era glacial demográfica”, expresso pela baixa natalidade e inexistência de jovens em idade laboral.

Finalmente, o setor político foi um dos mais complexos e desafiadores, uma vez que todas as agendas anteriores também se refletem nele. Ao tratar primordialmente da soberania, percebe-se a securitização de um afastamento ou quebra das regras impostas pela União Europeia, as quais são implementadas com base no caráter multinível e de soberania compartilhada. Surge, então, o ponto principal deste setor através da tentativa de retirar parte das agendas das mãos da UE e aplicar a soberania nacional. Consequentemente, como medida securitizada destaca-se a questão das

reformas institucionais externas, ou seja, da parte supranacional (UE) e, também, internas italianas com relação à constituição a fim de limitar o poder do presidente Mattarella e estabilizar os mandatos de primeiro-ministro, que duram em média apenas um ano e meio.

Estes temas acima descritos forneceram, através dos temas encontrados nos três setores, os insumos necessários para a aplicação de uma nova tabela da separação ontológica dos países europeus e suas ameaças, desta vez não sobre a França e sim da Itália sob a perspectiva de Giorgia Meloni. Ressaltando que a tabela leva em consideração apenas temas securitizados encontrados nos três setores, econômico, societal no contexto das relações Itália-EU.

Conclui-se neste trabalho que a hipótese inicial foi verificada enquanto verdadeira, houve um processo de securitização em temas relativos às relações Itália-UE ao encontrar ameaças e medidas de segurança nos pronunciamentos de Giorgia Meloni através da análise de discurso. Aliada a contextualização de agendas, formulada no capítulo 3 com base na teoria e nos discursos, proporciona um panorama de motivações e projetos de governo a serem acompanhados em sua implementação durante o mandato da liderança. Esta promete reformas institucionais internas que assegurem-na no cargo até o final dos 5 anos de mandato e reformas externas alterando parte dos padrões de relações entre Estados-membros e União Europeia. Logo, Meloni fornece características únicas dentro da Europa, enquanto uma liderança feminina conservadora e de extrema-direita atuante em partidos em diferentes camadas, podendo alterar padrões de segurança no ambiente intra e extra europeu ao longo desta década.

2. ELABORAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA DO TRABALHO.

Nesta seção aborda-se as bases teóricas pós-estruturalistas do construtivismo relacionados, principalmente, ao agrupamento da Escola de Copenhague ou da nova abordagem de segurança. Através dessas lentes pode-se visar a delimitação do objeto estudado, a conceituação de termos basilares como segurança e seus derivados, além de justificar as escolhas de atores, agendas de segurança e mudanças feitas a partir da obra *Security: a new framework for analysis* (1998) para poder aplicar a teoria num estudo de caso da Itália. Logo, para selecionar os principais conceitos e fraquezas desta nova forma de análise sobre segurança, foram comprimidos os pontos necessários da obra para esta análise nos subcapítulos subsequentes ao ponto 2.1. Conceituando termos nos primeiros dois capítulos, dividindo a essência do Estado Europeu e escolhendo dentre os setores passíveis de securitização, chegamos mais próximos de instrumentalizar a análise do objeto, no caso, os discursos de Giorgia Meloni.

Ainda nesta seção, se encontram detalhes metodológicos, versando sobre a escolha dos 3 discursos, ferramentas utilizadas a fim de facilitar e localizar os objetos de estudo e também sua forma de análise, previstas também pelo livro base desta monografia, ressaltando as pequenas diferenças da Itália para com o caso Francês efetuado por Buzan, Waever e De Wilde.

2.1 Escolha pela securitização de Barry Buzan e Ole Waever

A nova abordagem de análise de segurança, oferecida pelos autores, se enquadra na proposta desta monografia ao oferecer ferramentas de análise, expressas nos próximos subcapítulos. Essa abordagem distingue-se e critica as abordagens hegemônicas, em particular ao diferenciar e detalhar o caso do complexo de segurança Europeu, tornando-se relevante para entender a particularidade da Itália. Logo, a nova abordagem se apresenta enquanto crítica as 3 visões outrora dominantes, no caso: a abordagem tradicional, o liberalismo e o construtivismo da tradição crítica dos estudos de segurança. (Buzan, Waever, De Wilde, 1998)

Primeiramente, se critica a abordagem tradicional de segurança, a qual, segundo os autores, concentra-se excessivamente em aspectos bélicos e de capacidades, tendo como principal setor de segurança o militar. Outra característica definidora e simplista na abordagem tradicionalista é a formulação do Estado como único ator e unidade de análise. No entanto, admite-se a similaridade entre o tradicionalismo e a nova abordagem com relação a exclusão da segurança em níveis individuais em favor do nível coletivista do Estado e da Nação, sendo o termo nação o responsável por trazer uma pluralidade de agendas e setores na nova abordagem. (Buzan, Waever, De Wilde, 1998)

Por outro lado, os liberais forneceram através de seu entendimento sobre segurança termos também utilizados pela nova abordagem, como a desmilitarização e dessecuritização. No entanto, os autores acusam essa corrente de otimista com relação a percepção de dessecuritização geral após a Guerra Fria, não sendo notada pelos liberais que as multiplicidade de agendas, introduzidas por eles na nova Ordem Internacional Liberal, também foram securitizadas. Isso aproxima os liberais dos construtivistas com relação a amplitude de atores, objetos e setores passíveis de serem incorporados pela agenda de segurança. (Buzan, Waever, De Wilde, 1998)

Similarmente, os teóricos da critical security studies se portam menos como construtivistas do que se esperaria e analisam de maneira mais objetivista, notando uma multiplicidade de setores, atores e unidades (neste caso, indivíduos). Entretanto, através destes novos objetos de análise todas ameaças se tornam problemas de segurança, resultando na securitização geral de várias interações sociais. Por isso, a nova abordagem é decisiva em focar em como é construído o tema de segurança a partir do nível nacional, com setores moderadamente amplos e com padrões metodológicos da análise de discurso sobre a execução da securitização de ameaças (Buzan, Waever, De Wilde, 1998).

2.1.1 Breve apresentação de termos e conceitos chave

A “Segurança” para as relações internacionais é um termo comumente utilizado como justificativa na execução das políticas dos Estados. Porém, dificilmente há uma maneira hegemônica de se conceituar o significado de segurança, tal qual suas

derivações, processos e antíteses: insegurança, securitização e ameaças. Traçando uma linha do tempo expressa em Waever (1989) se tem como primordial a noção de soberania e interesse nacional dos clássicos, tomados pelos realistas, tais quais Aristóteles, Hobbes, Maquiavel e Clausewitz. Saltando para o século passado, John Herz e Raymond Aron fizeram suas contribuições para as dinâmicas envolta da segurança, cujo resultado também se conecta escola de Copenhague, principalmente, o trabalho basilar de Buzan (1983), criticado por Waever (1989) e de relevância tremenda para o resultado final que é base conceitual para este trabalho, no caso o livro “Security: a new framework for analysis” de 1998. Ao longo desta crítica de Waever, se destrincha de onde provêm as fontes e os conceitos de segurança, para Buzan à época, havia os 3 níveis de análise e conceituação da segurança, para o nível unitário, nacional e internacional.

A partir desse ponto, torna-se evidente a volta dos clássicos realistas ao cravar no livro pelo modelo de Waever a preponderância do Estado Nação e da segurança nacional (Buzan, Waever, De Wilde, 1998), no entanto, este modelo faz uma distinção para com o neorealismo e neoliberalismo que se torna crucial para este trabalho: a recusa em enxergar a formação de interesses e identidades como algo exógeno ou sistêmico, devendo a formação destes fatores a um processo de formação e legitimação doméstica (Kowert, 1998).

Sendo o Estado-Nação um ator primordial em receber estímulos das esferas sub-estatais ou internacionais, é também responsável por definir e executar ações e medidas, (Buzan, Waever, De Wilde, 1998) implicando na necessidade daqueles ameaçados pela insegurança em buscar o controle do Estado. Logo, se entende a proposição da existência de elites detentoras de poder e de como elas moldam a política através dos discursos (Kowert, 1998), portanto, essa classe é relevante para identificar pontos de interesses e objetivos na securitização nos discursos aqui analisados através dessa nova abordagem.

Explicitado a quem se aplica o conceito mais tradicional de segurança, no caso os Estados, se deve diferenciar o que é segurança enquanto situação. A segurança pode ser entendida como um momento onde existe o controle de uma ameaça ou problema de segurança, onde, ou já se tem medidas contra uma ameaça ou se está

securitizando o problema através de discursos que passam veracidade, firmam promessas e passam uma “realidade” de mundo, a fim de gerar medidas emergenciais, a partir da esfera doméstica, contra o problema internacional com capacidade de obliterar a existência futura do Estado. (Buzan, Waever, De Wilde, 1998))

Logo, imaginando a sensação de segurança sobre um setor numa métrica, podemos colocar agendas não politizadas como um ponto baixo, em seguida, as politizadas e as securitizadas por último. (Buzan, Waever, De Wilde, 1998).

Além disso, ao considerar a carga de impacto sobre segurança, observa-se que a configuração de um ato securizante ao apresentar uma ameaça pode não se desenvolver em securitização se não obtiver respaldo dos ouvintes, incitados estes pela coerção e consentimento com relação ao ator detentor de poder. Em caso de sucesso, a securitização avançará em três etapas: apresentar uma ameaça existencial, fornecer uma medida emergencial e afetar as interações entre unidades ao quebrar regras. (Buzan, Waever, De Wilde, 1998). Ademais, como última conceituação, acrescentaram que a insegurança não é expressa pela oposição à segurança, mas pelo momento onde há um problema de segurança nacional e não se formulou nenhuma medida contra a ameaça.

Por fim, deve-se ressaltar a questão dos atores dentro dessa abordagem. O Estado-Nação entendido por eles como o mais importante, enquanto meio termo e concentrador dos estímulos dos níveis individuais e internacionais (Waever 1989; Buzan, Waever, De Wilde, 1998), não fornece a possibilidade de perceber a mudança política e de paradigma que a eleição de líderes de extrema direita nacionalista trouxe para a União Europeia. O segundo ator relevante trago por eles são as classes e as elites, as quais seriam detentoras do poder e capazes de securitizar algo em nome da proteção dos Estados, governos e de seus interesses de classe. (Waever 1989; Buzan, Waever, De Wilde, 1998)

Contudo, abordar a questão das elites se torna-se um desafio mais complexo, ainda que sejam atores relevantes na economia e política, não demonstram o todo principalmente nestes novos fenômenos de massa europeu após sucessivas crises entre 2011-2020. Vale ressaltar que o foco desta monografia não é pesquisar o apoio de grupos empresariais e trabalhistas sobre determinadas políticas externas, mas sim

compreender o que Giorgia Meloni, na condição de candidata a primeira-ministra, líder partidária nacional pelo Fratelli d'Italia e líder do Partido Reformistas e Conservadores da Europa, tem a acrescentar sobre as noções de segurança após um vácuo ou, por vezes, má governança e insegurança da década passada. Ademais, Buzan, Waever e De Wilde (1998) não descartam a importância das lideranças, utilizando-as como referência em sua análise sobre os discursos de segurança dentro da integração europeia, no delicado ano de 1995, sob as vozes de parlamentares europeus, em especial, das falas de Jacques Santer e do presidente francês, François Mitterrand.

2.1.2 A separação das finalidades de cada país sobre o objeto securitizado

Em conjunto as outras vantagens teóricas apresentadas anteriormente temos também dois fatores relevantes que dizem respeito a diferenciação da Europa, em especial a União Europeia, enquanto continente com peculiaridades nas interações de cunho securitário (Waever, 1989). A primeira, e mais simples, diz respeito a considerar um complexo de segurança regional, onde a interdependência altera padrões pré estabelecidos, encontrando respaldo na realidade visto que após a Guerra Fria, as dinâmicas de integração e as ameaças decorrentes dela se encontram aprofundadas tanto na esfera global quanto regional. (Waever, 1989; Buzan, Waever, De Wilde, 1998)

Com relação a classificação deste complexo europeu, considerando as unidades Estados e os limitados setores utilizados nesta análise, deve-se considerar o complexo como homogêneo, com raras mudanças de níveis de análise para agregar também as diferenças políticas locais entre o Norte e o Sul da Itália, sendo este cenário uma possibilidade prevista como ferramenta na introdução do livro. (Buzan, Waever, De Wilde, 1998)

A segunda vantagem reside na separação ontológica dos Estados pertencentes à União Europeia em 3 unidades. Foi elucidado este processo de separação através do estudo de caso sobre a França (1998), onde se presume que a França detém três faces: a europeia, que se defende em conjunto num bloco contra ameaças globais; a enquanto Estado soberano, vendo competição e ameaças a sua integridade nas relações com a própria União Europeia e com potências vizinhas, como a Alemanha; e,

por fim, a nação francesa, a qual percebe a supranacionalidade da UE e as outras expressões culturais (muçulmanas) como uma ameaça.

FIGURA 1- TRIPLA DIVISÃO ONTOLÓGICA DA FRANÇA



Fonte: Buzan, Waever, De Wilde, 1998, p 172.

A partir dessa divisão da França em 3, constando as suas ameaças na segunda coluna, os autores também dividem a terceira coluna em dois os atores (elites), os quais se relacionam com a segunda coluna em distintos discursos securitizantes. A elite da base governista pró-união europeia, nos anos 1990, são responsáveis pelo discurso presente na política externa da União Europeia e de contrabalancear regionalmente a Alemanha e outras potências regionais (Buzan, Waever, De Wilde, 1998). A outra elite é a Anti-União Europeia, a qual podemos perceber uma inclinação nacionalista cuja relevância se expressa nos dias atuais através de diversas vitórias eleitorais dentro da UE, ainda que na França, especificamente, a causa do Fronte Nacional de Marine Le Pen figure oposição assim como na década de 1990 através de Le Pen pai.

Logo, essa divisão de um país europeu em três fornece uma ferramenta metodológica importante, porém, nos suscita uma questão mais específica para o tema desta análise. Tendo em vista as similaridades entre Itália e o estudo de caso fornecido pelos autores com relação a França, há a grande possibilidade da ferramenta descrita acima ser aplicável nos mesmo termos a Itália, entretanto, por advento de esta ser uma análise voltada a securitização da integração a União Europeia cometida por Giorgia Meloni, que representa tanto a oposição eurocética quando uma liderança da União Europeia através do partido europeu Reformista e Conservador.

2.2 Da escolha dos setores e introdução das agendas.

Ao longo de seu livro *Security: a new framework of analysis*, os autores decorrem de 5 capítulos para dividir e delimitar o que é possível de se tornar objeto de insegurança em discursos em alguns setores, sendo tipificados eles: o militar (“military”), o ambiental (“environmental”), o econômico (“economic”), o político (“political”) e, por fim, o societal (“societal”), que não há tradução inteligível para o português porque difere das definições de social ou sociedade segundo seus próprios criadores. (Buzan, Waever, De Wilde, 1998)

Entretanto, como admitido pelos próprios, há um transbordamento das medidas securizantes entre os setores, dificultando seguir fielmente esses parâmetros (Buzan, Waever, De Wilde, 1998). Em grande parte essas denominações surgem apenas como forma de delimitar o conceito “segurança” a áreas específicas, dando continuidade e aprimoramento aos trabalhos de Johan Galtung e Jan Oberg que dividiram em 4 com base nas necessidades humanas, essa divisão proveniente de Galtung e Oberg é semelhante e consiste em: Sobrevivência, Desenvolvimento, Liberdade e Identidade. (Waever, 1995)

Além da questão direta dos setores, é relatado que a partir dos complexos regionais de segurança os graus de securitização em cada setor se alteram (Buzan, Waever, De Wilde, 1998), logo, para preencher os critérios deste limitado e breve trabalho foi optado por subtrair, conscientemente, os setores menos relevantes na interação entre Estados e União Europeia segundo Waever (1996), neste caso o militar e ambiental.

Se justifica essa ação, através da formação destes setores. A segurança referente ao setor ambiental tinha nos anos 1990, quando se consolida o conceito deste setor, uma forte preponderância no nível global com atores não estatais, tais quais o Greenpeace e o Earth First. Estas ONGS e movimentos, com reverberações internacionais, securitizavam as medidas das empresas e governos atuantes contra a sustentabilidade. Portanto, não é interessante para esta monografia o uso deste setor, principalmente, por ser uma análise voltada para o nível regional das interações entre o Estado Italiano e a União Europeia (Waever, 1996). Em segundo, o setor militar pode ser descartado porque, ainda que este setor esteja imerso em dinâmicas regionalizadas

depois da Guerra Fria, a Organização do Tratado do Atlântico Norte e o histórico construído na Europa ocidental depois da Segunda Guerra neutralizam parte desse setor com relação a interação das duas unidades analisadas (Buzan, Waever, De Wilde, 1998).

Em continuidade, dentro dos 3 setores restantes (econômico, societal e político) se aprofundam as especificações e exemplificações expressas na forma de agendas, através destas são definidos os padrões básicos e comuns de insegurança e ameaças. Estes padrões são essenciais ao analisar os discursos em busca de securitização, logo, nos parágrafos seguintes foram descritas as agendas dos três setores. A separação das agendas de segurança relevantes para a análise da securitização de temas referentes à UE, tendo em vista a análise de discurso feita no capítulo 4, foi feita no capítulo 3 em conjunto com a contextualização destas agendas.

2.2.1 Agendas por trás do setor econômico.

Os autores concluem que este setor, econômico, sofre de problemas de interpretação com relação a securitização, pois em uma economia de mercado capitalista a politização de base material sobre os fluxos de bens, capital e serviços é frequente. Logo, as noções de segurança ou insegurança advém, principalmente, das dinâmicas do mercado liberalizado em se chocar com o interesse nacional. (Buzan, Waever, De Wilde, 1998)

Por isso, como forma de facilitar o discernimento, que não há nada de senso comum, sobre o tema de segurança nessa área, são delimitados na obra (Buzan, Waever, De Wilde, 1998) as 5 condições da agenda de segurança econômica. Os exemplos foram apresentados neste texto, não em ordem de prioridade, mas a partir da ordem em que foram apresentadas pelos autores.

1. O primeiro diz respeito à habilidade do Estado em manter suas capacidades militares independentemente do mercado global, com base em mobilização e produção em indústria de defesa.
2. Esta agenda considera a possibilidade da exploração para fins políticos na dependência de um país sobre um recurso, especialmente o suprimento de energia e de petróleo, além de outras commodities.

3. Essa agenda versa sobre o temor dos desequilíbrios de mercado, onde se entende que estes desbalanços podem causar mais perdas do que ganhos ao se inserir globalmente. Enquanto perdedores dessa dinâmica desigual, os Estados fragilizados poderiam sofrer um período de declínio doméstico ao se confrontar com o elevado desemprego, riscos de uma crise da dívida e o crescimento da polarização social.
4. Essa condição de agenda se relaciona com as ameaças provenientes de mercados ilegais, como por exemplo: o mercado de armas e drogas para abastecimento e financiamento de grupos criminosos; o mercado de tecnologia sensível, podendo ser utilizada para construção de armas de destruição em massa; e, por fim, a pressão sobre o meio ambiente após o crescimento do consumo em massa e dispersão das indústrias através do fenômeno da globalização.
5. A Insegurança com relação à economia internacional se torna agenda de segurança quando não se confia na capacidade dos mercados de se organizar espontaneamente. Logo, se espera que a economia internacional entre em crise globalmente por causa da combinação de fraqueza das lideranças políticas, aumento das barreiras protecionistas e instabilidade do sistema financeiro global.

2.2.2 Agendas por trás do setor societal

O seguinte texto busca sintetizar as agendas no setor Societal. Portanto, de início, deve-se fazer distinção sobre o que é entendido e securitizado neste setor, que discorre principalmente sobre a identidade em suas expressões nacionais, étnicas e religiosas. São 3, principais, agendas de segurança relacionadas à sociedade neste setor, porém, foi somada uma quarta agenda ao final, considerada como bônus pelos autores (Buzan, Waeber, De Wilde, 1998). Logo, retiradas na mesma ordem do livro, elas são :

1. A primeira diz respeito à migração. Onde um país tem diluído, contra sua vontade, sua identidade ao conviver com outras culturas em seu território, ganhando a carga de ameaça quando alcança o ponto de mudar fortemente a

composição da população. Ainda que ressalte, especificamente na conclusão, que este tema não deveria ser alvo de securitização, tem se tornado cada vez mais comum esse tipo de discurso contra a imigração muçulmanos.

2. A segunda agenda compreende a competição horizontal, onde um país ou cultura teme ser “civilizado” por um vizinho e ter sua religião, expressão cultural ou língua apagadas.
3. A última agenda oficial diz respeito à competição vertical, onde há projetos que mexem com as identidades a fim de aumentar ou restringir o círculo agregador em volta de determinada quantidade da população. Logo, nesta agenda há duas vias de segurança: a primeira ocorre através da integração, onde faz-se perder a identidade nacional em nome de uma maior; o segundo caso pode remeter ao desmembramento e à secessão do Estado em antigas nacionalidades sub-estatais ou regionais. (Buzan, Waever, De Wilde, 1998)
4. A quarta agenda é vista por eles como um bônus e se refere a depopulação por doenças, guerras, períodos de fome, desastres naturais ou políticas de extermínio que visem, intencionalmente ou não, acabar com uma cultura específica.

Seguindo, neste setor é comum que as agendas transbordem para outras unidades que não o Estado, portanto, ou tomam a via conservadora e se direcionam para o plano político estatal, ou geram forte apelo à sobrevivência das unidades menores, tornando as comunidades locais atores do processo de securitização ao serem afetadas pela ameaça neste setor. (Buzan, Waever, De Wilde, 1998) No entanto, os objetos deste setor, no caso agrupamentos humanos e atores existentes, nem sempre almejarão o controle do Estado, por vezes, comentam os autores, os movimentos da sociedade civil são meramente mobilizados ao redor da criação de políticas anti-imigração ou anti-UE, almejando a proteção de suas culturas (Waever 1996).

2.2.3 Agendas por trás do setor político.

Em meio às explicações dos autores com relação ao setor político, eles admitem a dificuldade de situar o setor. Essa dificuldade ocorre tanto pela dupla simbiose

formada pelos setores militares e societal, pois a ordem é baseada na sociedade e atacada com fins bélicos, quanto pela abrangência de objetos relativos a segurança de um Estado, principalmente quando admitem que se torna relevante mais níveis que somente a segurança nacional, o nível global e dos indivíduos aparece com maior frequência neste setor. (Buzan, Waever, De Wilde, 1998)

Ademais, as ameaças são sempre baseadas na legitimação e na soberania, buscando fragmentar o Estado ou mudar regimes e governos a partir de qualquer localidade, não sendo tão relevante a regionalização deste tema securitário, segundo os autores (Buzan, Waever, De Wilde, 1998). Para além, considerando a soberania como controle do Estado e de seus fatores: população, território e governo, temos que a legitimidade se torna um alvo de ameaça à segurança, pois a legitimidade garante o controle sobre os fatores do Estado. Alguns atores neste setor incluem: unidades supra estatais, minorias sem Estado e movimentos transnacionais, geralmente, ligados a ideologias ou a seitas religiosas (Buzan, Waever, De Wilde, 1998). Portanto, há uma multiplicidade de condições que configuram uma agenda, das quais explorando as nove, temos:

1. A agenda da ameaça externa intencional buscando a divisão entre Estado e Nação, a qual é, principalmente, aplicável para Estados fracos. Nesta agenda, se utilizando das identidades heterogêneas, os rivais tentam fragmentar a soberania do Estado fraco pelo irredentismo dos vizinhos ou pela criação de um novo Estado-Nação (Buzan, Waever, De Wilde, 1998).
2. Semelhante ao primeiro ponto, há também a ameaça externa à base político-ideológica de um Estado, atacando a legitimidade do Estado e fomentando disputas internas, sendo tática comum no terceiro mundo durante a Guerra Fria.
3. Seguindo, temos a agenda das ameaças não planejadas entre unidades de um ex-Estado Nação, onde a existência de um outro Estado após a dissolução de um mais abrangente gera novos conflitos e ameaças. Os autores citam o exemplo das guerras de dissolução da Iugoslávia, em especial a relação entre Sérvia e Croácia (Buzan, Waever, De Wilde, 1998).
4. Agenda das ameaças não intencionais em bases político-ideológicas, onde similarmente ao tópico 3, a ideologia ou a forma de governo de um Estado pode

ser uma ameaça existencial a outro, como o caso de Israel e a Organização para a Libertação da Palestina, onde durante muitos anos foi colocado este dilema existencial pela auto-determinação, conflitante e sobreposta, dos dois (Buzan, Waeber, De Wilde, 1998).

5. Segurança da/ou contra a integração regional e a supranacionalidade. Entende-se esta agenda enquanto uma percepção de ameaça aos princípios de soberania, especialmente, quando uma organização internacional voltada à integração regional se apropria de uma gama de atribuições e funções que antes pertencera ao Estado. Logo, é descrito também pelos autores que ao assumir personalidade jurídica, a Organização Supranacional também pode reagir a aqueles que tentam ameaçar a integração (Buzan, Waeber, De Wilde, 1998).
6. A agenda das ameaças provenientes do sistema aos princípios dos Estados vulneráveis, acarreta a dissolução destes em diversas nações. Esta agenda trata de um tópico mais histórico, conforme afirmado pelos autores, pois é referente ao pós primeira guerra com a dissolução dos Impérios que tinham possessões nos Balcãs (Buzan, Waeber, De Wilde, 1998).
7. Ainda como agenda de segurança, o ponto 7 diz respeito a ameaças de base ideológica e política, provenientes do sistema, com relação a Estados fracos. Através desta ameaça à ordem internacional, faz-se pressão pela retirada de políticas contrárias aos valores, como norma, ocidentais ao redor do mundo (Buzan, Waeber, De Wilde, 1998).
8. Esta agenda não é relacionada ao Estado, pois trata-se das ameaças de movimentos transnacionais sobre lealdade dos membros, claramente se tratando do nível sistêmico e dos indivíduos em bases ideológicas. Alguns exemplos dados foram o comunismo no início do século XX e o fundamentalismo islâmico.
9. Esta última agenda recebeu dos autores demasiados exemplos durante a década de 1990, durante a mudança para unipolaridade dos Estados Unidos. Considerando as ameaças desta agenda à sociedade internacional, a lei ou a ordem e não necessariamente a um Estado, geralmente transbordando as políticas securizantes para o setor militar, como na invasão do Kuwait pelo Iraque

ou pelos constantes descumprimentos do Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares advindos de países não alinhados aos Estados Unidos.

2.3 Metodologia e limitações

Introduzindo esta parte e explicando como foi feita a estrutura desta monografia, temos que após a seção teórica e metodológica foi elaborado o conteúdo de análise sob a divisão em duas partes ao longo deste estudo de caso italiano. Durante a primeira parte, buscou-se encontrar as agendas de segurança em três setores a partir da obra *Security: a new framework for analysis*, fazendo um esforço de separá-las e descrevê-las em perspectiva histórica a partir do contexto italiano e da sua relação para com a União Europeia.

Em seguida, na seção posterior a esta, foram pegos os discursos em si para analisar quais as medidas de cunho securitário estão sendo propostas e construídas para erradicar as ameaças ao Estado italiano. As inseguranças observadas pela candidata e líder partidária, Giorgia Meloni, têm como foco principal as unidades do Estado e Nação italianas e a União Europeia, dando seguimento ao esquema projetado por Buzan, Waever e De Wilde na Figura 1 desta monografia. Por fim, concluindo a partir dos resultados sobre os objetos e agendas securitizadas nesses discursos e seus efeitos para os entendimentos da relação entre Itália e União Europeia, que se esperam ser executados durante o governo Meloni.

2.3.1 Escolha dos discursos e ferramenta das transcrições

A escolha dos 3 discursos se deu pelo período durante a campanha eleitoral italiana de meio de ano em 2022, sendo eles: o discurso de abertura da campanha eleitoral em Ancona, no dia 23 de agosto; o discurso de meio da campanha na praça de Milão, no dia 11 de setembro; e o último é o do dia 25 de outubro, o qual apresenta ao parlamento a declaração programática do governo, além de marcar o ato da posse e da moção de confiança do parlamento.

Foram escolhidos 3 em ordem cronológica para se ter noção se seria alterado algo significativo no conteúdo dos pronunciamentos, também, para evitar atos discricionários com relação a quais entrariam na escolha, foi decidido que, o primeiro e

o último discurso por motivos simbólicos de abertura e encerramento de campanha com a vitória da candidata seriam de extrema importância. No entanto, o segundo discurso ocorrido em Milão teve uma avaliação diferente para o critério de escolha, existindo cerca de 10 discursos oficiais ocorridos praças de grandes cidades com conteúdos muito similares e em um curto intervalo de tempo, optou-se pelo discurso de Milão, pois esta foi a transmissão no Youtube (do canal oficial do Fratelli d'Italia) que obteve o maior número de visualizações dentre os discursos daquele período de meio de campanha, cerca de 100 mil visualizações contabilizadas até o dia 9 de janeiro de 2024.

Essa escolha por vídeos disponibilizados no Youtube foi tomada considerando a abrangência do público atingido em meio a uma campanha eleitoral. Atendo-se ao fato das campanhas terem sido modificada suas regras e costumes a menos de dez anos, indo em direção às redes sociais, em grande medida, e a televisão em menor medida, colocando em detrimento os comícios e palanques nas ruas, os quais ainda existem e são gravados e postados nas mídias como forma de mobilização nas redes.

Considerando que os discursos estão disponíveis em formato de vídeo no Youtube, foram feitas as transcrições dos vídeos através do software pago, Transkriptor, que contém inteligência artificial capaz de responder perguntas sobre o conteúdo do discurso e reconhecer a fala em vídeos em mais de 40 línguas (inclusive o italiano) com uma taxa de entendimento e acerto da transcrição ao redor de 85%. Sendo útil esta ferramenta de transcrição com inteligência artificial para a análise dos discursos que são longos, com cerca de 1 hora cada, para captar também toda a retórica utilizada na construção de ameaças. Por fim, foram disponibilizadas, já traduzidas para português pelo Google tradutor, as transcrições nos anexos utilizados como fonte da análise de discurso, sendo o Anexo A referente ao discurso de Ancona, Anexo B o discurso de Milão e Anexo C o discurso de declaração programática do governo.

2.3.2 Método de análise de discurso

O método utilizado para fazer a análise de discurso segue o que foi dito em Buzan, Waeber e De Wilde (1998). Dividido em objetivos e forma a análise de discurso, temos que como objetivo visa-se encontrar quando e como algo é estabelecido por

alguém como uma ameaça, se debruçando como forma de análise apenas sobre o discurso e o seu conteúdo explícito, não buscando motivações ou agendas ocultas. Em seguida, incitam eles que não se deve tomar técnicas quantitativas ou de linguística demasiado sofisticadas.

Porém, os autores também fazem uma crítica a sua própria forma de análise, demonstrando que esta ferramenta de análise é deficitária em encontrar as motivações por trás do discurso. Logo, para não macular a ferramenta de análise de discurso fornecida pelos autores, mas facilitar a contextualização e entendimento do assunto para os leitores desta monografia, foi descrito o histórico da agenda em um outro capítulo que não o da análise de discurso, permitido fazê-lo em um espaço separado, pois os próprios autores, no capítulo 8 “How sectors are synthesized”, contextualizam, em capítulos introdutórios, sua análise de discurso referente às lideranças da União Europeia e as francesas, com relação aos eventos de 1995 para o continente.

2.3.3 Limitações da análise

Finalmente, temos alguns fatores que afetam a abrangência e assertividade desta monografia, das quais podemos citar: a não imersão completa na cultura italiana, perdendo nuances históricas-regionais de sentido único; a não fluência na língua; o curto período analisado, ou seja, as campanhas eleitorais e o discurso declaratório da agenda que duraram cerca de 4 meses entre final de julho e final de outubro; assim como o baixo número de 3 discursos que juntos somam cerca de 3 horas, não fornecendo por meio deste trabalho, e nem podendo oferecer, a verdade de todo o processo de segurança nos discurso da liderança analisada, Giorgia Meloni, com relação a União Europeia.

3 CONTEXTO AO CASO ITALIANO

Nesta seção se explorou o histórico e buscou dar uma contextualização sobre as agenda de 3 dos 5 setores contidos e descritos na obra “Security: a new framework of analysis” através de um estudo de caso sobre a Itália, sendo eles os setores *Economic*, *Societal* e *Politic*. Se procurou utilizar os setores com relação, principalmente, com o objeto da integração na União Europeia e suas instituições, descartando outros pontos

que não se aplicam fortemente às políticas e padrões do continente europeu. Nessa seção foram encontrados os fatores relevantes a partir do histórico de mudanças econômicas, políticas e sociais que servem de contextualização para o próximo capítulo de análise de securitização nos discursos da, então candidata, Giorgia Meloni.

3.1 SETOR ECONÔMICO

Nesta subseção aborda-se o setor Econômico, dando ênfase nos últimos 30 anos da economia Italiana, especialmente, no período de desencanto e crise na União Europeia devido a austeridade e estouro da bolha enquanto decorrência da crise de 2008 nos Estados Unidos. Ademais, se avalia a utilidade por meio de um capítulo teórico de alguns fatores descritos como comumente securitizados nos discursos e nas ações, reservando uma seção final para explicitar o que poderia estar sendo securitizado concretamente.

3.1.1 Escolha das agendas

Retomando a parte teórica deste trabalho e considerando as 5 condições de uma agenda de segurança para o setor da economia, é crucial discernir quais delas são pertinentes para fornecer um contexto histórico com base nos temas identificados pela análise de discurso relacionado à economia. Logo, ao se deparar com dois pontos securitizados com relação à economia, na forma da defesa industrial italiana a partir do Made in Italy e a problemática da dependência e provisionamento energético, torna-se necessário descartar aquelas agendas que não atendam os seguintes critérios: devem remeter à problemática regional europeia; não devem ser conectadas a problemas do setor militar; são securitizadas no discurso de Giorgia Meloni com relação a União Europeia.

Dessa forma, foi possível descartar as agendas de número 1, relacionada a indústria de defesa, e a 4, referente a mercados de drogas e armas de destruição em massa (Buzan, Waeber, De Wilde, 1998), pois ambas transbordam para os setores não contemplados nesta análise por tratar de assuntos militares e tampouco tem valor para relacionar a Itália com a UE. Em seguida, a condição de agenda de número 5 tem uma complexificação, tratando das crises globais e a incapacidade de gerir-la (Buzan,

Waever, De Wilde, 1998), estaria próxima da situação do debate de medidas entre 2008 e 2011 ou mesmo durante a crise de Covid-19 em 2020 pelos efeitos retardatários da economia em se regular, comentada por Ladi e Tsarouhas (2020). No entanto, se tratando do discurso de 2022, o tema principal é o problema regional europeu advindo das sanções e da dependência dos hidrocarbonetos de fontes externas.

As agendas restantes selecionadas podem ser relacionadas às inseguranças no sistema regional europeu. Por exemplo, a agenda de número 2, sobre a exploração política da dependência de recursos essenciais, está fortemente conectada à crise energética atual, respaldado nos discursos de Meloni. Enquanto isso, a agenda 3 sobre os desequilíbrios de mercados e a dinâmica de soma zero na globalização, possibilita traçar um histórico a partir da integração italiana ao mercado europeu e sua especialização resultante, sendo uma das formas de salvaguardar estes recursos técnicos escassos a ideia do “Made in Italy” em relação aos bens nacionais de qualidade excepcional.

3.1.2 Contextualização sobre a economia italiana

Conforme descrito na parte teórica sobre o pilar da economia, temos 2 agendas de segurança econômica relevantes para entender o que poderia estar sendo utilizado nos discursos com intenções securitizantes. As agendas são enumeradas 2 e 3 a partir de sua ordem de apresentação no livro basilar *Security: a new framework for analysis*. Por meio das agendas, este texto abordou: as noções de dependência e os riscos políticos por trás da reforma financeira e da recente crise energética; os desequilíbrios de mercado da UE, pendendo para ganhos para países mais desenvolvidos e a especialização dos países da periferia sul da Europa em produtos de menor valor agregado.

3.1.2.1 Agenda 2: Dependência de capital e energia.

Antes de abordar a questão energética, é relevante relembrar um fenômeno ocorrido no final dos anos 1990 e início dos anos 2000, no caso, a integração financeira. Nesse período, a UE ainda não havia expandido a quantidade de membros, existindo dentro desse sistema países com melhores capacidades e estruturas

financeiras, como a França, o Reino Unido e os Países Baixos, além de outros países com atributos opostos, como Itália, Portugal e Espanha (Giannetti et al, 2002).

Esperava-se, como demonstrado num estudo destinado ao Diretório Geral da Economia e Negócios Financeiros da Comissão Europeia (Giannetti et al, 2002), que ao integrar financeiramente estes pólos opostos seria benéfico para os investidores de países mais desenvolvidos. Ao mesmo tempo, economias de países baseados em pequenas empresas, como a Itália, poderiam ganhar mercados e escala ao expandirem por meio dessa nova fonte de investimento. Em última análise, se planejava então equalizar essas diferenças regionais entre indústrias e praças financeiras por meio da integração (Giannetti et al, 2002).

No entanto, surgiram dois problemas decorrentes dessa integração financeira, que também se encaixam nas outras agendas. Primeiramente, abriu-se espaço para especulação financeira de ativos não tangíveis e baratos, que acarretaram na crise de 2011 na Europa (Blyth, 2017), o mesmo ressurgiu agora na forma de especulação do gás. Em segundo lugar, a expectativa de que a abertura de capital seria benéfica para as pequenas indústrias italianas não se concretizou; apenas as grandes indústrias captaram investimentos. Consequentemente, uma vez que perderam competitividade com os produtos de outros países do bloco e enfrentaram uma crise sem apoio do governo em 2011, as pequenas empresas familiares sofreram perdas significativas, levando a Itália a registrar índices de desemprego de 15 %, afetando o tecido social italiano (Ciccarone e Saltari, 2015).

Mais recentemente, nesta agenda sobre dependência, observamos a crise energética resultante das sanções à Rússia no início de 2022 e seu temor sobre os domicílios e as indústrias europeias. Embora não seja a intenção focar nas relações extra-europeias, é relevante para compreender as dinâmicas daqueles integrados por um sistema de abastecimento e financiamento-monetário único. Portanto, conectando com a parte financeira descrita anteriormente, o estudo do Banco de Investimento Europeu sobre investimento na Europa indica a fragilidade que a UE adquiriu ao divergir na resposta à crise com relação aos Estados Unidos há 12 anos, uma postura que foi corrigida em relação à crise de Covid-19 (European Investment Bank, 2023).

No entanto, o problema do endividamento e custos decorrentes dessas crises acabaram afetando não somente os Estados e as indústrias de bens, mas também as fontes de energia e seus preços de transformação, tornando o Sul da Europa um dos lugares mais caros e ineficientes da Europa nesse setor. Como resultado, a crise energética em menos de 6 meses após a recuperação do PIB, ao nível pré-pandemia, enfraqueceu ainda mais os domicílios pobres com a alta das tarifas de energia e a inflação do frete de bens básicos (European Investment Bank, 2023).

Portanto, no caso italiano, a situação se complica, estando dentre os países mais dependentes da Rússia em relação ao gás e ao petróleo (International Energy Agency, 2023). Provavelmente, imaginava-se que ao aderir às sanções houvesse uma contra-medida oferecida pela UE para mitigar os efeitos sociais negativos desta crise, porém, a Alemanha, enquanto chefe do bloco evitou uma medida conjunta e ofereceu subsídios para os consumidores de energia no valor aproximado de 300 bilhões de euros a partir do inverno de 2022-2023. Enquanto isso, o ex-primeiro ministro Draghi, fez algo semelhante, porém, em um valor imensamente menor, apenas 8 bilhões de euros. Acrescendo os subsídios totais no bloco, indo de 216 bilhões de euros em 2021 para estimados 390 bilhões em 2022 (European Commission, 2023).

3.1.2.2 Agenda 3: Desequilíbrios de mercado e perdas-ganhos dentro da UE.

Dando continuidade à análise do caso da Itália, sobre a perspectiva das agendas de segurança econômica propostas por Buzan, Waeber e Wilde, podemos encontrar duas perspectivas enfatizadas por estudiosos que dão continuidade à dependência por capital financeiro descrita na agenda 2. O problema dos desbalanços econômicos na entrada de integrações mais profundas são exemplificados pelo constante problema no balanço comercial regional, especialmente quando não se é a maior economia, e pelo desemprego que resulta da perda de competitividade.

Conforme descrito por Ciccarone e Saltari (2015), o problema entre norte industrial e sul semi-rural não foi suprimido pela integração regional. Pelo contrário, empresas com uso intensivo de mão de obra costumam se estabilizar através do controle inflacionário e da desregulamentação da mão de obra, medidas oferecidas ainda nos anos 1990, dificilmente expandindo ou se tornando empresas intensivas de capital e, assim, aprofundando as desigualdades regionais.

No entanto, continentalmente, essa disparidade regional procede igualmente entre a balança comercial teuto-italiana, onde os ganhos ficam do lado alemão. Autores monetaristas ligam este fenômeno ao que Friedman considerava um desequilíbrio de mercado quando se deixa a moeda num preço fixo, neste estudo eles perceberam que até 2008, as transações onde os dois países utilizam o euro ocorrem maiores diferenças entre ganhos e perdas (Berger e Nitsch, 2010).

Contudo, outros economistas dirão que não apenas a moeda é a causa destes desbalanços, mas também o problema doméstico alemão. A autora Simonazzi (2013), em conjunto com outros autores, indica que desde a criação do Euro em 1999, a Alemanha tem recorrido a um controle de gastos e inflação, com o PIB e os salários crescendo desde então em níveis reduzidos. A baixa demanda por produtos de bens de consumo na Alemanha se tornaram exportações e investimento para o restante da União Europeia.

Segundo essa perspectiva, a periferia leste recebeu investimentos na sua indústria de transformação para que a Alemanha pudesse importar bens intermediários, enquanto os da periferia sul acumulam déficits ao fornecerem alimentos e produtos mediterrâneos de menor valor agregado. (Simonazzi, Ginzburg, Nocella, 2013). Nesse processo, houve a especialização dos países que receberam os investimentos para contemplar, principalmente, o mercado alemão, tal qual Ciccarone e Saltari (2015) afirmam ter ocorrido entre as empresas de uso intensivo de capital da Itália e a falência das pequenas empresas, em favor a entrada dos produtos alemães.

Apesar do aparente problema e contradição dessa dinâmica, os autores (Simonazzi, Ginzburg, Nocella, 2013) refutam a ideia de déficits enquanto um problema em meio a uma moeda única, pressupondo o equilíbrio no longo prazo ao realizar comércio com outros países e regiões como os Estados Unidos, a China e os países árabes do mediterrâneo sul. Além disso, sob a perspectiva econômica liberal, os benefícios da integração como fortalecedor da inovação e competitividade entre as economias de mesmo nível de desenvolvimento, podemos ver isso em Venables (2003) que utiliza do modelo evoluído de vantagens comparativas expressas no modelo Heckscher-Ohlin-Armington para explicar a convergência do investimento e do nível de renda a um patamar médio.

Logo, é certo afirmar a importância da especialização das mercadorias para o acesso ao mercado europeu. Porém, ainda está sob análise a importância da tecnologia e da digitalização para a especialização. Um dos fenômenos existentes atualmente é a criação de valor para determinados produtos. A Itália consegue criar condições imateriais de qualidade, como o refino e a beleza, em seus produtos. Dentre os produtos especializados e incorporados pelo “Made in Italy”, temos os setores de vestuário e joalheria, móveis e ornamentos, além de alimentos como pizza e vinho, gerando uma afabilidade maior dos consumidores por estes produtos italianos. (Matarazzo et al, 2021)

3.2 SETOR SOCIETAL

Nesta subseção se analisa parte do setor societal, após descartar uma parte dos fatores e agendas descritas pelos autores, devido a inviabilidade de se aplicar ao estudo de caso sobre a Itália, foi feita uma contextualização histórica. Por isso, ao longo desta subseção se dividiu, assim como as outras subseções desta parte, em: escolha das agendas, sobre o que os autores entendem como relevante neste setor societal e o que é aplicável; histórico das emigrações e imigrações recentes, problemas com o envelhecimento populacional e o medo da depopulação, tendo em vista que estes foram os assuntos securitizados por Giorgia Meloni com relação a medidas da União Europeia

3.2.1 Escolha das agendas

Retomando a parte teórica deste trabalho e considerando as 4 condições de uma agenda de segurança para o setor societal, é crucial discernir quais delas são pertinentes para fornecer um contexto histórico com base nos temas encontrados através da análise de discurso, relacionando os objetos securitizados principalmente com as características de identidade nacional. Logo, ao se deparar com dois pontos securitizados no discurso com relação ao setor societal, devemos buscar agendas que sejam convergentes aos temas da campanha contra a imigração ilegal e as transformações demográficas da depopulação. Ressaltando que é necessário descartar aquelas agendas que não atendam os seguintes critérios: devem remeter à

problemática regional europeia; não devem ser conectadas a problemas do setor militar ou ambiental; são securitizadas no discurso de Giorgia Meloni com relação à União Europeia.

Portanto, podemos iniciar descartando as agendas 2 e 3 que tratam da competição horizontal e vertical (Buzan, Waever, De Wilde, 1998), ainda que nos discursos o nacionalismo esteja presente, não se aborda a problemática de segurança sobre as ameaças que as culturas e identidades, sejam elas europeias, alemãs ou mesmo sub-estatais italianas, podem trazer. No entanto, ainda que dentro dos critérios sobre a não agregação de setores não tratados e sim se refere a União Europeia, está descartado por não podermos considerar que houve a securitização destas outras identidades concorrentes nos discursos.

Por fim, devem ser avaliadas e escolhidas as agendas de números 1 e 4, pois a migração e os efeitos de “choque de civilizações” é o tema principal da agenda de número 1, enquanto no segundo tópico versa sobre o problema da depopulação, sendo medidas graves como guerras, políticas de extermínio ou doenças os principais fatores a serem securitizados nessa agenda (Buzan, Waever, De Wilde, 1998). No entanto, ainda que não se encaixe perfeitamente a questão do envelhecimento e da inversão demográfica, esta agenda de número 4 é a única que trata da depopulação que está sendo securitizada nos discursos.

Por isso, ainda dentro desta subseção, foi feito um breve panorama do histórico das agendas selecionadas. Em dois capítulos foi tratado: a questão das migrações na Itália, que inicia como emigração e se transforma em imigração nos últimos 50 anos angariando o formato de políticas que vemos hoje, em especial após a crise migratória do Mediterrâneo; além disso, foi resumido o aspecto do rápido envelhecimento da idade média da população.

3.2.2 Contexto demográfico italiano

Conforme descrito na parte da escolha das agendas do setor societal, temos 2 agendas de segurança relevantes. Logo, buscando contextualizar o que foi abordado em discursos com intenções securitizantes, foram numerados as agendas 1 e 4 a partir de sua ordem de apresentação no livro basilar deste trabalho, “Security: a new

framework of analysis”, e foram abordados o histórico recente destas agendas com relação à Itália. Acentuando que nesta subseção fora tratado a questão das migrações que percorreram o território italiano e algumas medidas da Itália e da UE referentes ao tema e um capítulo experimental da depopulação entendida principalmente pela questão etária entre jovens e, principalmente, os idosos na população italiana.

3.2.2.1 Agenda 1: Migrações

Migrações não são um fenômeno novo para a Itália, desde as suas guerras pela unificação entre 1860-70 o país tem sofrido com a emigração para dentro e fora do continente em altos números. As fontes, ainda rarefeitas e por vezes pouco confiáveis através de antigos relatos municipais, apontam que entre 1876 e 1980 saíram 26 milhões de italianos e retornaram entre 1905 e 1980 apenas 8 milhões. Claro, houveram medidas para tentar frear a migração, as leis durante o governo fascista de Mussolini estancou boa parte da emigração para a França e Estados Unidos que eram os maiores receptores de italianos, assim como Brasil, Argentina, Alemanha, Bélgica e Austrália. (Bonifazi et al, 2009)

Porém, depois da segunda guerra mundial e do milagre econômico vivido pelos países da região entre 1950 e 1970, a migração passa a ser interna e regionalizada entre Norte e Sul até cerca de 1980.(Bonifazi et al, 2009). Novamente, a Itália tinha rigorosas leis de imigração que só permitiam a entrada a partir de cotas disponíveis anualmente aos empresários que contratam de fora do país. Entretanto, o país tem mudado o padrão de imigração desde 1970, requerendo mão de obra não qualificada para as pequenas e médias indústrias, no setor de construção, agricultura rudimentar e serviços básicos (Colombo e Dalla-Zuanna, 2019). Foi incitada a alteração na legislação sobre o assunto em diversas medidas entre 1986 e 1990, buscando adequar e regularizar os imigrantes ilegais, provenientes principalmente da Tunísia, Albânia e Marrocos, antes da entrada italiana no espaço Schengen, implementado pela UE em 1998. (Bonifazi et al, 2009)

O crescimento da União Europeia impulsionou a imigração, mesmo a crise que abateu a economia e os setores que mais empregam imigrantes entre 2008 e 2017 não minou o crescimento dos números de entradas, em grande parte por causa de conflitos no oriente médio, reforçando nesse período a questão de insegurança que

determinados grupos sentiam, em ligar o imigrante a competição por emprego, ao aumento de crimes violentos e também ao fim da identidade nacional, cujas características já eram previstas em Bonifazi (2009).

Igualmente, devido a estagnação econômica e a austeridade em gastos sociais, formou-se um pânico dentre a população que exigia uma revisão ativa com relação a norma Schengen, que tecnicamente já vinha sido violada desde o início dos anos 2000 por diversos países (Hatleskog, 2018). A radicalização do discurso anti-imigrante foi tamanha que expressa em uma pesquisa, onde se perguntava quais eram os problemas prioritários da Itália, 42% responderam ser a imigração no ano de 2016, sendo uma pauta tomada pelos movimentos de extrema direita italiana (Gattinara 2017).

A Agência Europeia de Guarda de Fronteira e Costeiras (Frontex) é determinante nesse processo de securitização dos imigrantes, sendo uma agência relativamente nova, testada nas cidadelas espanholas de Ceuta e Melilla em 2006 (Bigo, 2008). Recebeu na ocasião 6 funções que dariam conhecimento e orçamento para a crise de uma década depois na Itália, dentre estas funções na crise espanhola tínhamos: coordenar ações de Estados membro nas fronteiras; dar treinamento padronizado para os guardas nacionais; fazer análises de risco; acompanhar resultados de pesquisas sobre as fronteiras; dar assistência técnica e operacional aos Estados-membros; e, por fim, organizar missões de retorno conjuntas.

Nesse contexto, as operações HERA surgem na Espanha entre 2005-7 enquanto iniciativas de apoio intergovernamental, dando suporte a operação com equipamento e técnicos através da Frontex, a qual durante a ocasião, lidou com cerca de 5 mil imigrantes. Na crise de refugiados em 2015 a escala se tornou muito maior, durante as operações Triton e Poseidon, na Itália e na Grécia, foram deslocados mais de 1000 oficiais da Frontex e dezenas de embarcações e aeronaves (Leonard e Kaunert, 2020), possibilitadas a compra deste aparato pelo aumento exorbitante de recursos financeiros desde 2005, passando de 6 milhões em 2005 para 395 milhões de euros em 2020 (Loschi e Slominski, 2022).

Focando no que resta para a Itália em meio a outra crise e aumento de imigrantes, temos o conceito de hotspot, que funcionam como postos de triagem, local

de facilitação de documentação para asilo, além de um posto de segurança contra os grupos responsáveis pelo tráfico de pessoas entre as costas do mediterrâneo. a Itália contava com 5 deles: Messina, Taranto, Pozzallo, Trapani e Lampedusa (Leonard e Kaunert, 2020). Sendo possível que Giorgia Meloni defenda uma solução da soberania nacional, visto que a cooperação técnica dada pela Frontex para a Líbia e para os hotspots não tem dado os resultados esperados no controle da migração (Johnson, 2017), enquanto a Europol e a Frontex estão insatisfeitas com o rendimento italiano com relação às medidas de controle da crise (Loschi e Slominski, 2022).

Por fim, as determinações do espaço Schengen entre os países da UE foram descumpridas por quase todos os países da Europa ocidental após a primavera árabe, controlando fronteiras com os países do mediterrâneo e mandando parte dos refugiados de volta para os que recebiam eles inicialmente, como a Itália. Castelli Gattinara (2017) afirma que a desunião entre as políticas dos membros da UE foi presente até o início das operações que visavam diminuir a insegurança e apelar aos valores positivos europeus sobre direitos humanos tendo falhado no Mare Nostrum depois assume a forma do Tritão de via mais securitária. Isso demonstra as diferentes abordagens que existiam tanto dentro da Itália quanto dentre as coalizões de representantes do Parlamento Europeu, os quais variavam o discurso sobre aqueles que atravessavam o mar, chamando-os de refugiados ou imigrantes ilegais exigindo diferentes medidas para eles. (Gianfreda, 2017)

Logo, o que pode-se retirar do histórico desta agenda é que a Itália tinha restritas leis de imigração, desde 1920, que não eram totalmente condizentes com os desafios da mudança de um país emissor para receptor de migrantes (Bonifazi et al, 2009). Depois de acelerar a regularização depois dos anos 1980 para aderir ao espaço Schengen, a Itália se confronta com a quebra, momentânea, deste pela securitização da fronteira da UE nos anos críticos entre 2013-2018 (Gattinara 2017). Após isso, o número de entrantes anualmente se estabilizou em patamares altos, voltando a crescer durante a pandemia, chegando a ter em 2021 quase 3 vezes mais desembarcados e o mesmo número de refugiados que em 2018 (Blangiardo e Ortensi, 2022). Com isso, segundo Giorgia Meloni, é necessário medidas para essa nova onda, em especial,

focando na via securitária dos hotspots sobre os territórios emissores de imigrantes ilegais.

3.2.2.2 Agenda 4: Envelhecimento e riscos de depopulação

Considerando o histórico de saída de população jovem da Itália expressas principalmente na agenda 1 deste setor, societal, temos como resultado que a população italiana é uma das mais idosas do mundo, com cerca de 20% da população estando acima de 65 anos de idade, obtendo crescimento demográfico apenas pela imigração (Gagliardi et. al, 2012). Ainda mais grave em certas regiões, como a Ligúria, que já ultrapassou em 2015 28% da população em idade idosa (Sacco e Sacco, 2016). Logo, através desse cenário termina por suscitar o vanguardismo na resolução de problemas e desafios decorrentes da situação econômica que um novo padrão de seguridade social exige nesta situação, porém, sob um regime financeiro-monetário restrito como a dos países pertencentes à Zona do Euro, em conjunto com o “problema” *societal*, que alguns grupos apontam, na perda da homogeneidade ofertada durante troca de populações idosas nacionais pelas jovens de origem étnica estrangeira.

Deve-se ressaltar que o problema do envelhecimento não somente afeta a questão dos trabalhos e tributação, mas gera custos com pensões, com cuidados médicos e com a mobilidade, a qual nenhum país do mundo se encontra completamente preparado, gerando incertezas e inseguranças. No entanto, parte do problema se pretende ser resolvida pelo mercado financeiro e pela tentativa de unificação dos sistemas de previdência social da UE, a qual caminha a passos curtos através de reformas em âmbito nacional em diversos países como a França (Mitchell, Maurer e Hammond, 2014).

Através do apanhado de artigos no título “Recreating Sustainable Retirement: Resilience, Solvency, and Tail Risk” de Mitchell, Maurer e Hammond (2014), se obtém a informação de como o mercado tem se regulado para fazer análises de risco e benefício com relação às pensões desde 2006. No entanto, estes dois atores externos relevantes para a Itália, UE e mercado financeiro, já demonstraram sua incapacidade na crise entre 2008 e 2016 (Blyth, 2017). Por isso, uma via nacional pode ser mais útil. Porém, nacionalmente os serviços de saúde e suas infraestruturas estão submetidos principalmente à administração das unidades regionais, custando imensamente as

regiões mais ao sul para equalizar com a parte norte. Por fim, adicionando o fato econômico da alta dívida pública italiana, ao redor de 150% do PIB, e do constante aumento do gastos em pensões que se encontram em 16% do PIB anualmente (Jones e Fonte, 2022), percebe-se que as metas de Maastricht se impõem como empecilho aos gastos de saúde no médio-longo prazo ao considerar o envelhecimento da população.

Por último, tratando do envelhecimento enquanto perda nacional, temos uma visão securitária expressas na fonte, “The demographic challenge: myths and realities” do Institut Montaigne (2018), a qual não concordo em conteúdo, mas expressa preocupações semelhantes aos partidos de extrema direita anti-imigração, logo, necessário para esta análise. Neste livro abordam “problemas” relacionados à demografia como: a entrada de africanos e muçulmanos pela substituição da população, onde as famílias imigrantes têm mais filhos, o que admitem ser bom para a economia do país, mas não para a sociedade; os riscos de quebra do tecido social ao introduzir novas culturas, a qual esperam que sejam diluídas conforme as gerações; as capacidades militares reduzidas na quantidade de pessoas com filiação exclusivamente europeia aptas para as guerras com nações inimigas ao redor da Europa; e , por fim, o risco democrático que a quebra de regras e valores republicanos, em nome do desconforto ao diferente ocasiona, em conjunto a volta do saudosismo de um passado idealizado e mistificado nas populações mais idosas.

Um último ponto, tratando da natalidade e dos jovens, citados extensivamente nos discursos de Giorgia Meloni. É considerado que a taxa de natalidade italiana está reduzindo desde o seu boom econômico nos anos 1960 e 1970. Esse fenômeno interliga a relação diretamente proposta entre crescimento econômico e crescimento vegetativo. No entanto, a Itália ao passar pela crise de 2011 e permanecer em recessão ao longo de toda a década acarretou na criação de um ambiente de incertezas e estresse para os casais, os quais optaram por esperar para ter filhos, reduzindo as taxas de natalidade nos níveis que temos atualmente. (Comolli e Vignoli, 2021)

Concluindo, nesta agenda experimental da depopulação, vemos que o envelhecimento é problemático para as contas nacionais, tanto pelas pensões quanto pela saúde especializada, e para grupos xenófobos que encaram a nova roupagem do

tecido social como frágil e indesejada. Os dois outros atores (Mercado financeiro e União Europeia), para além do Estado, sofrem da falta de medidas confiáveis após as diversas crises no passado recente, sem uma contrapartida supranacional é possível que as lideranças prefiram fazer reajustes nas instituições mais limitantes da UE em nome a uma solução nacional nesta agenda.

3.3 SETOR POLÍTICO

Nesta subsecção se analisa o setor político do livro, se atentando principalmente sobre as disputas sobre a tomada de decisão entre o supranacional e a camada nacional. Sendo assim, esta divisão seguirá os padrões estabelecidos até aqui, acatando a uma área teórica para ver a aplicabilidade no caso italiano, uma outra de histórico das sucessivas perdas de soberania através da integração europeia e, por fim, uma menor e conjunta as outras que consiste em indicar o que esta sendo securitizado nos discursos analisados.

3.3.1 Escolha das agendas

Retomando a parte teórica deste trabalho e considerando as 9 condições de uma agenda de segurança para o setor político, é crucial discernir quais delas são pertinentes para fornecer um contexto histórico com base no tema encontrado através da análise de discurso. Logo, ao se deparar com somente um ponto securitizado no discurso com relação ao setor político, temos que buscar agendas que sejam convergentes aos temas da campanha a favor da reforma de certas instituições e acordos da União Europeia. Ressaltando que é necessário descartar aquelas agendas que não atendam os seguintes critérios: devem remetem à problemática regional europeia; não devem ser conectadas a problemas do setor militar ou ambiental; são securitizadas no discurso de Giorgia Meloni com relação à União Europeia.

Portanto, considerando os critérios acima e tendo em mente que esta é uma monografia voltada primordialmente as relações Itália-UE, podemos descartar as agendas que versem sobre as mudanças territoriais dos Estados pela fragmentação e outros tipos de mudanças sobre a soberania, como as de: número 1, sobre a criação de um novo Estado-Nação pela secessão ou irredentismo; número 2, fortalecimento de

disputas internas sobre a legitimidade; número 3, sobre a impossibilidade de coexistência pacífica a partir da secessão de uma federação; número 6, sobre a balcanização e divisão em múltiplos Estados, como os antigos Impérios Turco-Otomano e Austro-Hungaro.

Ainda, podemos retirar aqueles que não versem sobre o Estado ou que não se aplicam ao caso da Itália. Por exemplo, a agenda de número 8, sobre movimentos transnacionais, a agenda de número 9 sobre as ameaças à sociedade e a ordem, e por fim, a de número 7 sobre a imposição de valores sobre os Estados fracos. Como via de regra, ao excluirmos a agenda de número 4 pela impossibilidade de encaixá-la na análise do discurso, resta uma, no caso a agenda sobre a integração regional e a supranacionalidade.

Portanto, através da agenda 5 podemos utilizar o conceito de ameaça do Estado italiano pela União Europeia, em especial, expressa nas instituições econômicas securitizadas por Meloni, onde ela provoca a resposta em nome da reforma dessas normas, como o Pacto de Estabilidade e Crescimento e outras medidas austeras.

3.3.2 Contexto das disputas políticas Eu-Itália

Conforme descrito na parte teórica sobre o setor político, temos apenas uma agenda de segurança relevante relativa ao que fora analisado e encontrado nos discursos. Logo, buscando contextualizar o que está sendo utilizado em discursos com intenções securitizantes, foram enumeradas a agenda 5 a partir de sua ordem de apresentação no livro basilar deste trabalho, “Security: a new framework of analysis”, e foram abordados o histórico recente destas agendas com relação à Itália. Enfatizando que ao longo da subseção foi tratado em maior parte as disputas de atribuições e aplicabilidade da soberania sobre as decisões.

A Agenda 5: Disputas de soberania no ambiente intra-europeu. Neste capítulo é contextualizado as motivações da securitização pela reforma de instituições econômicas europeias. É dividido em duas partes, uma sobre as noções de soberania popular e como estas afetam as decisões em camadas inferiores a supranacional, em seguida, foi tratado sobre o Banco Central Europeu e as medidas de austeridade,

definindo como elas foram formuladas e implementadas a partir dos acordos (Pacto de Estabilidade e Crescimento) que Giorgia Meloni hoje securitiza .

Soberania compartilhada e soberania popular

Considerando o tópico desta agenda, percebemos que as noções de soberania na Europa depois da segunda guerra mundial diferem do senso tradicional. Ultimamente, em sua máxima integração através da União Europeia, tem se utilizado do conceito de soberania compartilhada para prosseguir na criação de normas e regulações com relação ao espaço de seus países membros, atuando de maneira difusa e não completamente hierárquica. No entanto, ainda não concluído a hierarquização do supranacional enquanto tomador de decisões políticas, há lideranças de base nacional que desafiam a noção de soberania compartilhada, sendo este o alvo deste capítulo ao tratar sobre a tentativa de centralização das decisões políticas da UE e a réplica pela soberania dos Estado-Nação. (Bickerton et al, 2022)

Para abordar este tema, foi dividido o texto de um seguinte modo, primeiramente, focando no modo que se divide a esfera decisória da UE (Executivo e Legislativo) pela Comissão Europeia-Conselho Europeu e o Parlamento Europeu-Conselho da UE. Começando pela simplificação das duas instituições europeias mais importantes e antigas, Comissão Europeia e o Conselho Europeu, temos que alguns autores afirmam ser este o mecanismo que emula a federação estadunidense, ou com características federalistas, possuindo como característica quase exclusiva a governança multi-nivelada (Wallace, 1999). A Comissão Europeia, dentro da divisão tradicional dos três poderes, representa o executivo em conjunto com o Conselho Europeu, onde através dos acordos de Nice e Lisboa, ambas formuladas durante a primeira década de 2000, foram divididas as funções entre os dois órgãos.

Ademais, a separação de função deles se referem, sobretudo, ao prazo das medidas a serem tomadas, sendo a Comissão a encarregada de decisões políticas de maior urgência em orçamento e planejamento de maneira mais autônoma, enquanto o Conselho fica com as questões securitárias e de defesa de longo prazo, sofrendo maiores interferências a partir do interesse dos Estado-membros (Hix e Hoyland, 2011). Além disso, a divisão da implementação multi setorial e multi-nível das medidas europeias não recai somente sobre a Comissão, mas as burocracias nos governos

nacionais também devem dar suporte às medidas, as quais são, geralmente, planejadas, negociadas e barganhadas em um momento anterior, no Conselho da União Europeia. Logo, Hix e Hoyland (2011) afirmam que este sistema tem forças dentre as quais se destaca o multinível das deliberações e a facilidade da adoção de compromissos negociados em escala semi-continental, e, também, fraquezas são a estagnação política e a falta de liderança política para incitar novos compromissos.

Seguindo, com relação ao poder legislativo europeu temos o Parlamento Europeu e o Conselho da União Europeia, o qual não funciona de maneira tão distinta da maioria dos seus países-membros, ao menos se coloca dessa maneira desde as constantes reformas desde a primeira eleição parlamentar europeia em 1979. O legislativo europeu é bicameral, depende de coalizões e partidos para aprovar decisões, é diretamente eleito os parlamentares pelos votantes europeus, e nos tratados de Lisboa e Amsterdã se estabeleceu a co-decisão que implicava em mais poder e certa paridade do Parlamento com o Conselho da União Europeia. No entanto, ainda que tenha como base de votos o nível nacional em cadeiras delimitadas, por exemplo Itália tem 76/705 no Parlamento e 29/345 votos no Conselho da UE, as bases políticas de representatividade são muito fracas, Hix e Hoyland (2011) afirmam que o apelo pelos votos e participação no pleito é muito pequeno, geralmente, tendo candidatos iniciantes ou no final de carreira, no entanto, prosseguem dizendo que após as reformas dos anos 2000 em diante, muitas lideranças buscam o parlamento europeu como forma de criar uma base ideológica transnacional.

Considerando o que foi expresso sobre as instituições de tomada de decisão e representatividade da União Europeia, temos que a estagnação nas decisões seja pela norma implícita de unanimidade, ou, pela fraca liderança difusa em diversas instâncias são apontados como causas das sucessivas crises de 2008 e 2011 para a economia, de 2013-16 com relação aos imigrantes e em 2016 com o Brexit. Interligado a isso, temos a ascensão dos populistas eurocéticos, os quais, almejam minar a centralização europeia e determinar a volta da soberania popular expressa no interesse nacional (Bickerton et al, 2022), para alcançar este fim utilizam discursivamente das diversas crises citadas acima, de sua base eleitoral e identitária nacional consolidada, da baixa

adesão ao pleito europeu e, por fim, do favorecimento natural do ambiente entre disputa e barganha entre Estados e UE (Borzel, 2016).

Na Itália, o fenômeno do crescimento do populismo é extremado em comparação ao Reino Unido ou a Espanha, são reconhecidos 3 partidos italianos que carregam este componente anti-establishment, anti-elite e populistas, são eles 5 Stelle, Fratelli d'Italia e Lega, sendo estes dois últimos considerados de extrema direita, ultra-nacionalistas e anti-imigração (Bickerton et al, 2022). Aprofundando nessa dinâmica política entre disputa e barganha entre os nacionalistas e a UE, temos o caso italiano mais emblemático que termina com a dissolução do primeiro Governo Conte (2018-9) e da Coalização entre o 5S e o Lega. Vercesi (2019), Pritoni e Vignati (2018) analisam a eleição de 2018, onde o 5 Stelle sai vitorioso, mas sem possibilidade de formar uma coalizão com seus rivais governistas do Forza Itália ou do Partido Democrático, se une ao Lega dando um passo à direita ao mesmo tempo que o Lega pormenoriza suas posições anti-UE.

No entanto, a política multinível (supranacional, nacional e subnacional) se chocou com diversos problemas para a estabilidade interna do governo italiano. Destoando suas matrizes políticas, terminou a coalizão verde e amarelo (5S-Lega) por critérios também multiníveis, no plano supranacional o Lega almejava duas posições para com a UE, garantir o trem de alta velocidade entre Lyon e Turim e apoiar o outro candidato da Comissão Europeia que não Ursula Von der Leyen, a qual era apoiada por Merkel (Alemanha) e Macron (França). Nacionalmente, a agenda estava desestabilizada, sendo dois partidos divergentes em espectro político e em agenda, o maior problema interno eram os limites do déficit fiscal do Euro, colocando em xeque a estabilidade das demandas subnacionais, onde o Lega defendia o aumento das pensões que favorecem a população da parte Norte, mais envelhecida, enquanto o 5S defendia uma renda nacional que beneficiaria a parte Sul numa redistribuição interna (Conti; Pedrazzani ; Russo, 2019).

Finalmente, se percebe que a continuidade da integração política europeia, desde 1950, expressas nos poderes executivo e legislativo em seus 4 órgãos principais, haviam sido formulados com base normativa e ideacional da soberania coletiva e do semi-federalismo. No entanto, o enrijecido processo de tomada de decisões por parte

da UE, em momentos críticos, leva a críticas das populações e das lideranças nacionalistas que se baseiam na soberania popular pelo Estado. Além disso, a Itália é onde esse fenômeno toma força em três partidos, em especial o Fratelli d'Italia e o Lega, que ainda são relevantes para entender a eleição de 2022 e os problemas e instabilidade políticos domésticas que a base ideológica-política da UE pode trazer a partir de suas noções de governança e soberania.

Governança econômica do Banco Central

Primeiramente, deve-se ressaltar que pressupostos e teorias econômicas, enquanto parte das ciências humanas, não advém do vazio, elas tem um processo de criação de significados a partir da experimentação, logo, isso se expressa na ideologia escolhida para comandar o Banco Central Europeu baseado em Frankfurt. Por sua vez, Mark Blyth (2017) nos adentra na história da austeridade e de seus efeitos para a Europa na década de 2010, em “ Austeridade: a história de uma ideia perigosa” se colocam dois paradigmas para a resolução de crises: a keynesiana e as ortodoxas, esta últimas têm sobretudo um teor moral e menos econômico, dentre estes em especial ao “ novo livro de regras” do ordoliberalismo.

Acrescenta-se que a estrutura do ordoliberalismo é mais recente. Se encontram duas origens mais claras, uma psicológica que se desenvolve para os dias atuais e outra política-racional. A primeira abordagem provém de Blyth (2017), ele reconhece que a forma com que o mercado e a Alemanha interagiam no século 19 era distinta dos EUA e a Grã-Bretanha, que tinham maior disponibilidade de territórios e consumidores e logo podiam ser mais livres com trajetórias em forma de “U” em crises. Por outro lado, a Alemanha se diferenciou ao criar instituições de regulação de mercados e não intervindo financeiramente pelo Estado a não ser para manter a concorrência. Posteriormente, devido ao período de hiperinflação de 1920, se consolidou o medo da desordem pelo aumento de preços.

Essas características históricas e mentais se tornaram realmente dogmáticas sobre as políticas públicas através do pacto entre detentores de poder. Com isso, a população insegura, a escola de Friburgo, a classe industrial exportadora e a União Democrática Cristã organizaram suas demandas e urgências para criar a ordem que

mantivesse instituições econômicas austeras, de relativo bem-estar social e quebradora de cartéis e monopólios (Blyth, 2017).

A segunda interpretação é um pouco mais recente e é descrita por Bibow (2006; 2017), é referente ao período chave da década de 1980, ainda que tenha escrito todo o histórico também relatado por Blyth (2017). Em conjunto à chegada dos neoliberais nos Estados Unidos e Reino Unido, a crise de 1981-2 na Alemanha reviveu o modelo ordoliberal, implicando no controle inflacionário e o crescimento através das exportações. Com o controle recessivo e volta ao crescimento, no final da década a Alemanha pode anexar a sua contraparte a Leste, causando grandes problemas fiscais que seriam combatidos com austeridade e crises provocadas para diminuir os gastos e a inflação. (Bibow, 2017)

Em convergência, tanto Blyth (2017) quanto Bibow (2017), reconhecem que essa cartilha foi passada para outros países europeus por meio das reformas de Maastricht em 1991 em diante, a qual incluía novos parâmetros sobre inflação, taxas de juros nominais, taxas cambiais nominais e finanças públicas, esta última é relevante para entender a situação atual no suspenso limite-teto do déficit público de 3%/PIB ao ano. Portanto, transformando, ou ao menos tentando, todas as políticas macroeconômicas em alemãs pela União Monetária Europeia.

Pulando o período de euforia e otimismo das lideranças durante a primeira década do Euro, implementado em 1999, nos confrontamos com a realidade que abalaria o Sul da Europa e os deixariam em depressão econômica por uma década. No entanto, antes é relevante dizer que as causas da crise provêm de eventos inicialmente exógenos. A crise das subprime de 2007-8 nos Estados Unidos deixou marcas na Europa através do transbordamento da crise de estouro da bolha títulos podres e mal avaliados provenientes das hipotecas e seus derivativos, a crise em si nos Estados Unidos foi resolvida dando liquidez para quem tinha os títulos, porém na Europa essa medida não é fácil quando se tem uma ideologia que teme inflação comandando o Banco Central Europeu (Blyth, 2017).

Logo, durante 12 meses a Europa foi keynesiana e obteve o aval para resgatar os bancos à custa de sua saúde orçamentária e fiscal, mas depois voltaram atrás e acusaram a medida de ser incentivadora de gastos e irresponsável, pois a Alemanha, a

maior crítica ao keynesianismo, podia pagar as médias através de reajustes e de estoques adquiridos dos superávits da balança comercial (Blyth, 2017). No entanto, apenas alguns anos depois, a moralidade assombrou os países PIIGS, que consistiam nos mais vulneráveis a essa crise, através da desconfiança da possibilidade da Grécia em pagar sua dívida situada acima de 100% do PIB. (Bull, 2018)

Com isso, a Itália, dentre um dos primeiros a aderir às reformas de Maastricht e ao euro, foi também acusada de ter uma política de gastos inadequada, retirando os selos financeiros que davam confiança aos investidores e levando-a a uma crise grave em 2011. Martin Bull (2018) descreve como se passa a crise na Itália e traçando aos problemas estruturais que remontam ao modelo de gastos do sul da Europa, não “corrigido” pelas reformas de Maastricht nos anos 90, o endividamento e o gasto público em investimento e outras medidas de gerar demanda agregada foram cortadas, e defendidas por Ciccarone e Saltari (2015) que as viam como soluções de curto prazo.

Porém, tomando uma perspectiva mais alinhada a uma crítica à União Europeia, contida na linha dos autores Keynesianos Amit Bhaduri e Stephen Marglin (1990) tratando de economias abertas, percebe-se o poder da moeda compartilhada para a possível crise. Onde até 2009 é possível aferir que houve um pequeno boom da economia dos países periféricos e pouco importava para os países do norte a consolidação estrita do que fora acordado, pois o dinheiro começava a entrar e desenvolver e multiplicar em oposição ao estagnado mercado interno alemão, que ganhava apenas nas balanças comerciais abertas ao livre-mercado (Bibow, 2017).

Uma vez que notaram o descumprimento das medidas, necessárias para sair da crise, os ordoliberais forneceram recursos novamente para a Itália, mas a custo de retirar parte do estado de bem-estar social e privatizar algumas empresas ou frações delas. Consequentemente, causando desemprego que chegou a quase 13 % em 2014 e o desemprego jovem em 40%, sem necessariamente reduzir o déficit público que em 2012 era de 136% e foi para 157 em 2015. (Blyth, 2017). Sem poder gastar ou gerar inflação para sair de sua situação recessiva, a Itália e outros permanecem com desemprego alto e salários baixos seguindo a cartilha ordoliberal, colocando indiretamente o Banco Central Europeu numa posição central para a qualidade de vida das populações, como induz Bibow (2017)

Finalizando, mais recentemente tivemos a crise econômica, social e sanitária advinda do vírus Covid-19, a qual alterou imensamente as respostas dadas pela União Europeia para com seus membros. Anteriormente, as instituições do Banco Central Europeu já estavam sendo repensadas, mas só tomou forma através de uma sensação de riscos para a existência da União Europeia por parte de seus membros mais proeminentes como o eixo França-Alemanha, favorecendo uma nova política para os países do Sul da Europa (Ladi e Tsarouhas, 2020). Claro, a consolidação destas reformas e sensação de insegurança foram devido a tempestade perfeita oportunizada pela crise global do Covid-19, permitindo que se ativasse a flexibilização do Pacto de Estabilidade e Crescimento do início da União Monetária. (Dermine, 2020).

Além da flexibilização fiscal, através das instituições da União Europeia houveram medidas de empréstimos para investimentos (NGEU), a manutenção emergencial dos empregos (SURE) entre outros. Entretanto, a partir de Paul Dermine (2020) conclui-se que restam dois problemas nestas medidas: a primeira se refere às incertezas da ruptura da política do BCE, por exemplo, de quem irá financiar os 750 bilhões de euros planejados pelo NGEU entre 2021-2027 e, também, quanto tempo duraria a flexibilização fiscal para os membros; a segunda é de certa forma uma continuidade, ressaltando que ainda resta um caráter moral e filosófico com relação às instituições econômicas europeias desde a crise passada e que ainda terá efeitos sobre quando a situação de emergência se dissipasse, podendo redundar na mesma situação do keynesianismo de curto prazo entre 2008-9. (Ladi e Tsarouhas, 2020).

Concluindo, se percebe que nesta longa agenda sobre a insegurança da capacidade econômica das instituições europeias que as crises são causadas por interesses e percepções dos tecnocratas alemães expressas no Banco Central Europeu, resultando em grandes impactos para a Itália sendo explorado esse viés nos discursos de Giorgia Meloni sobre a reforma da UE.

4. ANÁLISE DE DISCURSO E FIGURA DE GIORGIA MELONI

A seguinte seção busca encontrar quais os objetos tornados agendas de segurança em discursos da Giorgia Meloni a partir dos três setores Econômico, Societal e Político, os quais levam em conta a dupla diferenciação para o caso italiano, essas diferenciações ocorrem tanto pela tripla faceta dos países europeus (Itália-Europa, Itália-Estado e Itália-Nação), quanto pela situação de ser governado, atualmente, por uma liderança que figurava a oposição eurocética nos momentos iniciais de integração. Logo, se formulou essa subseção para verificar se nos 3 discursos, Giorgia Meloni apela para a criação de medidas de segurança nacional nos temas encontrados.

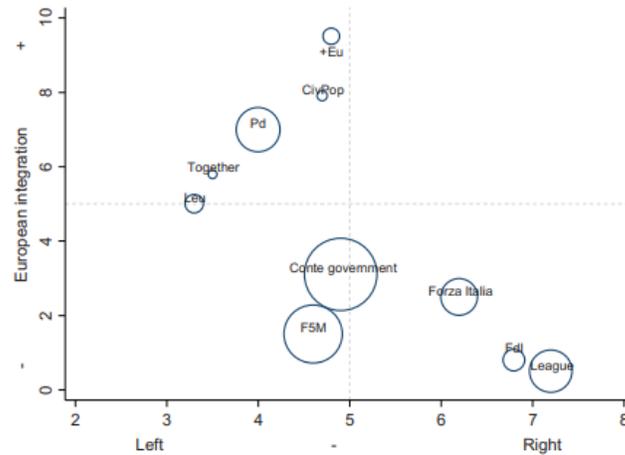
Para efetuar os objetivos almejados, foi organizado esta subseção em alguns tópicos, os quais incluem: o porque escolher a Giorgia Meloni dentre os outros candidatos a primeiro-ministro e quais seus diferenciais; e, finalmente, incluir quais os pontos encontrados que sejam convergentes à securitização.

4.1 Figura e aspectos sociais por trás da eleição de Meloni

Giorgia Meloni era em 2022 a maior liderança da bancada de oposição ao governo Draghi. Esse posto foi alcançado através de uma breve história com a política, tendo entrado para um movimento jovem de extrema direita em 1992 e no partido Alleanza Nazionale (AN) em 1996. Tendo, nesse intervalo de tempo até 2014, sido eleita diversas vezes para as câmaras regionais, nacional e da UE. No entanto, após um racha com Berlusconi, Meloni muda de partido e se torna co-fundadora do partido Fratelli d'Italia, surgido em 2013 como uma nova versão do extinto partido da "Alleanza Nazionale" (De Giorgi, Cavalieri, Feo, 2023). Se posiciona como eurocética através de sua liderança no Partido dos Reformistas e Conservadores Europeus, estando próximo ao partido Lega com relação à integração europeia como podemos ver nesta imagem:

Figura 2- Espectro político italiano com relação à integração europeia

*Os excertos em italiano se encontram: [4] e [7] no anexo A; [1],[2],[3],[5] Anexo B; [6] e [8] Anexo C



Fonte: Valbruzzi, 2018, p. 470.

Desde então, cresceu a sua base de assentos no parlamento tratando de temas da agenda conservadora sobre gênero, sexualidade e religião. Ademais, se auto-afirma destacando e ressaltando que seu atual posto advém de suas capacidades e trabalho com a política, não de parentesco ou amizade com detentores de poder, alcançando também muitos daqueles insatisfeitos com a corrupção (De Giorgi, Cavalieri, Feo, 2023).

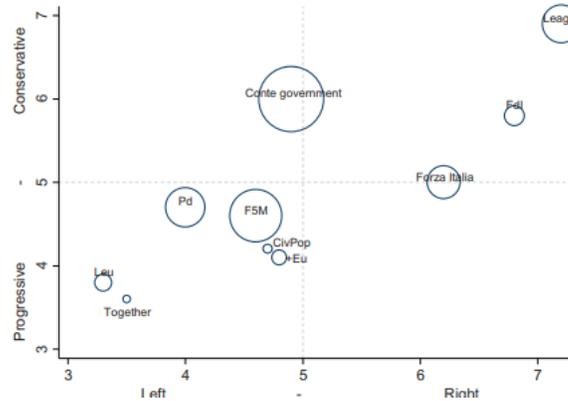
Logo, em 2022, as pesquisas apontavam para uma polarização entre PD e Fratelli d'Italia durante as eleições. As táticas eleitorais para angariar votos estavam em transformação desde 2013, as eleições de 2018 contavam com maior adesão às redes sociais e a televisão e menor participação de palanques e discursos públicos nas ruas (Chiaromonte, 2018). Seguindo essa tendência, em 2022, o uso de redes sociais foi maciça principalmente pelos partidos de direita, durante a campanha dos partidos 26.000 tweets foram feitos, dos quais 9 mil do fratelli d'italia, 6 mil pela Lega de Salvini e apenas 2.500 foram feitos pelo Partido Democratico. (Cerrone, 2022).

Giorgia Meloni percebe esta mudança e se organiza em tornar sua imagem a de uma celebridade em suas mídias sociais, tornando sua mensagem mais intimista e menos institucional. Utilizando de uma retórica contra migrantes, pró religiosa judaico-cristã e nacionalista em suas postagem numa mesma conta onde tem fotos com familiares (Cilento, 2023). Alekseenkova (2023) também nota essa mudança intimista ao analisar os discursos dos partidos de centro-direita, para além disso percebe uma mudança no tom sobre imigrantes, onde a radicalização da etnicidade italiana é

*Os excertos em italiano se encontram: [4] e [7] no anexo A; [1],[2],[3],[5] Anexo B; [6] e [8] Anexo C

amenizada para um discurso legalista onde qualquer imigrante pode entrar se legalmente e se decidir se integrar à sociedade, geralmente excluindo os muçulmanos de maneira menos explícita. Internamente, a Itália tem partidos com retóricas mais conservadoras e excludentes para com populações minoritárias vulneráveis que o Fratelli d'Italia, como vemos na imagem:

Figura 3- Plano cartesiano dos espectros políticos dos partidos italianos



Fonte: Valbruzzi, 2018, p. 472.

Logo, percebemos que Meloni tem especificidades políticas únicas, mas também uma equipe capaz de reconhecer padrões atuais nas campanhas da era das redes sociais, obtendo como resultado um forte apoio eleitoral e de legitimação dela enquanto um grande ator na política italiana e europeia.

4.2 Pontos onde se encontrou a securitização

Através deste capítulo de análise de discurso foi encontrado 5 pontos onde foi relatado problemas de ameaça à segurança italiana e definido medidas combativas a essa vulnerabilidade em assuntos relacionados à integração europeia.

4.2.1 Setor Econômico

Crise energética

Em 2022, apenas alguns meses antes do período eleitoral, emerge o problema da crise energética. Giorgia Meloni é categórica com relação aos problemas advindos da escassez e aumento do preço do gás, sublinhando os riscos significativos decorrentes da vulnerabilidade energética enfrentada por empresas, sujeitas ao

*Os excertos em italiano se encontram: [4] e [7] no anexo A; [1],[2],[3],[5] Anexo B; [6] e [8] Anexo C

fechamento ou perder competitividade, e por aproximadamente um terço das famílias italianas incapazes de arcar com os custos de suas contas de energia. Atribui a responsabilidade por essa dinâmica adversa a diferentes atores ao longo de seus discursos, sendo as potências extra-europeias, como Rússia e China, frequentemente destacados como problemáticos nessa conjuntura, assim como a própria governança da União Europeia, esta última mencionada de forma mais contundente. (Meloni 2022a; 2022c)

No que concerne à China (Meloni, 2022a; 2022b), as críticas são menos frequentes e direcionadas à capacidade italiana em fazer os motores elétricos de qualidade e com responsabilidade ambiental e social. Diferentemente, acusa Meloni, a China tem como principal fonte de energia o carvão e opta por extrair recursos minerais da África para fabricar seus componentes elétricos.

Ainda, no discurso de depósito de confiança pelo parlamento (Meloni, 2022c), Meloni aborda que houve de fato a necessidade das sanções com relação à Rússia enquanto defesa do ocidente. Contudo, ressalta que vai assegurar a existência de uma Itália não vulnerável em termos de provisão energética. Ela dirige suas críticas a União Europeia, ironizando o fato desta ter sido fundada a 70 anos atrás como Comunidade Europeia do Carvão e do Aço e não ter medidas para a geração energética que não as dispostas pela transição ecológica, enquanto a UE prefere gerar medidas sobre “comer insetos”, claro, esta última parte ocorre nos discursos informais da campanha, conforme demonstrados nos anexos (Meloni, 2022a; 2022b). Mas, retirando a parte cômica, ela diz que estar sem um plano energético sério por parte da União Europeia, que prefere incitar a revolução verde, é um ato de “devastação do nosso sistema econômico, que não resolve os problemas”. (Meloni, 2022a)

Em adição, durante o discurso proferido em Milão (Meloni, 2022b), Giorgia Meloni introduz uma segunda via para a compreensão da crise energética. Em sua visão, alguns países da União Europeia perseguem interesses nacionais por trás da falta de governança sobre a energia na Europa e da não aplicação de um “teto” para o preço do gás. Através daquele discurso, direciona a rivalidade para com os Países Baixos, supostamente beneficiados pelo crescimento e especulação do valor da energia através da Bolsa de Amsterdã, e com a Alemanha, que mesmo vulnerável na questão

*Os excertos em italiano se encontram: [4] e [7] no anexo A; [1],[2],[3],[5] Anexo B;[6] e [8] Anexo C

energética, pode arcar com os elevados preços e garantir seus interesses nacionais. Em conjunto a esse posicionamento, internamente atribui ao Partido Democrático e suas lideranças relações de amizade e submissão para com estes dois países. Esse parágrafo está expresso na íntegra no seguinte excerto:

A Europa, por que a bolsa europeia? Por que a Europa ainda não estabeleceu um teto para o preço do gás? Muito interessante, porque há nações que se opõem e quais são as principais nações que se opõem? A Holanda, amiga de Calenda, se opõe porque a bolsa de gás está em sua casa e, portanto, há um retorno econômico dessa especulação. A Alemanha, aliada de Enrico Letta, por que a Alemanha se opõe? Porque a Alemanha se opõe se eles são os mais expostos no fornecimento de energia, ou seja, são os mais prejudicados porque dependiam mais do gás russo do que qualquer outro, mas também são os mais ricos, então podem se dar ao luxo de pagar um preço muito mais alto pelo gás do que os outros e garantir a energia antecipadamente. Se você colocar um limite, obviamente eles ficam no mesmo nível que todos os outros, e isso pode não ser vantajoso para eles. (Meloni, 2022b, p.99, tradução nossa) [1]

Concluindo, integrando a esfera energética e financeira, Meloni propõe que o Plano de reconstrução e resiliência Italiano possa ser mais flexível com relação ao investimento de setores chave da economia italiana, como a mecanização das indústrias 4.0 e a transição energética. A intenção é evitar que se tornem submissos às relações de dependência com Rússia, China ou mesmo Argélia, especialmente quando há recursos renováveis inexplorados na parte Sul do país. Parte a qual carece de infraestrutura e investimento para complementar o aporte marítimo do país para que rompa com as políticas que tornam a Itália avessa ao mar, como uma Suíça, e não uma nação virada para o Mediterrâneo e capaz de extrair recursos de lá. (Meloni, 2022c)

Logo, diante do reconhecimento de que a questão energética representa uma ameaça econômica grave para as famílias, as empresas e ao governo italiano, a liderança propõe ao longo dos discursos medidas nacionais urgentes. Estas incluem adotar uma abordagem na contramão na transição energética europeia ao explorar o petróleo e o gás nas plataformas italianas no Mar Adriático, seguindo o exemplo da Croácia do outro lado do mar. (Meloni, 2022b)

Para mim, isso não parece algo normal, a estratégia a nível europeu e italiano está completamente sem rumo. Antes, tínhamos o gás russo, agora estamos buscando na Argélia, isso enquanto temos gás no Adriático, portanto, deveríamos retirar (o gás) do Adriático, algo que os croatas estão fazendo em nosso lugar. (Meloni, 2022b, p.101, tradução nossa)[2]

*Os excertos em italiano se encontram: [4] e [7] no anexo A; [1],[2],[3],[5] Anexo B; [6] e [8] Anexo C

Além disso, diante da ausência de um teto de preço ou auxílio por parte da UE para a energia, propõe que o governo da Itália deve subsidiar as contas das famílias, assim como as empresas, por fim, destaca que deve-se exigir a flexibilização dos programas de financiamentos da União Europeia para agregar propostas alinhadas ao interesse nacional.

Made in Italy

Este conceito, “Made in Italy”, é recorrente nos três discursos, sendo compreendido enquanto um bem imaterial a ser defendido, pois integra parte da identidade italiana ao encapsular o apelo nacional dentro do conceito de marcas, produtos e a propriedade cultural e histórica. Giorgia Meloni destaca que, devido à globalização, existem esquemas de investimento que deslocam as indústrias italianas para fora do território nacional, devido às barreiras de entrada nos mercados estrangeiros, sendo parte das atribuições dos acordos entre UE e outras regiões que não estão sendo feitos. Logo, estas empresas optam por produzir no exterior comprometendo a qualidade e desonrando o selo distintivo de qualidade italiano. Como no exemplo descrito no discurso em Milão, sobre os turcos e a compra destes sobre as fábricas italianas de chocolates para produção de produtos turcos no exterior sob o selo italiano:

E então, depois de vendermos as marcas italianas, porque, obviamente, era do interesse dos outros, digamos, assumir nosso nome. Também lamentamos porque fecharam as fábricas e, claro, porque alguém pensava que, sei lá, que a Turquia, os turcos comprariam a Pernigotti para fazer chocolates em Piemonte, mas os turcos não compram a Pernigotti para fazer chocolates em Piemonte, senhores. Os turcos compram a Pernigotti para fazer um chocolate turco e vendê-lo como se fosse um produto italiano. E não devemos permitir isso, porque se você quer vender um produto italiano, faça-o na Itália, por italianos. (Meloni, 2022b, p.98, tradução nossa).[3]

Por isso, a oradora argumenta que o Estado Italiano deve apoiar vigorosamente estas marcas nacionais, promovendo, em colaboração a “Camera Nazionale della Moda Italiana”, a especialização de jovens nas carreiras de moda e produtos de luxo, retirando muitos jovens da situação do desemprego e da marginalidade (Meloni, 2022b). Além disso, propõe a redução da burocracia e a facilitação dos investimentos

*Os excertos em italiano se encontram: [4] e [7] no anexo A; [1],[2],[3],[5] Anexo B;[6] e [8] Anexo C

para as empresas italianas, bem como o suporte aos produtores de bens agrícolas de alta qualidade, em especial, para alcançar a soberania alimentar e “não depender de territórios longevos para dar de comer aos nossos filhos” (Meloni, 2022c).

Em síntese, observa-se que Giorgia Meloni adota uma abordagem proativa para o Estado ao salvaguardar não apenas o patrimônio cultural, mas também setores econômicos relevantes ao defender o conceito de “Made in Italy”, expressa de maneira direta ao longo dos seus discursos.

4.2.2 Setor societal

Imigração ilegal

Outra agenda recorrente nos discursos analisados é a questão da imigração ilegal. Por meio de seus discursos, a oradora buscou fomentar a discussão entre refugiados e imigrantes ilegais. Como exemplo da distinção entre ambos, ela compara a composição dos fluxos migratórios da Ucrânia, salientando que estes são majoritariamente compostos de mulheres e crianças que fugiram da guerra, em contraste, os que desembarcam da costa da Líbia que são predominantemente homens em idade laboral. Como diz em:

Depois disso, chegou a guerra na Ucrânia e, então, aquilo que nós dizíamos se saltou à vista para todos verem, imediatamente, não, diante dos olhos de todos, porque vocês viram as imagens dos refugiados fugindo da Ucrânia, prevalecia mulheres e crianças. E quão diferentes são essas imagens dos barcos cheios de homens sozinhos em idade de trabalho que vimos ao longo destas décadas. Por um tempo, eu tentei explicar que, comumente, durante uma guerra, é mais provável ver mulheres e crianças chegando, como os homens estariam a lutar (na guerra) se eles não param de desembarcar? (Meloni, 2022a, p.90 tradução nossa) [4]

Por meio deste exemplo, pretende-se estabelecer que os migrantes com status e condição de refugiados têm seu direito respeitado pela lei italiana. Entretanto, salienta que apenas “8% dos ingressantes ao território italiano em 2021 tinham documentação que comprovasse o status de refugiado”, logo, é entendido como um problema de governança e aplicação das leis italianas, principalmente do Decreto Flussi, lançado anualmente, que estabelece a quantidade de imigrantes que a Itália se propõe a receber. (Meloni, 2022a; 2022b; 2022c)

*Os excertos em italiano se encontram: [4] e [7] no anexo A; [1],[2],[3],[5] Anexo B; [6] e [8] Anexo C

Além da identificação dos imigrantes ilegais como o cerne do problema, também foi securitizado a problemática que estes ocasionam no interior do território. Meloni sustenta que não é solidário nem humano permitir a entrada destes imigrantes ilegais, pois estes sem que o Estado possa auxiliar, porque não são legalizados no território, ficam vulneráveis aos esquemas de tráfico de drogas e de prostituição. Além disso, ela argumenta que a imigração não pode ser visto como solidária, pois, quando não cooptados por organizações criminosas, são compelidos a aceitar empregos de remuneração extremamente baixa, recusados estes empregos pelos italianos não porque recusam por falta de vontade, mas porque as condições são indignas. Conforme dito neste trecho:

Não há nada de humano nisso, pois veja, é uma coisa você permitir às pessoas chegar aqui, ter um emprego, viver com dignidade. Uma outra coisa é o que vimos acontecer nestes anos, porque os companheiros, eles não se preocupam com o fato de que essas centenas de milhares de pessoas que chegavam até nós acabavam nos cantos de nossas ruas, vendendo drogas ou as mulheres sendo forçadas à prostituição. O que importa a eles? (Meloni, 2022b,p.104, tradução nossa)[5]

Conseqüentemente, no que tange ao mercado de trabalho, a candidata argumenta que a imigração ilegal representa apenas um instrumento de poder da alta cúpula financeira e econômica. Ela sustenta que tais fenômenos visam reduzir os salários e instigar a competição entre os trabalhadores, “fazendo com que Karl Marx se revirasse no túmulo se visse o que a esquerda italiana causa ao permitir a imigração descontrolada”. (Meloni, 2022b)

Assim, para solucionar esta questão securitária sobre o setor societal, ela oferece uma medida com diversas ramificações, tendo impacto significativo tanto no território quanto na costa da Líbia, de onde se originam boa parte das embarcações dos imigrantes ilegais rumo à Itália.

A primeira, e mais grave, medida refere-se ao bloqueio naval, sendo uma ação de natureza militar inicialmente prevista na Missão Sofia, mas que foi abandonada e rechaçada pela opinião pública. No entanto, segundo Meloni (2022a; 2022c), pela segurança nacional a proposta deve ser reintroduzida, conforme a seguinte parte:

*Os excertos em italiano se encontram: [4] e [7] no anexo A; [1],[2],[3],[5] Anexo B;[6] e [8] Anexo C

A nossa intenção é sempre a mesma, mas se não quiserem que se fale em bloqueio naval, direi assim: a nossa intenção é recuperar a proposta original da missão naval Sophia da União Europeia, que, na terceira fase prevista e nunca implementada, incluía precisamente o bloqueio da partida dos barcos do Norte da África. Pretendemos apresentar isso no âmbito europeu, implementá-lo em acordo com as autoridades do Norte da África, acompanhado pela criação em territórios africanos de hotspots geridos por organizações internacionais, onde seja possível avaliar os pedidos de asilo e distinguir quem tem direito a ser acolhido na Europa daqueles que não têm esse direito. (Meloni, 2022c, p.121, tradução nossa)[6]

Outra medida similar, mencionada somente na declaração programática de governo (Meloni, 2022c), é um “Plano Mattei para a África”, destinado a intensificar a colaboração e desenvolvimento entre ambas as margens do Mediterrâneo. Este plano assemelha-se à abordagem adotada pelo bloco europeu com relação à Turquia, ao que Meloni entende que os europeus pagaram para os turcos conterem a movimentação de refugiados em direção aos Balcãs (Meloni, 2022a).

Por fim, a última proposta de segurança com relação a imigração diz respeito à UE. Meloni almeja a expansão dos hotspots em direção a África (postos de triagem e controle de migrantes), pela primeira vez, poderá se criar algo assim fora do espaço da União Europeia, sendo administrado por instituições da UE (antigas Frontex e EASO). Ademais, quando aprovada a entrada dos refugiados por meio destes postos, ela exige que sejam distribuídos equitativamente o número destes entre os 27 países membros da UE. (Meloni, 2022b)

Era glacial da demografia.

Giorgia Meloni demonstra em seus discursos uma grande preocupação com relação aos jovens. Não apenas no que se refere a direitos que naturalmente se espera que sejam politizados a fim de alocar recursos para o aprimoramento da qualidade de vida desta parcela da população, como o acesso a uma educação superior de qualidade, oportunidades esportivas, emprego e outros aparatos públicos essenciais à cidadania. Similarmente, a problemática do envelhecimento saudável e das pensões para os idosos não evidenciam uma significativa capacidade de securitização; no entanto, a declaração de que “a Itália não somente passa por um inverno demográfico, mas sim por uma glaciação demográfica” lança um alerta sobre o setor societal (Meloni, 2022b).

*Os excertos em italiano se encontram: [4] e [7] no anexo A; [1],[2],[3],[5] Anexo B;[6] e [8] Anexo C

A demografia italiana assume contornos de segurança a partir do momento em que as preocupações sobre o futuro se delineiam, tanto pela escassez de jovens, expressos na frase “em 2021 foram registrados 400 mil nascimentos, configurando número mais baixo desde a Unificação Italiana” (Meloni, 2022c), quanto pela falta de trabalhadores pelo rápido envelhecimento da população. Meloni propõe que “o problema demográfico não deva ser abordado pela ótica da esquerda, ou seja, pela imigração, mas sim pelo apoio à família e à preservação da identidade italiana”.

Por fim, em seu discurso sobre o programa de governo (Meloni, 2022c), a discursante expressa desejo em implementar medidas, tais como: direcionar fundos do empréstimo cedido pela Europa para o Plano de Reconstrução e Resiliência italiano (PRR) para financiar políticas que elevem a taxa de natalidade, considerando absurdo que a União Europeia não tenha iniciativas neste sentido para aumentar o nascimento de europeus; disponibilizar o financiamento para a primeira moradia e ampliar os benefícios financeiros para os casais com filhos; advogar em prol da causa das pequenas aldeias e vilas que preservam parte da identidade italiana, mas que enfrentam desafios com a depopulação e esvaziamento; e, por fim, uma reforma de previdência social mais inteligente e eficaz, destacando a urgência da reformulação ao equiparar o problema das pensões a uma “bomba social”. Dessa forma, a relação entre jovens e idosos, dentro da questão demográfica, assume contornos de securitização do setor societal em defesa do núcleo familiar e da existência futura da identidade italiana, conforme evidenciado nos discursos analisados.

4.2.3 Setor Político

Reformas das instituições europeias.

Ao contrário dos setores econômico e societal, cujas características e temas securitizados são menos suscetíveis a “contaminação” por outros setores, as agendas do setor político são expressas em exemplificações de outros temas, como o econômico, ao longo dos discursos. Neste caso, Giorgia Meloni relaciona-se com a política europeia ao securitizar a necessidade das reformas, flexibilizações e abandono de certas instituições e acordos europeus. Ocasionalmente, por consequência, a adesão

*Os excertos em italiano se encontram: [4] e [7] no anexo A; [1],[2],[3],[5] Anexo B; [6] e [8] Anexo C

das políticas italianas ao interesse nacional, que, para ela, foi abandonado nos cruciais 10 anos anteriores nos governos do Partido Democrático.

Além disso, Meloni indica que, por meio das reformas, visa possibilitar a solidariedade e igualdade entre os membros da União Europeia, os quais antes seriam vistos pela distinção de sócios majoritários, “de série A”, e minoritários de “série B”, conferindo poderes desproporcionais para a França e Alemanha. Ademais, a reforma também propicia uma boa governança da soberania compartilhada em momentos de crise e ameaças externas, não solucionáveis apenas pela capacidade do Estado. Estes momentos de crise devem incluir soluções para questões como: “acordos comerciais, aprovisionamento energético e de matérias primas, a política migratória, temas geopolíticos e o terrorismo”. (Meloni, 2022c)

Com relação a União Europeia, Meloni adota uma postura enfática em seu discurso de abertura (Meloni, 2022a), buscando dissipar e “contrapor a mentira disseminada pela mídia e seus rivais” para seus eleitores. Ela assegura que, se eleita, não pretende retirar a Itália da União Europeia e tampouco boicotar o Euro e a integração europeia. Porém, destaca haver a necessidade premente de reformar o Pacto de Estabilidade e Crescimento, um acordo que exige dos governos o endividamento de apenas 3% de déficit público anual em relação ao PIB. Este pacto, embora entendido como uma das políticas que não obteve sucesso, é fundamental para a União Monetária, sendo estabelecido em 1997 como resultado dos acordos de Maastricht (Meloni, 2022c).

No discurso de posse, Giorgia Meloni indicou que tanto a governança econômica da Europa (Banco Central Europeu) quanto a Itália, pela submissão e concordância a essas determinações pelo antigo governo, erraram nas suas políticas macroeconômicas. O emprego da austeridade e outras ideias inadequadas resultaram em alta inflação, endividamento das famílias e do setor público fora de controle (116 bilhões de euros em apenas 15 meses) (Meloni, 2022a), além de um baixo crescimento econômico para a Itália, somando um total de 4 % nos últimos 10 anos, sendo números só não piores que os da Grécia, mas muito abaixo da França e Alemanha com quase 9% (Meloni, 2022c).

*Os excertos em italiano se encontram: [4] e [7] no anexo A; [1],[2],[3],[5] Anexo B; [6] e [8] Anexo C

Sendo considerada uma saída para este cenário macroeconômico, além da reforma de governança econômica, o aumento de investimento através de planejamentos estratégicos nacionais, pois para Meloni: “não se reduz o endividamento pela austeridade ou por aventuras financeiras, mas pela única via possível, do crescimento econômico duradouro e estrutural”. Enquanto resultado da reforma de governança externa para os fatores internos, acredita que uma nova abordagem possa aproximar os cidadãos e as empresas da esfera de proteção contra as crises externas à União Europeia, a qual tende a ter efeitos internos amplificados, como os acontecimentos da pandemia e da crise energética. (Meloni, 2022c). Isso se explicita no discurso em:

Nós não implementamos nenhuma estratégia séria de produção de energia. Temos cadeias de produção que estão se tornando cada vez mais extensas. E o que acontece quando você está interconectado com realidades que não controla? Ao menor sinal, uma ação como o bater de asas de uma borboleta na África, na Ásia, e o sistema na Europa desmorona. (Meloni, 2022a,p.80 tradução nossa)[7]

Em conclusão, se observa que Meloni representa uma abordagem reformista. Internamente, ela advoga pela reforma do ordenamento jurídico e pela reforma constitucional, buscando “restabelecer a soberania popular”. Como proposta, ela sugere a aproximação italiana do modelo semipresidencialista francês, visando estabilizar os mandatos para que se permita governar pelos 5 anos após a vitória nas eleições (Meloni, 2022c).

Um desses (males endêmicos) é certamente a instabilidade política; nos últimos vinte anos, a Itália teve, em média, um governo a cada dois anos. [...] É por isso que estamos firmemente convencidos de que a Itália precisa de uma reforma constitucional no sentido presidencial, que garanta estabilidade e devolva centralidade à soberania popular; uma reforma que permita à Itália passar de uma democracia interloquente para uma democracia decisiva. Queremos começar com a hipótese de um semipresidencialismo no modelo francês, que no passado obteve amplo apoio, inclusive da centro-esquerda, mas estamos abertos a outras soluções. Queremos discutir isso com todas as forças políticas presentes no Parlamento para alcançar a melhor e mais aceita reforma possível. Mas seja claro que não desistiremos de reformar a Itália se enfrentarmos oposições preconcebidas. Nesse caso, agiremos de acordo com o mandato conferido sobre este assunto pelos italianos. Dar à Itália um sistema institucional no qual quem vence governa por 5 anos. (Meloni, 2022c, p.112 tradução nossa)[8]

*Os excertos em italiano se encontram: [4] e [7] no anexo A; [1],[2],[3],[5] Anexo B;[6] e [8] Anexo C

No nível supranacional, a reforma das instituições, especialmente as econômicas e migratórias europeias, são tornadas um problema de segurança devido a fragilidade destas diante de crises e do aporte negativo por meio das intervenções domésticas.

4.3 Conclusão da análise de discurso

Os três discursos de Giorgia Meloni são muito semelhantes em conteúdo sobre temas a serem securitizados, dando a confirmação de que há uma intencionalidade sobre a criação de medidas sobre a insegurança. No entanto, o que diferencia cada discurso termina por conter apenas algumas alterações rumo ao acréscimo de exemplificações e questões regionais e domésticas italianas a qual não são relevantes para esta análise.

Portanto, ao longo de seu curto intervalo de tempo entre agosto e outubro, foram abordados majoritariamente assuntos econômicos e societais para com a UE, como a crise energética, o “Made in Italy”, a imigração ilegal e a era glacial demográfica italiana. No entanto, estes outros setores transbordam principalmente para a questão da governança das instituições europeias, as quais quando não falham na resposta a crises e pioram seus resultados se mostram ineficazes. Por isso, as respostas dadas à ineficiências europeias são expressas na urgência de reformas para enxugar o que não estaria funcionando ou ajudando na resolução por meio dos processos internos, ao travar a soberania dos Estados em nome da soberania compartilhada.

Logo, retornando ao exemplo de Buzan, Waever e De Wilde (1998) sobre a tripla divisão ontológica da França nos anos 1990, podemos aplicar a Itália, sem procurar fornecer uma demonstração ou análise de política comparada entre os dois cenários, visto que isto não é previsto pela abordagem e não há elementos históricos suficientes, devendo apenas utilizar a ferramenta para definir onde se pode encontrar a securitização e os temas nas três unidades, Itália-Europa, Itália-Estado e Itália Nação, então, conforme a busca por ameaças e securitização no capítulo anterior, no cenário atual montou-se a seguinte tabela:

Tabela 1- Aplicação da divisão italiana pelos discursos de Meloni em 2022

*Os excertos em italiano se encontram: [4] e [7] no anexo A; [1],[2],[3],[5] Anexo B; [6] e [8] Anexo C

Nome	Unidade-Objeto	Ameaças percebidas de acordo com o ...	Ator por trás da securitização
Itália	Itália enquanto Europa	Rússia e China. Fragilidades internas ao bloco europeu.	Giorgia Meloni: Líder do partido europeu "Reformistas e Conservadores"
	Itália enquanto Estado	Rivais europeus: França, Alemanha e Países Baixos Líbia Desprovisionamento energético e transformação verde	
	Itália enquanto Nação	Desrespeito ao selo "Made in Italy" Era glacial demográfica Imigração ilegal	Giorgia Meloni: Líder do Fratelli d'Italia e oposição do governo atual

Fonte: (formulação própria) Caetano de Souza, 2024.

Logo, as maiores diferenças que valem citar do modelo original é que não podemos diferenciar os atores a partir de base e oposição, entretanto, Giorgia Meloni enquanto ator em ambas camadas (nacional e supranacional) através da dupla liderança partidária (Fratelli d'Italia e Reformistas e Conservadores), podemos dividir as ameaças da forma apresentada. Obtendo por fim, as ameaças no nível Europeu nas relações extra-bloco com a China e Rússia assim como para com as fragilidades institucionais sobre a governança europeia em meio à crise; as ameaças Estatais expressas na competição nas relações econômicas e políticas com países dentro da União Europeia, com a Líbia relacionado a questão migratória e seus efeitos para a segurança social e jurídica internas a Itália e também existe a ameaça da questão energética sobre as famílias e as empresas. No último nível se encontram: a preservação da identidade italiana nos selos de qualidade, a questão de reposição demográfica nos nascimentos e mortes de idosos e, por fim, a crescente imigração ilegal.

*Os excertos em italiano se encontram: [4] e [7] no anexo A; [1],[2],[3],[5] Anexo B;[6] e [8] Anexo C

5. CONCLUSÃO

Concluindo, ao retomar o objetivo desta monografia, percebe-se que ela se desenvolveu de maneira bem sucedida, ainda que limitado o escopo a poucos objetos e temas. Encontrou-se a securitização nos discursos de Giorgia Meloni, antes de atuar como primeira-ministra, com relação a inseguranças da Itália em temas integrantes ou relacionados a integração via União Européia, mais especificamente foram encontrados 5 temas-objetos securitizados que se desenvolveram em diferentes ameaças.

Ao optar por retirar dois (militar e ambiental) dos cinco setores descritos no livro “Security: a New framework for Analysis”, foram extraídos agendas e trajetos dos setores econômico, societal e político para destrinchar os três discursos ocorridos entre a abertura da campanha eleitoral em agosto e a declaração programática em discurso ao parlamento no dia 25 outubro. Havendo cerca de uma hora em cada discurso, os temas se repetiam muitas vezes e se misturavam com uma perspectiva sobre a política nacional, porém, em conjunto estes três discursos ofereciam garantias de que havia um caráter de permanência da sensação de insegurança naquele período destes meses, no qual observa-se que construído a ameaça ao longo da campanha.

Estes temas, dentro do setor econômico, incluem: a recente crise energética, ocasionado pelas sanções ocidentais à Rússia, a qual impactou os preços das contas de energia e a competitividade das indústrias italianas em relação a outros mercados. Em paralelo, o “Made in Italy”, responsável por representar a identidade italiana e facilitar a venda de produtos especializados para o exterior, este objeto foi securitizado e ressaltada sua importância enquanto resposta à predação do capital e identidade nacional pela globalização e através das grandes empresas financiadas pelo capital estrangeiro.

Dentro do setor societal, a imigração ilegal, majoritariamente proveniente da costa da Líbia, é abordada sob diversos aspectos. É securitizado nos discursos como um desrespeito à ordem, como um favorecedor de grupos criminosos e como uma ferramenta de embates trabalhistas em prol dos grandes empresários. Dentro desse setor e de contexto semelhante, surgiu o tema da “era glacial demográfica” nas dinâmicas de despovoação ocorridas através da saída de pessoas das vilas

tradicionais para as grandes cidades ou para o exterior, também através da histórica baixa taxa de natalidade e no envelhecimento da população.

Por fim, dentro do setor político, temos a reforma institucional europeia. Essa iniciativa é uma proposta que visa reduzir as vulnerabilidades sistêmicas, melhorar a condição de governança e aplicar medidas consideradas benéficas e solidárias para os membros do bloco europeu, especialmente aqueles com menor voz. Como um bônus que conecta o setor supranacional, é a reforma institucional interna da Itália, criada para reduzir atritos de governança e de descrédito no parlamento visando estabilizar o poder eleito.

Através da exploração dos temas, foi possível realizar a Tabela 1 (p. 67), responsável por resumir o resultado da análise de discurso da candidata a primeira-ministra ao aplicar o modelo da divisão de 3 existências simultâneas dos países europeus em: Itália-Europa, Itália-Estado e Itália-Nação. Ressaltando novamente a importância que as ferramentas da nova abordagem de análise da escola de Copenhague tiveram neste processo.

No entanto, é importante salientar que o intuito principal da análise do discurso dentro da teoria da escola de Copenhague nunca foi encontrar a motivação por trás dos discursos, o que os próprios autores consideram uma deficiência no método de análise. Por isso, num capítulo à parte, foi trabalhado um histórico que proporcionou uma compreensão mais assertiva do período anterior à candidatura da Giorgia Meloni, principalmente considerando o momento conturbado em que governaram as coalizões do Partido Democrático, após a crise de 2008, cuja governança foi criticado largamente nos discursos da liderança, mesmo durante os anos de 2018 e 2019 onde seu parceiro de coalizão, o partido Lega per Salvini, estava junto com o governo de Giuseppe Conte, representante do M5S.

Deve-se admitir mais uma vez que o conteúdo dos discursos, dentro do recorte de tema feito, limitaram as possibilidades de se encontrar uma maior quantidade de temas securitizados e a curta duração da campanha, menos de 3 meses, e dos discursos analisados também impediram um quadro mais amplo e comparativo sobre a percepção dos ouvintes (ainda que tenha sido eleita) e das lideranças internacionais europeias. Em conjunto a isto, mais uma vez é relevante passar que as limitações da

não fluência na língua e da cultura italiana podem ter levado a perda de relevantes nuances. Ademais, boa parte dos projetos encontrados nos discursos para eliminar inseguranças já foram implementados nestes iniciais 1 ano e meio de Governo Meloni, por isso, futuramente é valioso que se retome os discursos de campanha e também compare com as novas propostas para temas que devem surgir com relação a União Europeia ou até mesmo temas extra-regionais que não tiveram grande impacto ou relevância para esta análise.

Além disso, tendo em vista a figura de Giorgia Meloni, que conta com seu carisma pessoal, suas características enquanto “mulher, cristã, mãe e liderança política”, é possível vislumbrar uma figura pessoal e imagem de governo semelhante à “Era Merkel” para a Itália. Especialmente se as reformas constitucionais internas se consolidarem enquanto verdade, possibilitando que os mandatos sejam cumpridos nos 5 anos e estendidos em matéria de tempo e poder. Principalmente se adotado o modelo de divisão de poderes e atribuições do semipresidencialismo francês, como almeja Giorgia Meloni para a Itália.

Afetando por meio deste cenário de transformação não somente a Itália, onde através da relação de forças entre a coalizão centro-direita e os adversários mais proeminentes como o Movimento 5 Stelle e Partido Democrático, mas também a União Europeia e outros partidos de extrema direita europeia, em especial aqueles integrados dentro do partido europeu “Reformistas e Conservadores”, como o VOX na Espanha, o qual é o terceiro partido mais votado no país.

Ainda que Giorgia Meloni não se encontre diretamente tão próxima dos defensores da quebra do Euro e da integração europeia, o que creio ser um engano por parte dela e de destino inevitável politicamente, mesmo para aqueles países da periferia, haverá impactos para fora do seu partido europeu. A mudança na correlação de força para a direita na Itália garante que seus aliados internos obtenham maior grau de liderança sobre suas contrapartes europeias, por exemplo, o Lega cuja maior afinidade identitária e de espectro político, mais à direita possível, se encontram com a “Alternativa para a Alemanha”, em segundo lugar segundo estimativas de pretensão de voto, e com o “Front Nacional” de Le Pen na França, que se aproxima a cada novo

pleito da presidência, possibilitando um reforço destes para mais que uma vitória nacional, mas uma mudança do rumo supranacional.

Este cenário incita ainda mais o estudo deste fenómeno do populismo de direita no sul da Europa em meio ao contexto das sucessivas crises nos anos 2010-20 que se arrastam até o recente período do ano de 2024. Com ínfimas perspectivas empíricas sobre as capacidades de mudança por vias exógenas considerando o tumulto sistêmico, que tende a piorar nesta década, é sobretudo importante abordar e analisar como essas lideranças europeias lidam com as questões de segurança e insegurança.

6. REFERÊNCIAS

ALEKSEENKOVA, E.S. Transformation of right-wing populism in Italy in 2018–2022: From sovereignism to patriotism. *Her. Russ. Acad. Sci.*, v. 92, Suppl 7, p. S667–S674, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1134/S1019331622130123>.

BERGER, Helge e NITSCH, Volker. The Euro's Effect on Trade Imbalances. Working Paper 10/226. International Monetary Fund, 2010.

BHADURI, Amit; MARGLIN, Stephen. Unemployment and the real wage: The economic basis for contesting political ideologies. *Cambridge Journal of Economics*, v. 14, n. 4, Dezembro de 1990, p. 375–393. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/oxfordjournals.cje.a035141>.

BIBOW, J. How Germany's Anti-Keynesianism has brought Europe to its knees. *International Review of Applied Economics*, v. 32, n. 5, p. 569-588, 2018. DOI: 10.1080/02692171.2017.1369938.

BIBOW, J. How the maastricht regime fosters divergence as well as instability. In: Arestis, P., Hein, E., Le Heron, E. (eds) *Aspects of Modern Monetary and Macroeconomic Policies*. Palgrave Macmillan, London, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1057/9780230627345_11.

BIGO, Didier. EU Police Cooperation: National Sovereignty Framed by European Security?. In: GUILD, Elspeth; GEYER, Florian. (Eds.), **Security versus Justice?**

Police and Judicial Cooperation in the European Union. Hampshire: Ashgate, 2008. cap. 6, p. 91-108

BONIFAZI, Corrado; HEINS, Frank; STROZZA, Salvatore; VITIELLO, Mattia. Italy: The Italian transition from an emigration to immigration country. IDEA Working Papers, No. 5, 2009.

BICKERTON, Christopher; BRACK, Nathalie; COMAN, Ramona; CRESPIY, Amandine. Conflicts of sovereignty in contemporary Europe: a framework of analysis. **Comparative European Politics**, v. 20, p. 257–274, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1057/s41295-022-00269-6>.

BLANGIARDO, Gian Carlo; ORTENSI, Livia Elisa. Statistical aspects. In: Cesareo, Vincenzo. **The Twenty-seventh Italian Report on Migrations 2021**. Milão: Fondazione ISMU – Iniziative e Studi sulla Multietnicità, 2022. Cap 2, p. 17-30.

BLYTH, Mark. Austeridade: a história de uma ideia perigosa. Versão traduzida por Freitas e Silva. São Paulo: Autonomia Literária, 2017.

BORZEL, Tanja. From EU Governance of Crisis to Crisis of EU Governance: Regulatory Failure, Redistributive Conflict and Eurosceptic Publics. **Journal of Common Market Studies**, V. 54, p. 8–31, 2016. DOI: 10.1111/jcms.12431.

BULL, Martin J. In the Eye of the Storm: The Italian economy and the Eurozone crisis. *South European Society and Politics*, v. 23, n. 1, p. 13-28, 2018. DOI: 10.1080/13608746.2018.1433477.

BULL, Martin. The Italian government response to Covid-19 and the making of a Prime Minister. *Contemporary Italian Politics*, v. 13, n. 2, p. 149-165, 2021. DOI: 10.1080/23248823.2021.1914453.

BUZAN, Barry; WAEVER, Ole; DE WILDE, Jaap. *Security: a new framework for analysis*. London: Lynne Rienner Publishers, 1998.

CERRONE, Joseph. Italian Far-Right discourse in the 2022 election campaign.

Washington, Outubro de 2022. Disponível em:

<<https://www.illiberalism.org/italian-far-right-discourse-in-the-2022-election-campaign/>>

CICCARONE, Giuseppe; SALTARI, Enrico. Cyclical downturn or structural disease? The decline of the Italian economy in the last twenty years. *Journal of Modern Italian Studies*, v. 20, n. 2, p. 228-244, 2015. DOI: 10.1080/1354571X.2015.997495.

CILENTO, C. Communication and politics: Giorgia Meloni, a Prime Minister between pop propaganda and nationalism. ***Advances in Journalism and Communication***, v. 11, p. 172-186, 2023. DOI: 10.4236/ajc.2023.112012.

COLOMBO, Asher D; DALLA-ZUANNA, Gianpiero. Immigration Italian Style, 1977–2018. ***Population and Development Review***, v. 45: p. 585-615, 2019.

<https://doi.org/10.1111/padr.12275>

COMOLLI, Chiara L; VIGNOLI, Daniele. Spreading Uncertainty, Shrinking Birth Rates: A Natural Experiment for Italy. ***European Sociological Review***, v. 37, n. 4, p. 555–570, August 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/esr/jcab001>

CONTI, Nicolò; PEDRAZZANI, Andrea; RUSSO, Federico. Policy polarisation in Italy: The short and conflictual life of the 'Government of Change' (2018–2019). ***South European Society and Politics***, v. 25, n. 3-4, p. 317-350, 2020. DOI: 10.1080/13608746.2020.1840110.

DE GIORGI, Elisabetta; CAVALIERI, Alice; FEO, Francesca. From Opposition Leader to Prime Minister: Giorgia Meloni and Women's Issues in the Italian Radical Right. ***Politics and Governance***, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 108-118, feb. 2023. ISSN 2183-2463. Available at:

<<https://www.cogitatiopress.com/politicsandgovernance/article/view/6042/3072>>. Date

accessed: 13 jan. 2024. doi:<https://doi.org/10.17645/pag.v11i1.6042>

DE MAIO, G. The impact of COVID-19 on the Italian far right: The rise of Brothers of Italy. Brookings Institution, Estados Unidos, 2020. Disponível em:

<<https://policycommons.net/artifacts/4144685/the-impact-of-covid-19-on-the-italian-far-right/4953667/>>. Acesso em: 27 jul. 2023.

DERMINE, Paul. The EU's response to the Covid-19 crisis and the trajectory of fiscal integration in Europe : between continuity and rupture. **Legal issues of economic Integration**, Vol. 47, No. 4, pp. 337-358, 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1814/70676>

EUROPEAN COMMISSION. 2023 Report on Energy Subsidies in the EU. Report (651 final) from the commission to the European parliament and the council. Brussels: European Commission, 2023.

EUROPEAN INVESTMENT BANK. Investment Report 2022/2023: Resilience and renewal in Europe. Luxembourg: European Investment Bank, 2023. doi: 10.2867/307689

GAGLIARDI, Cristina; DI ROSA, Mirko; MELCHIORRE, Maria; SPAZZAFUMO, Liana; MARCELLINI, Fiorella. Italy and the Ageing Society: Overview of Demographic Trends and Formal/Informal Resources for the Care of Older People. Istituto Nazionale di Riposo e Cura Anziani, Ancona, Volume 13, 2012.

GATTINARA, Pietro Castelli. The 'Refugee Crisis' in Italy as a crisis of legitimacy. *Contemporary Italian Politics*, v. 9, n. 3, p. 318-331, 2017. DOI: 10.1080/23248823.2017.1388639.

GIANFREDA, Stella. Politicization of the refugee crisis?: A content analysis of parliamentary debates in Italy, the UK, and the EU. *Italian Political Science Review/Rivista Italiana di Scienza Politica*. 48. 1-24. 10.1017, 2017.

GIANNETTI, Mariassunta; GUIISO, Luigi; JAPPELLI, Tullio; PADULA, Mario; PAGANO, Marco. Financial Market Integration, Corporate Financing and Economic Growth. Final Report n. 179. Brussels: European Communities, 2002.

HATLESKOG, Tjønn Mathias. The 'Europeanization' of the Italian migration regime: historicizing its prerequisites, development, and transfer, from the 'Oil Shock' to the Mediterranean 'Migration Crisis'. *Global Histories: A Student Journal*, vol. 4, n. 2, 2018. DOI: <<https://doi.org/10.17169/GHSJ.2018.246>>.

HIX, Simon; HOYLAND, Bjorn. *The Political System of the European Union*. 3. ed. New York: Palgrave Macmillan, 2011.

IEA-International Energy Agency. *Italy 2023: Energy Policy Review*. France: IEA, 2023.

IM-Institut Montaigne. *The Demographic Challenge: Myths and Realities*. Paris: IM, 2018. Disponível em:

<https://www.institutmontaigne.org/en/publications/demographic-challenge-myths-and-realities>

JOHNSON, Corey. *Competing Para-Sovereignties in the Borderlands of Europe. Geopolitics*, 2022. DOI: 10.1080/14650045.2017.131496

JONES, Gavin; FONTE, Giuseppe. Italy's Meloni needs urgent fix for ballooning pensions bill. **Reuters**, 16 nov. 2022. Disponível

em:<https://www.reuters.com/markets/europe/italys-meloni-needs-urgent-fix-ballooning-pensions-bill-2022-11-16/> acesso em: 22 dez. 2023.

KOWERT, Paul A. Agent versus Structure in the Construction of National Identity. In: KUBÁLKOVÁ, Vendulka; ONUF, Nicholas; KOWERT, Paul. **International relations in a constructed world**. New York: Routledge. cap. 5, p. 101-122, 1998.

LADI, Stella; TSAROUHAS, Dimitris. EU economic governance and Covid-19: policy learning and windows of opportunity. **Journal of European Integration**, 42:8, 1041-1056, 2020. DOI: 10.1080/07036337.2020.1852231 .

LÉONARD, Sarah; KAUNERT, Christian. The securitisation of migration in the European Union: Frontex and its evolving security practices. **Journal of Ethnic and Migration Studies**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1369183X.2020.1851469>.

LOSCHI, Chiara; SLOMINSKI, Peter. The EU hotspot approach in Italy: strengthening agency governance in the wake of the migration crisis?. **Journal of European**

Integration, v. 44, n.6, p. 769-786, 2022. Disponível em:

10.1080/07036337.2022.2047186

MATARAZZO, M.; PENCO, L.; PROFUMO, G.; QUAGLIA, R. Digital transformation and customer value creation in Made in Italy SMEs: A dynamic capabilities perspective.

Journal of Business Research, v. 123, p. 642–656, 2021.

MELONI, Giorgia. Discurso de abertura de campanha em Ancona. Ancona, 23 de agosto, 2022a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h4HxUbfwpgc> .

Acesso em: 20 de dezembro de 2023.

MELONI, Giorgia. Discurso de campanha eleitoral em Milão. Milão, 11 de setembro, 2022b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yCBGaMtyxpo> . Acesso em:

20 de dezembro de 2023.

MELONI, Giorgia. Discurso de declaração programática de governo. Roma, 25 de outubro, 2022c. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j5Ag9H5iXt0> .

Acesso em: 20 de dezembro de 2023.

MITCHELL, Olivia S.; MAURER, Raimond; HAMMOND, P.Brett. Recreating Sustainable Retirement: Resilience, Solvency, and Tail Risk. online edition. Oxford: Pension

Research Council, 2014. Disponível em:

<https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780198719243.001.0001>, accessed 19 Dec. 2023.

PRITONI, Andrea; VIGNATI, Rinaldo. Winners and losers: Turnout, results and the flows of vote. **Journal of Modern Italian Studies**, v. 23 n. 4, p. 381-399, 2018. Disponível

em: <https://doi.org/10.1080/1354571X.2018.1500208>.

RIEKMANN, Sonja P. Security, Freedom and Accountability: Europol and Frontex. In: GUILD, Elspeth; GEYER, Florian. (Eds.), **Security versus Justice? Police and**

Judicial Cooperation in the European Union. Hampshire: Ashgate, 2008. cap. 2, p. 19-34.

SACCO, G.; SACCO, P. The Ageing Scenario of the Italian Population. **European Scientific Journal**, ESJ, v. 12, n. 35, p. 1, 31 Dec. 2016.

SIMONAZZI, Annamaria; GINZBURG, Andrea; NOCELLA, Gianluigi. Economic relations between Germany and southern Europe. *Cambridge Journal of Economics*, Volume 37, Issue 3, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/cje/bet010>

VALBRUZZI, Marco. When populists meet technocrats: The Italian innovation in government formation. *Journal of Modern Italian Studies*, v. 23, n. 4, p. 460-480, 2018. DOI: 10.1080/1354571X.2018.1500216.

VENABLES, Anthony J. Winners and losers from regional integration agreements. *The Economic Journal*, v. 113, n. 490, p. 747-761, 2003. DOI: 10.1111/1468-0297.t01-1-00155.

VERCESI, M. Do populists govern differently? The management of the Italian M5S-League coalition in comparative perspective. *Perspectivas - Journal of Political Science*, v. 21, p. 9-24, 2019. DOI: 10.21814/perspectivas.2557. Disponível em: <<https://www.perspectivasjournal.com/index.php/perspectivas/article/view/2557>>. Acesso em: 27 jul. 2023.

WAEVER, Ole; BUZAN, Barry ; KELSTRUP, Morten; LEMAITRE, Pierre. *Identity, Migration and the New Security Agenda in Europe*. London: Pinter Publishers, 1993.

WAEVER, Ole. European Security Identities. *Journal of Common Market Studies*, Copenhagen, Vol. 34, No. 1, p.103-132, Março 1996.

WAEVER, Ole. Securitization and Desecuritization. In: Lipschutz, Ronnie D. *On security*. New York ; Chichester : Columbia University Press, p.46-86, 1995

WAEVER, Ole. *Security, the Speech Act Analysing the Politics of a Word*. 2nd Draft. Jerusalem/Tel Aviv: Paper presented at the Research Training Seminar, Sostrup Manor, Junho 1989.

WALLACE, William. The Sharing of Sovereignty: the European Paradox. **Political Studies**, Malden, n. XLVII ,p. 503-521, 1999.

ANEXO A – Discurso de abertura da campanha em Ancona

00:00:00

Está reservado para outra pessoa. Tudo bem?

00:00:04

Obrigado. Acalmar. Eu dizia que não é por acaso que queria começar esta campanha eleitoral em Ancona.

00:00:18

Queria começar esta campanha eleitoral em Ancona.

00:00:22

Para lembrar disso, ao contrário do que dizem. Muitas vezes nas salas, nas palestras, na imprensa, em alguma imprensa que quase só fala.

00:00:34

Para si, isto é, que Fratelli d'Italia não teria uma classe dominante adequada para governar a nação, para governar a nação, ao contrário do que se diz, já demonstramos em territórios como a região de Marche como a classe dominante de Fratelli d'Italia 'A Itália é perfeitamente capaz de fornecer respostas. O que a esquerda não consegue oferecer há décadas. Por décadas. Exatamente como decidido. Por uma razão, essa é a imagem espelhada daquele para o qual.

00:01:11

Hoje estou aqui para abrir esta campanha eleitoral em Ancona para concorrer à Câmara dos Deputados no círculo eleitoral de L'Aquila. Outra administração dos Irmãos da Itália, cujo prefeito foi reconfirmado com alarde

00:01:29

Recentemente governado a nível regional pelo primeiro presidente regional da Fratelli d'Italia. Outra pessoa, vá falar com seu pessoal.

00:01:40

Nossos amigos de Abruzzo que estão dando respostas, ou seja, a questão é que há quem fale e há quem faça. Há quem dependa de alguém. A quem ele deve alguma coisa?

00:01:53

E aqueles que dependem apenas dos cidadãos com quem estão envolvidos, aqueles que dependem de alguém a quem devem algo quando chegam ao edifício, tendem a trair os cidadãos com quem estão envolvidos.

00:02:04

Ele está ocupado, mas aqueles que dependem desses cidadãos não os traem porque têm que ir perguntar-lhes. Consentimento para eles,

00:02:14

Ele tem que pedir consentimento e então isso é uma ação. É provavelmente uma nação que necessita igualmente de tal governo, um governo de pessoas livres. De um governo de pessoas que não têm senhores, de um governo de pessoas que não podem ser chantageadas, de um governo de pessoas que não podem ser compradas, de um governo composto por pessoas que não respondem a um sistema de poder.

00:02:38

E eu estou em sã consciência lá. Digo que acho que posso liderar um governo como este.

00:02:48

Porque quem já experimentou sabe. O que não fazemos?

00:02:53

Para nos intimidar para não nos deixarmos chantagear, para não nos deixarmos comprar, todos sabem disso e talvez por isso no final. Temos tanto medo disso porque um governo como este pode fazer coisas normais em Itália, das quais já não podemos falar em Itália. Coisas normais, coisas de bom senso que, no entanto, não poderiam mudar e estamos diante de uma situação muito complexa. Olha, esta nação não está em um bom lugar. Penso que a primeira restrição da política é dizer a verdade. Estamos fazendo campanha sem prometer, sem prometer que faremos coisas. Não consigo te ouvir, não consigo te ouvir, não consigo te seguir. Então me conte mais tarde.

00:03:34

Porque senão eu perco o fio condutor, eu estava dizendo, eu estava dizendo, estamos fazendo uma campanha eleitoral em que tentamos não fazer isso. Prometendo coisas que não podemos cumprir.

00:03:45

Porque penso que é melhor eventualmente fazer mais do que o que prometeste, em vez de fazer promessas que depois não consegues cumprir e que temos de dizer a verdade um ao outro, Itália?

00:03:56

Não está colocado numa situação fácil, mesmo o governo dos chamados melhores não nos deixou numa situação tão fácil, só vou contar um fato, a dívida pública nos 15 meses do governo dos melhores aumentou 116,0 mil milhões de euros em 15 meses. Dívida pública descontrolada, recursos que faltam, juros que obviamente têm de ser pagos.

00:04:25

É a combinação de uma situação que todos vocês conhecem.

00:04:29

Quantos não sabem se a pandemia voltará? Há uma guerra no coração da Europa, o custo das matérias-primas aumentou significativamente.

00:04:37

Os preços da energia estão disparando.

00:04:40

E estão a pôr de joelhos empresas inteiras e famílias inteiras que são incapazes de lidar com o fardo dos serviços públicos?

00:04:49

O que deveriam ser esses, sim, um direito de cidadania, usuários da Cidadania?

00:04:59

E quem construiu essa realidade, quem é responsável por ela, vem até você e você.

00:05:06

Eles dizem que vão consertar isso.

00:05:09

E me dizem, paradoxalmente, que o que está acontecendo é culpa dos que estão na oposição porque você lê isso todos os dias, mas não lê. Depois disso, vamos tentar fazer uma arrumação. Por que os preços?

00:05:23

As matérias-primas aumentam.

00:05:26

Preços de materiais.

00:05:27

Primeiro suba por quê?

00:05:29

Há anos que nos dizem isso em boa substância. Essa globalização sem regras teria acontecido.

00:05:34

Para nós uma ótima solução. Que bastava negociar no exterior e colocar tudo nas mãos do livre comércio e automaticamente encontraríamos uma melhoria na riqueza?

00:05:47

E isso no comércio mesmo com estados que não tinham os mesmos sistemas que nós e talvez não fossem democráticos como os outros.

00:05:54

Eles iriam democratizar lentamente. O que aconteceu? Aconteceu exatamente o oposto, o que aconteceu foi que os sacerdotes do globalismo. Com a chegada da pandemia e da guerra na Ucrânia tiveram que lidar com o fato de que aquela globalização descontrolada não melhorou a riqueza, o verticalizado para o outro, a riqueza, para cima, a riqueza ficou concentrada nas mãos de poucos . E regimes e autocracias estabeleceram-se em todo o mundo.

00:06:29

Eles cresceram, ficaram mais ricos, enquanto as democracias enfraqueceram, mas não.

00:06:36

Foi a tese que apoiámos, não apoiámos, foi a tese que a esquerda apoiou. A da globalização sem regras. E daí?

00:06:45

Acontece, acontece que aos poucos vamos alongando nossas cadeias de abastecimento. Então decidimos depender cada vez mais dos outros e nos encontramos no primeiro choque.

00:06:58

Não possuímos nada. E nada. Não temos um. Pronto, nenhuma estratégia séria de produção de energia. Temos cadeias produtivas cada vez mais longas. E o que acontece quando você está?

00:07:15

00:07:15

Interligado com realidades que você não controla, a princípio parece o bater de asas de uma borboleta na África, na África, na Ásia, o sistema da Europa chega até você.

00:07:26

São questões complexas? Talvez sim, mas vale a pena entendê-los.

00:07:30

O que aconteceu? Aconteceu que, por exemplo, chegou a pandemia, tínhamos colocado toda a produção de chips nas mãos dos chineses. E a produção de automóveis na Europa parou.

00:07:40

Porque diante de dificuldades, a China fechou o.

00:07:44

Mercato disse, tudo bem, muito. Dou prioridade ao meu mercado interno, depois exporto e nos reencontramos. Nas condições que conhece, a Europa está agora a agir,

mas é tarde demais. Você se lembra quando alguém disse? Que não é para mim, tome cuidado com isso. Pelo contrário. Assim como os japoneses. Dizemos olá, dizemos olá a isto. Lembram-se quando alguém tentou levantar a questão do não, para dizer, olhar, por exemplo, em termos de alimentos, precisamos de ser auto-suficientes, pelo menos a nível europeu, pelo menos como estratégia de reserva? E eles nos disseram: Os Irmãos Meloni da Itália são autárquicos. Eles querem fazer tudo sozinhos. Não, não gostaríamos de fazer tudo sozinhos, mas gostaríamos de fazer tudo com, digamos, a nossa civilização, ou seja, tentando ser donos do nosso sistema, não dependendo de realidades que não podemos controlar, porque caso contrário, será acabar exatamente como somos. Então por um lado havia quem previu estas coisas, por outro quem não as tinha previsto e hoje estamos exatamente na situação em que estamos porque temos o problema do gás. No aumento dos preços, energia, fornecimento de energia, risco. Estamos a trabalhar para saber se a guerra produzirá um bloqueio energético, mas assumimos o risco correcto.

00:09:12

Porque é que a Europa, que nos últimos anos tem tratado de tudo, incluindo Como cozinhar insectos, não considerou estudar uma estratégia séria de abastecimento de energia como uma escolha estratégica e quem estava a colocar e a dizer estes problemas?

00:09:31

Veja, podemos ter uma Europa que lide com as grandes questões que os estados nacionais por si só têm dificuldade em resolver, em vez de lidar com a forma de cozinhar insectos, que francamente é uma questão que permaneceremos.

00:09:41

Disseram-nos de bom grado, a outros níveis, que éramos antieuropeus. Mas pode-se dizer que uma União Europeia que nasceu como uma comunidade económica do carvão e do aço, ou seja, para relacionar a estratégia dos estados nacionais na questão do abastecimento de matérias-primas, na questão do abastecimento de energia e hoje sim.

00:10:03

Encontre-o exposto bem na frente. Em termos de matérias-primas e energia, é uma Europa que não fez muito bem o seu trabalho.

00:10:10

O que significa dizer que você quer sair da União Europeia, certo? No entanto, significa encarar a realidade como ela é, porque não me importa como os insetos são cozidos. Estou interessado em entender como acendo a luz, é claro. E nisto para a Caridade a responsabilidade não é apenas europeia?

00:10:32

É também de muitos, sempre do outro lado porque estão sempre do outro lado que sempre disseram não a tudo, porque agora estamos felizes por não tirarmos mais gás da Rússia, tiramos da Argélia, linda, só que teríamos o gás na Itália, o teríamos na Itália.

00:10:48

Onde poderíamos extraí-lo facilmente aqui na frente, nas plataformas do Adriático, e não o fazemos.

00:10:55

E outros vão fazer e outros já estão fazendo porque tínhamos aquele ideológico que

sempre diz não para tudo. Não para tudo.

00:11:11

E tenha cuidado, eu digo isso.

00:11:13

Como partido ambientalista, porque irmãos da Itália, somos um partido de patriotas, imaginem se os patriotas não estão atentos à terra dos seus pais. Não, portanto, ao território, à natureza. Exceto que dizemos que queremos defender a natureza com o homem dentro, e não a natureza, dizemos que expulsar o homem da natureza significa sustentabilidade ecológica, juntamente com sustentabilidade económica e sustentabilidade ambiental. Então algumas perguntas sobre as estratégias que estão sendo executadas, devo fazer, por exemplo? Fui muito repreendido por dizer que na minha opinião deveríamos renegociar o PNRR, rever partes do PNRR com a Comissão Europeia, OK.

00:11:52

Ah, Meloni nos fará perder dinheiro do PNRR.

00:11:59

Aí chega o Comissário Europeu Gentiloni e diz, olha as regras do Gentiloni, hein. Nenhum, exatamente os Irmãos da Itália. E diz, nas regras que estabelecem o fundo de recuperação no nextgenera.eu está previsto que perante casos excepcionais as prioridades possam ser revistas, certo?

00:12:17

Ou seja, acredito que houve prioridades.

00:12:20

Imaginem antes da guerra na Ucrânia, hoje não podem ser, digamos assim, repensados com base em quais são as prioridades depois da guerra na Ucrânia, como o abastecimento de energia, porque o PNRR investe 5% na questão energética, o PNRR está todo concentrado isto, sobre este tema da Revolução Verde que, pelo amor de Deus.

00:12:43

Da transição verde, que é um grande tema. A questão é como você faz isso. Por que?

00:12:49

Veja a estratégia atual de. Europa que eu. Sobre o qual tomo a liberdade. Até amanhã. Você abre para mim?

00:13:04

Um buraco negro em vez do meio ambiente. Ver, ou melhor, diminuir, se tudo correr bem, as emissões globais em 0,8%. OK como? Focando tudo no poço elétrico, como é produzido o elétrico? Eu vou te dizer. Os componentes fundamentais da electricidade são extraídos pelos chineses em África com técnicas que devastam o ambiente e são produzidos na China com centrais a carvão, o que não me parece muito inteligente.

00:13:42

Devastando o nosso sistema económico, não resolvendo o problema.

00:13:46

Do ambiente e da passagem da dependência do gás da Rússia para a dependência da electricidade da China?

00:13:52

Não me parece uma grande solução, parece-me uma grande solução, trabalhar na Europa para ter uma diversificação, por exemplo, na Energia que nos permita ser

autossuficientes e fazer, com no que diz respeito à protecção ambiental, coisas que são compatíveis com o nosso sistema. Uma coisa que você pega e coloca o imposto sobre o plástico, vou apenas dar esse exemplo porque é interessante o imposto sobre o plástico na Europa, o imposto sobre o plástico na Itália, depois disso os rios europeus. Eles contribuem com 0,88% dos derramamentos de plástico no mar e importamos com isenção de impostos da China e da Índia, que por si só causam o derramamento. Oitenta em cada 100 plásticos são derramados no mar. Alguém pode me dizer qual é a estratégia?

00:14:41

Por um lado, você incentiva a reconversão e, depois de incentivar a reconversão para o plástico limpo, por assim dizer, você age de acordo. Mas se você pegar e impor um imposto sobre o plástico de um dia para o outro, estará apenas favorecendo outros sistemas que não têm esse imposto, porque o princípio do mercado livre é que ele é livre e pode ser livre se for também justo, isto é, se as regras forem iguais para todos. Se a Europa quisesse realmente fazer uma política verde e então deveria ter em consideração o que chamamos.

00:15:13

Deveres de civilização, isto é, direitos de importação de nações para produtos que chegam de nações que não respeitam os nossos, respeitam os nossos próprios padrões, mas estas questões? Eles não podem ser discutidos. Porque você ouviu falar de um assunto vagamente sério nesta campanha eleitoral, você ouviu uma proposta?

00:15:30

Vagamente sério, você já ouviu falar?

00:15:32

Mesmo neste século, que já seria algo de que estamos a falar no último século deste século, ninguém está interessado nos problemas de hoje.

00:15:40

Gosto de falar de novo, gosto de falar dos problemas de hoje e também de tentar dar algumas soluções.

00:15:47

Acredito que o grande desafio em Itália é obviamente libertar energia. Realizámos uma conferência programática em Milão há alguns meses, cujo título era libertar energia. O que significa liberar suas energias? E esta é uma nação que deve colocar as pessoas que querem fazer isso em condições de fazê-lo. Que não deve perturbar quem quer trabalhar, quem quer produzir, quem quer contratar, quem quer criar riqueza, que não deve perturbar as empresas, que não deve perturbar os profissionais, que deve Não coloque raios em suas rodas, seja o que for que você queira fazer, o que é um paradoxo.

00:16:25

É um paradoxo absoluto fazer de tudo para aproximar as pessoas e depois?

00:16:31

Nós lhe damos a renda do cidadão de qualquer maneira, então você depende da política. E quando eles chegam?

00:16:37

Nas eleições, você tem que pensar bem antes de votar, por que você não tem liberdade para votar como gostaria?

00:16:44

E aqui também quero esclarecer por que isso foi dito. Que eu odeio os pobres. Curioso considerando, digamos que não venho propriamente de uma família particularmente rica e precisamente porque venho. Quero combater a pobreza porque acredito que o rendimento do cidadão não é a solução. Você sabe por quê? Por que? Tenha certeza que estou com medo disso, porque quero que as pessoas sejam livres, que não dependam da política, que não dependam do Estado. Quero que as pessoas tenham o Estado como aliado e não como mestre, como outros gostam.

00:17:26

O que houve de errado com o Princípio do Rendimento de Cidadania que é um Estado justo, não coloca no mesmo patamar a assistência a quem pode trabalhar e a quem não pode. Porque se você os colocar no mesmo nível, você estará discriminando o mais fraco. Vejam o paradoxo, com a renda do cidadão. Um jovem de 25 anos com plena saúde consegue sobreviver?

00:17:48

Para obter 780€ quando uma pessoa com deficiência recebe uma pensão de invalidez de 270€ isto. Idosos recebem uma pensão social de pouco mais de 500€. Qual é a diferença entre o primeiro, o segundo e o terceiro? Que os primeiros podem funcionar e os outros não nos sistemas.

00:18:10

Certo, a assistência é dada a quem não pode trabalhar, mas para quem pode trabalhar o desafio é o trabalho, porque o trabalho produz uma dignidade e uma liberdade que não faz depender de ninguém.

00:18:27

Agora, o que muitos não entenderam é que a pobreza não pode ser eliminada por decreto, nós abolimos a pobreza de fato. E o trabalho não se cria por decreto. A única forma de criar riqueza e trabalho é colocar as pessoas em condições de contratar, de trabalhar, de crescer. Essa é a única ferramenta que propõe coisas que podem ser feitas, acho que, por exemplo, isso ajudaria. Um sistema tributário para empresas.

00:19:01

Digamos que quanto mais você contrata, menos você paga.

00:19:04

Quanto maior for o índice de mão de obra que você tiver em relação ao seu faturamento, menos impostos você deve.

00:19:12

Estado, por quê? Porque, além disso, estamos num tempo em que a produção não está a aumentar, o emprego está inevitavelmente a aumentar também, Eh, há a mecanização dos processos, há deslocalizações, há muitos fenômenos que impactam isso. Mas se você incentiva a contratação porque deve menos ao Estado, acredito que você está fazendo uma coisa. Inteligente exatamente como você faz isso? Uma coisa inteligente, reduzir o custo da mão de obra.

00:19:39

Porque você quer.

00:19:39

Digamos que vamos colocar o salário mínimo. O referido salário mínimo.

00:19:43

Então é uma isca, tenho que te contar porque gosto.

00:19:47

Dizendo as coisas como eu penso e.

00:19:49

Do jeito que estão, na minha opinião, eles são reais.

00:19:51

A maioria dos que têm hoje um contrato de trabalho tem um contrato de trabalho baseado num contrato nacional. Os contratos nacionais já têm essencialmente um salário mínimo porque os salários são baixos em Itália.

00:20:03

Os salários são baixos porque a tributação média é de 40 07:30 por 100. Se quiser aumentar os salários tem que reduzir a tributação do lado do trabalhador, principalmente. Agora eles dizem isso.

00:20:17

Tudo, menos quando tinham 8 bilhões para investir.

00:20:19

Na redução de impostos eles fizeram uma coisa completamente diferente, então eu acredito nisso.

00:20:23

Precisamos fazer escolhas banais e sensatas.

00:20:26

Liberte a energia, remova as queixas.

00:20:28

Burocracia, acelere.

00:20:31

Justiça, fazendo coisas que podem.

00:20:33

Atrair investimentos, reconhecer o mérito a 360°, porque esta é uma nação onde ainda hoje se pensa que o primeiro, digamos o primeiro, motor para avançar é a amizade. Quem você conhece você não precisa saber.

00:20:49

Ninguém na Itália que eu quero governar, você tem que me mostrar o que pode fazer, tem que me mostrar que dá tudo de si e será reconhecido. A começar pela educação escolar. Olha onde está um pouco essa ideia.

00:21:08

Sessenta e oito, igualdade e mérito são inimigos, isso nos devastou, nos devastou porque quando você tende a nivelar os níveis para baixo. Para baixo. E na minha opinião isso é profundamente errado, porque a igualdade e o mérito são irmãos, é preciso colocar todos nas mesmas condições iniciais. Ninguém deveria ser discriminado com base na cidade em que nasceu, na família em que nasceu, etc., etc., mas então onde você vai parar? Bem, isso é com você.

00:21:40

Vou te dar os mesmos.

00:21:41

Oportunidades para outros? Queremos um sistema?

00:21:43

Que ele defenda a todos, aperfeiçoe bolsas integrais para os merecedores. Não me importa onde você nasceu, não me importa de quem você é filho, não me importa de quem você é amigo, mostre-me os resultados, você chegará aonde deseja.

00:21:55

Como acontece em todos os grandes sistemas. Tal como acontece em todos os grandes sistemas, assim como devemos recuperar a relação entre formação e trabalho. Porque vejam o paradoxo, vou apenas dar um exemplo como acredito que a Itália não dá. Acredito que infelizmente a Itália não tem uma estratégia industrial há algumas décadas, não, nunca decidimos no que queremos investir, o que queremos ser também em relação ao que está acontecendo no mundo. Tenho algumas ideias sobre quais deveriam ser as prioridades, algumas prioridades de algumas grandes forças motrizes que a Itália não utilizou nos últimos anos. Você conhece bem uma delas, o mar, a economia azul. A Itália é uma nação quase inteiramente rodeada de mar, somos uma plataforma no meio do Mediterrâneo e nos comportamos como se fôssemos a Suíça, como se não tivéssemos mar. Poderíamos fazer grande parte da nossa economia com infra-estruturas sérias e com um foco sério na economia azul. Você pensa?

00:22:57

Que as mercadorias que chegam do Oriente preferem circunavegar a Europa e ir para Amsterdão em Roterdão, porque não as temos.

00:23:05

Infraestrutura comercial? Em níveis que permitem que nos permitam ser.

00:23:09

Mais competitivo? Mas é um erro ou não é um erro? Penso que a Itália precisaria de um ministério do mar.

00:23:15

Ou seja, um ministério que sabe.

00:23:16

Reunir todas as atividades que giram em torno do mar a partir do tema das infraestruturas portuárias, ou seja, portos.

00:23:25

E infraestruturas internas para chegar a tudo o que gira à nossa volta.

00:23:28

Em torno disso pode ser.

00:23:29

Pesca que pode ser.

00:23:30

A náutica que é o turismo que é o tema dos balneários, porque não esquecemos.

00:23:35

Seus direitos e sua batalha.

00:23:37

Mas acredito que o mar é uma grande infra-estrutura não utilizada. E outra coisa que acredito que não consideramos adequadamente na época da globalização. E o tema da marca. Vejam a época da globalização dificilmente competimos na quantidade do produto. OK, existem nações muito mais rápidas e poderosas nisso do que nós. Mas há uma coisa em que ninguém mais compete conosco, que é a qualidade do produto, a sua qualidade, a sua marca.

00:24:08

A Itália é a primeira marca nacional reconhecida.

00:24:13

No mundo, terceira marca geral, enquanto todos querem comprar produtos italianos,

nós vendemos marcas italianas. Loucura absoluta. Temos de defender essas marcas, temos de trabalhar para as defender.

00:24:29

A qualidade do nosso produto.

00:24:30

Também da agressão das nações interessadas.

00:24:34

Obviamente, não podendo competir, tentam, digamos, impor regras que acabam por penalizar o nosso produto, mas devemos também proporcionar uma excelente formação aos jovens nesta matéria. Por que, enquanto temos centenas de milhares de crianças desempregadas, você vai conversar com a Câmara Nacional da Moda?

00:24:54

Você encontrará isso para.

00:24:55

Por exemplo, a Câmara Nacional de Moda, mas não.

00:24:57

Só eles, todos os setores.

00:24:58

Dos feitos eles continuam.

00:24:59

Pesquise dezenas de milhares de.

00:25:01

Funcionários, mão de obra especializada e bem remunerada que eles não encontram porque não há formação nesse sentido, por quê?

00:25:09

Porque neste.

00:25:09

Nação. Nós dissemos isso se.

00:25:11

Você estava no ensino médio, você era bom. E se em vez disso você fez o.

00:25:13

Técnico, você era um cara pobre.

00:25:16

Acho que não, mas acho que com certeza também é necessária uma operação cultural, porque se em vez de dizer vá e seja técnico para essas crianças, eu dissesse, vá para o ensino médio.

00:25:25

Feito na Itália?

00:25:27

E treinado em uma parte da nossa economia.

00:25:30

Isso tem.

00:25:30

Feito e faça.

00:25:31

Força da nossa economia.

00:25:33

Quanto à sua identidade, talvez as coisas mudassem. Vou te contar uma coisa estúpida, eu faço tanto comigo mesmo.

00:25:37

Tire sarro da mudança de masterchef todos os dias.

00:25:43

Se você tivesse dito.

00:25:44

Há 10 anos, um menino era chef. Ele provavelmente teria dito: Ah, ciência da comunicação. Não seria, mas ele não consideraria isso uma coisa? Insuficiente. Depois teve o masterchef, não é uma iniciativa política, é um programa, é.

00:26:03

Correu bem?

00:26:04

E muitos compreenderam o valor que tem para uma realidade como a nossa, para uma identidade com a nossa. O tema da excelência, do conhecimento do produto, a arte por trás de uma atividade deste tipo. Depois é também ensinar o valor que algumas atividades têm e permitir que as pessoas trabalhem com algo que as possa fazer felizes. Mas é real, mas é um trabalho real, mas é uma parte importante da nossa economia. Acho que essas coisas deveriam ser faladas nesta nação, deveríamos nos fazer perguntas. Aí talvez alguém tenha uma ideia melhor que a minha, conversaremos sobre isso, resolveremos tudo isso ao invés disso não podemos conversar. Porque acho que sou a única nesta campanha eleitoral que está a falar convosco sobre questões que ela está a tentar colocar na mesa das ideias. Ninguém responde. Eu disse outro dia que fiz um vídeo para dizer. Irmãos da Itália no governo, gostaria de promover o desporto a nível horizontal para os jovens, para todos os jovens. Não, nós temos modelos, porque olha, onde você não pode chegar, você também pode ver o que os outros fizeram, outros às vezes fazem coisas muito bonitas e portanto você também pode copiar Eh, porque assim, assim com a gente eles fazem isso todos os dias, imagine se não conseguirmos fazer isso também de vez em quando.

00:27:19

Naquela hora?

00:27:19

Ali citei o exemplo da Islândia, da Islândia. Há alguns anos, ele teve um enorme problema ligado a toda a questão das dificuldades, desvios juvenis, drogas, álcool, pequenos crimes. E então a certa altura decidiram abordar esta questão que era galopante entre os jovens através, digamos, da prática de desporto para tudo, incentivando a prática do desporto a 360° hoje. Se você vai para.

00:27:45

Olhando para os dados da Finlândia?

00:27:47

É uma das nações mais virtuosas em termos de comportamento e estilo de vida. A relação com os jovens, fiz um vídeo para dizer que gostaria de fazer isso para combater o desvio juvenil. Enrico Letta sai e diz: Viva o desvio.

00:28:08

Com licença?

00:28:09

Ah, eu sei, também temo não saber o significado, digamos, da palavra, porque não sei

que interpretação foi dada. Mas, em resumo, desvio obviamente significa o que eu estava dizendo, nada de abuso de drogas, abuso de álcool, em vez de todo o tema do bullying e dos pequenos crimes.

00:28:28

E por exemplo, está tudo lá.

00:28:29

O tema dos transtornos alimentares, um tema muito delicado até entre os nossos jovens. E mesmo aí quando eu disse transtornos alimentares, o. Ele diz.

00:28:41

Que pessoas obesas são desviantes.

00:28:45

Mas imagine se eu, que fui obesa e também sofri bullying por isso quando era jovem, pudesse considerar que a pessoa obesa é uma desviante, mas quero tentar ajudar quem tem transtorno alimentar a lidar com esse assunto, para mim o que há de errado Comigo?

00:29:02

Salvo, o esporte me salvou.

00:29:04

Calma, o esporte me salvou porque o esporte salva muita gente. Podemos dizer isso ou não?

00:29:10

Diga. Você pode dizer ou não.

00:29:14

Você pode dizer? Porque então, neste delírio de declarações surreais, ele me escreve.

00:29:19

Cara que tem esse problema e eu.

00:29:21

Giorgia diz, quero agradecer, porque se alguém.

00:29:25

Ele teria feito essas campanhas comigo, quando eu estava começando a ter problemas. Distúrbios alimentares. Hoje eu não deveria precisar fazer cirurgia para resolver meu problema, que não é estético. Cuidado, em muitos casos vira um problema de saúde e podemos dizer?

00:29:38

É tão louco?

00:29:39

Dizendo algo assim, eu venho buscar. Linchado por cerca de 48 horas com pessoas dizendo que você insulta pessoas com sobrepeso. Estive acima do peso a vida toda, imagine se eu pudesse insultá-los. Na verdade, mas certamente um Estado deve perguntar-se o problema de como os nossos jovens lidam com os problemas comuns? Eles são realmente a primeira linha da qual nós da STI tiramos tudo. Tiramos tudo desses jovens durante a Covid, né? A escola? Socialidade, direito ao esporte, proibimos ele de praticar esportes, ok? E viver, ter uma vida normal numa idade em que isso impacta, não, impacta mal. Acho que vocês viram o quanto e também pode ser visto pelos dados, quando quanto isso corre o risco de impactar o que deixamos em troca para essas crianças? As dívidas?

00:30:41

Dívidas para me pagar.

00:30:45

Centenas de bilhões.

00:30:46

Com dívidas para pagar, o que foi que esse dinheiro fez com esse dinheiro, compramos cadeiras de rodas muito inteligentes. Bancos sobre rodas muito inteligentes e muito úteis.

00:31:03

Por que não aqui também? Sobre o tema da pandemia ele diz: Ah.

00:31:06

Teria sido pela direita?

00:31:07

Muita gente teria morrido, mas aqui estamos sem intenção, mas posso dizer que pedimos para fazer melhor, certo? E posso dizer, os exemplos que temos porque compraram as cadeiras de rodas e aqui a Acquaroli colocou ventilação mecânica controlada nas escolas. Há mais de um ano, há um ano e meio, Fratelli d'Italia começou a falar em experimentar ventilação mecânica controlada. Porque você sabe qual é o nosso ponto? Leia, leia, estude, veja o que se passa no mundo, informe-se e em algumas publicações científicas havia esta ideia de salvaguardar, digamos, a escolaridade presencial, equipando as salas de aula com ventilação mecânica controlada. Francisco Acquaroli. Quem é um dos melhores entre nós, ele leva e leva adiante com clareza seu conselho e vereadores, que agradeço aos vereadores, leva adiante essa experimentação e continuamos enquanto essa experimentação estava sendo feita para falar no deserto enquanto as escolas permaneciam fechado enquanto começávamos a encontrar soluções que não tinham base científica, objectivamente? Então, os dados desse experimento que você provavelmente conhece serão divulgados. Os dados deste ensaio dizem que a ventilação mecânica controlada em.

00:32:30

As salas de aula quebram.

00:32:32

O risco de contágio da Covid é de oitenta e dois, 5%. Então você sabe o que isso significa? Isso significa que as escolas poderiam ser mantidas abertas. Significa que muitas atividades comerciais poderiam ser mantidas abertas, porque se tivéssemos dito a muitos empresários que gostaria de estar equipado com ventilação mecânica controlada e com distâncias com as prescrições, mas podem continuar a trabalhar, talvez não teríamos devastado a nossa economia. sistema e não nós teríamos levado à morte de milhares de empresas que o são.

00:33:06

Você está fechado por causa do Estado?

00:33:08

Ele foi incapaz de dar respostas sensatas. Foi isso que fizemos pelos jovens. Bom, eu gostaria de tentar fazer mais, treinar, trabalhar, praticar esporte. Um estado próximo de você com uma hipoteca para que você possa adquirir sua casa? Hoje ouvi Luigi Di Maio dizer: Queremos fazer. Eles nem sempre querem fazer isso depois. Depois de fazermos vamos fazer, queremos fazer um fundo de garantia de acesso à hipoteca da compra.

00:33:36

Da primeira casa à parte.

00:33:37

Casais jovens, lindos. Fiz isso quando era ministro da juventude, em 2010, 2009. Como a esquerda chegou ao governo? Aboliram-no porque não era conveniente para os bancos e nunca mais se fez nada a respeito. Portanto, há aqueles que tentaram fazer coisas e aqueles que nos dizem que sempre as farão mais tarde. Então estamos prontos para fazer tudo isso. Estamos prontos para gerir com dignidade o fenómeno da imigração ilegal. Então aponte um ponto um. Ponto um e não consigo ouvir vocês, então me contem mais tarde. Sim, sou daqui. Estou discriminando você também. Então aponte um. O tema dos refugiados e o tema dos imigrantes são dois assuntos completamente diferentes. Também aqui, se provocamos confusão, discriminamos os mais fracos, os mais fracos são aqueles que fogem verdadeiramente da violência, aqueles que fogem verdadeiramente da guerra em comparação com aqueles que, ainda que legitimamente, procuram melhores condições de vida. A gente já fala isso, isso, isso há alguns anos e os outros sempre mentiram um pouco, não é mesmo? Sempre sobrepuseram as duas coisas, sempre falando indiscriminadamente sobre refugiados, quando dizemos. O Estado italiano que é muito frouxo nas malhas de concessão. No entanto, do direito ao asilo ou à protecção, conseguiu proteger oito por cento dos que entram em Itália. O que significa que, em suma, a grande maioria dos que entraram não tinha o direito, de acordo com as regras internacionais, de estar aqui. Tentamos explicar essa diferença, uma coisa é que você lida com quem realmente precisa de ajuda e uma coisa é que você esquece, paradoxalmente, quem precisa de ajuda para simplesmente chegar até quem tem mais dinheiro para chegar lá, quem tem mais dinheiro para dar aos contrabandistas, a quem tiver mais dinheiro, para enriquecer a máfia do terceiro milénio do tráfico de seres humanos, porque eu, até prova em contrário, penso que as fronteiras devem ser defendidas e penso que não se pode construir uma nação séria. A seleção de entrada para contrabandistas.

00:35:57

Fá-lo com o Decreto Flussi.

00:35:58

O que é outra coisa, disseram-nos que estávamos a mentir, o que não era verdade, o que não estava certo. Aí eles vieram, veio a guerra na Ucrânia. E então o que estávamos dizendo saltou diante dos olhos de todos, imediatamente, não, diante dos olhos de todos, porque vocês viram as imagens dos refugiados que fugiam da Ucrânia, principalmente mulheres e crianças. E quão distantes estão das imagens dos barcos cheios de homens solteiros em idade produtiva que temos visto nas últimas décadas. Porque há algum tempo tentei explicar isso em média quando há guerra.

00:36:31

É mais fácil ver mulheres e crianças chegando, por quê?

00:36:34

Os homens permanecem em.

00:36:35

Lutar enquanto eles chegam?

00:36:36

Apenas homens? Talvez eles não estejam fugindo de uma guerra, mas não parecia algo particularmente difícil de entender.

00:36:43

Agora a questão é esta, eles dizem aquilo.

00:36:45

Esta é uma questão de solidariedade.

00:36:48

Mas a solidariedade não tem nada a ver com isso. Não creio que seja tão favorável permitir que centenas de milhares de pessoas venham para cá e depois mantê-las traficando drogas nas mãos do crime organizado ou se prostituindo? Os Estados governam a imigração porque sabem quanta imigração podem incluir para dar a essas pessoas uma vida digna, mas não é isso que interessa à esquerda. Você vê, dizem que os imigrantes na Itália são úteis porque fazem trabalhos que os italianos não querem fazer? É falso. A verdade é que os imigrantes fazem trabalhos em condições que os italianos não fazem eles estão dispostos a aceitar? O que é uma coisa completamente.

00:37:29

Diferente significa que a imigração ilegal em massa é uma delas.

00:37:33

Ferramenta nas mãos de adultos.

00:37:34

Concentrações económicas para criar concorrência descendente para os trabalhadores.

Quer fazer este trabalho por 400€?

00:37:42

Não, olha, eu não quero fazer isso, não.

00:37:43

É digno, não se preocupe, vou deixar ele fazer isso.

00:37:47

Exploração não é solidariedade, solidariedade é algo totalmente diferente.

00:37:52

OK. Então eu, bem, fico pensando.

00:37:58

Mais para que lado?

00:37:59

Sério sobre como lidar com esse assunto?

00:38:01

Ambos vão para a Europa e em vez de exigirem que os outros. Janelas da União Europeia que competem com eles, distribuem imigrantes que deixamos entrar e que eles não deixam entrar porque defendem as fronteiras sérias da União Europeia. Provavelmente se fôssemos à Europa pedir uma missão europeu para negociar com os governos africanos, começando pela Líbia, abrindo pontos de acesso em África. Impedir a saída de barcos, abrir hotspots em África, avaliar em África quem tem direito a ser refugiado e quem não está na comunidade internacional a gerir os hotspots. Se quiser, você pode fazer isso facilmente, basta ter, digamos, um pouco de disposição para cooperar em todos os sentidos com esses países.

00:38:48

E depois distribuir? Justamente apenas aqueles que têm direito, nomeadamente os refugiados nos 27 países da União Europeia, e mandam de volta os imigrantes, os migrantes ilegais. Penso que a Europa nos ouviria provavelmente com muito mais seriedade do que a alegação absolutamente louca de permitir a entrada de centenas de milhares de imigrantes ilegais, porque Lamorgese é praticamente a reencarnação de Caronte. E então espere que outros os aceitem. Aqui está uma loucura, certo? Ou seja,

a União Europeia negociou seis mil milhões de euros com a Turquia de Erdogan para travar o fluxo de imigração que chega da rota dos Balcãs. Porque digamos que havia mais deles.

00:39:35

Difícil para outros países.

00:39:36

Por que não se pode fazer o mesmo no Mediterrâneo? Não, porque você não pode Colaborar com a geolocalização do bloqueio naval é um ato de guerra.

00:39:43

Porque estamos numa nação em que todos repetem o que ouvirem os outros dizerem, quer haja alguém que estude, quer haja alguém que se aprofunde. Você pode facilmente ativar um bloco, um vale.

00:39:53

Acordo com atividades?

00:39:54

A nação de onde partem os barcos, é exatamente disso que se trata, não sei como se chama. Diploma em diplomacia banal, ok, para quem sabe estudar, para quem sabe se aprofundar, depois do que é inevitável. E chegando ao fim, gostaria de falar sobre muitos outros assuntos, mas já sei se vou me matar. E também estou um pouco morto. É inevitável que não administremos os fenômenos.

00:40:20

Produz uma série de outros problemas em Cascata, o tema da insegurança está obviamente ligado a muitas questões e também à propagação da pobreza. Em muitas coisas que são tão boas em muitas coisas que são.

00:40:45

Coloque o que está no canto superior direito.

00:40:53

Não-governamental? Dos fluxos? Livre. Esse estupro, obviamente obscurecido, isto é, para que ninguém reconhecesse quem entendesse, enfim, que um acontecimento estava acontecendo, mas não se pudesse ver o acontecimento em si? Obviamente vários jornais publicam, eu aproveito esta notícia. Estou pegando esse vídeo e publicando também para manifestar solidariedade a esta senhora que condena.

Atormentador? E perguntar, certo? Justiça?

00:41:37

Abra o céu.

00:41:40

Meloni publicou, é uma pena que ela publique o vídeo. Como se eu não tivesse como se não tivesse, digamos assim. Respeito pela vítima. Agora, obviamente, sou uma mulher. Ninguém pode pensar que não sou muito cuidadoso quando se trata desses assuntos. Publiquei aquele vídeo porque não dava para ver nada nele porque já havia sido publicado por uma série de jornais e porque na minha opinião, digamos, poderia ajudar a destacar uma história que é profundamente sentida e muito comum . OK? Depois disso, agora uma investigação está praticamente prestes a começar, ou melhor, uma investigação foi iniciada. Mas temo apenas em detrimento do abaixo-assinado. Como se eu tivesse feito o vídeo, como se o tivesse publicado, como se tivesse sido o primeiro. Colocar isso online, como se eu fosse a fonte da notícia. Mas eu não fui a fonte da notícia. Fui alguém que pegou um vídeo que já havia sido publicado e

comentou por sua vez. Só que obviamente eu não poderia fazer isso porque sou eu e os jornalistas vêm me contar, mas você não quer se desculpar, pelo amor de Deus, obviamente sinto muito se a coisa poderia ter causado mais danos, muito menos se Não estou prestando atenção porque a pergunta faça isso comigo, não faça isso com a imprensa que publicou aquele vídeo.

00:43:14

E porque? Alguém não pode nos explicar como saiu o vídeo? Por que ninguém nos explica como saiu o vídeo, porque se não tivesse sido divulgado pela imprensa ninguém o teria, ninguém o teria divulgado, mesmo com todos os cuidados. Depois disso ouço a esquerda dizer, é uma pena, uma violação da dignidade da vítima. E ainda assim me lembro disso quando a pobre Alika morreu lá. Diet Nova Marche, o vídeo de seu assassinato foi publicado repetidamente sem.

00:43:46

Sendo ofuscado. Sem que o vídeo fique obscurecido.

00:43:51

De um homem morrendo. Da esquerda, porque a esquerda precisava naquele momento.

00:43:58

E já que penso assim.

00:44:00

O que querem dizer é que me parece que, em suma, o objetivo aqui é acionar alguns avisos de garantia. Eu também quero. Pergunte por que fazer isso.

00:44:06

Tempo, ninguém pensou em alertar quem publicou o vídeo de um homem morrendo sem sequer obscurecê-lo, como aconteceu.

00:44:15

Para o vídeo que eu.

00:44:16

Eu compartilhei e que foi publicado pela imprensa, por que estou contando essa história para vocês? Eu te conto essa história, por quê? É um pouco assustador, não é? Quando você perceber isso. Nesta nação nem todos têm, digamos, o mesmo tratamento. E se alguém da esquerda fizer alguma coisa? Se a imprensa de esquerda fizer isso, se os salões de esquerda fizerem isso, tudo bem.

00:44:44

Se for o mesmo.

00:44:45

O que um jurista faz? Você corre o risco de acabar na prisão?

00:44:49

Então minha batalha pessoal.

00:44:51

Neste país é.

00:44:53

Afirmar que todos os cidadãos têm os mesmos direitos, independentemente do partido em que votam, independentemente das ideias que tenham, independentemente do cartão partidário que tenham no bolso. Não se deixem enganar, dizem que a esquerda tem hegemonia cultural, mas não é hegemonia cultural, é a hegemonia do poder, de uma esquerda com medo de perder esse sistema de poder porque infelizmente já não

tem mais nada a dizer. Apenas o sistema de energia permanece. Apavorante?

00:45:34

Então não tenho medo. Não é uma coisa fácil, não será uma coisa fácil, mas não o fiz.

00:45:40

Com medo, estou disposto?

00:45:41

Estou pronto para liderar esta batalha. A questão é. Mas você está pronto? Isto é, esta nação.

00:45:55

Ela está pronta para questionar as razões de um movimento como irmãos da Itália é contada todos os dias.

00:46:05

Como se fosse um sui monstruoso.

00:46:06

Jornais, embora seja estimado no consenso de 25% dos italianos deste país.

00:46:11

Ela está pronta para se perguntar por que razão existem jornais que colocam 10 jornalistas para trabalhar para investigar a sua vida, na esperança desesperada de encontrar algo que não conseguem encontrar, enquanto aqueles que roubaram milhões de euros neste país não o fizeram. até mesmo um parágrafo curto. Você está pronto para se questionar para entender o que está acontecendo? Vou te contar o que está acontecendo, o que está acontecendo é que tem gente que tem medo de uma força política que você não pode chantagear, que não pode comprar e que não olha ninguém na cara e que quer construir uma nação justa, justa para todos, não só para aqueles que votam nos Irmãos da Itália, mas para todos os italianos, porque para mim os italianos vêm antes da direita. Esquerda, homens ou mulheres do Norte ou do Sul, jovens ou velhos, somos italianos. Quero defender isso, valorizar, por quê?

00:47:15

Eu amo. Não faço política com ódio. Eu não odeio ninguém. São os outros que eles odeiam.

00:47:24

Porque eu odeio quando você não tem certeza do que você é.

00:47:27

Você é, mas se você sabe quem você é, não precisa odiar ninguém. Esta é a minha batalha pessoal, para libertar esta nação.

00:47:37

De um sistema de poder que a manteve sob controle e que será aceite até aos últimos dias desta campanha eleitoral para impedir a libertação desta nação. Desse sistema de poder.

00:47:51

Claro? Não depende de mim.

00:47:55

Posso tentar chegar lá.

00:47:57

Viva, depois disso o.

00:48:01

O dia 25 de setembro dependerá dos italianos.

00:48:11
Obrigado.

ANEXO B- Discurso de meio-final de Campanha

00:00:00

Vendo essa praça cheia de gente, a energia ainda mais explosiva, sinto uma emoção dentro, no coração e acredito que todos vocês estão pensando no dia 25 de setembro, quando Fratelli d'Italia vencerá, a Itália vencerá. E de Milão e da Lombardia, onde agora todos os cidadãos do centro de produção compreenderam que Fratelli d'Italia está com eles. E hoje isso com muito entusiasmo. Trago ao palco Giorgia Meloni, a mulher que tornou tudo isto possível e permitam-me dizer que temos a grande oportunidade, o rosto da esquerda, de trazer a primeira mulher Primeira-Ministra. Aqui está Giorgia Meloni.

00:01:10

Boa noite a todos, obrigado por estarem aqui. Obrigado por enfrentar o sol, o calor em um dia de verão. Para dizer a verdade, não tivemos nada disso neste verão. Agradeço e saúdo a todos, mesmo aqueles que estão atrás do palco nas arquibancadas. Uma visão verdadeiramente extraordinária nesta Piazza Duomo, pela qual quero agradecer sinceramente. Porque foi e é uma campanha eleitoral curta e complexa, uma campanha eleitoral muito violenta por parte dos nossos adversários, uma campanha eleitoral em que infelizmente não conseguimos falar sobre o que interessa aos cidadãos, porque temos uma esquerda que prefere gastar o dia tentando construir o monstro. Além disso, eu entendo isso. Eles não têm muitas discussões quando você governa a Itália há 10 anos. É difícil para vocês explicar aos italianos como irão reviver a nação que colocaram de joelhos. E por isso é normal que as pessoas falem principalmente de nós. É normal? Mesmo que algumas coisas não sejam realmente normais, vocês vão me perdoar se eu desabafar por um momento, faço uma pequena digressão porque hoje fiquei muito nervoso porque você vê, confesso que não estou lendo mais nada, leio muito pouco jornal, Não assisto talk shows, sigo meu caminho, não me importo com o que nossos detratores têm a dizer. Quero falar com os cidadãos e falo com eles no meio da rua, nas praças do mercado. Sigo meu caminho. Mas há um limite para tudo, há um limite para tudo e esse limite deve ser denunciado. Há poucos minutos me deparei com um vídeo de uma manifestação do Partido Democrata em que, na presença do secretário do Partido Democrata, Enrico Letta, as pessoas aplaudiam. O governador da região de Puglia, Michele Emiliano diz literalmente, falando de nós. A Puglia será a Stalingrado da Itália, eles não passarão por aqui, deverão cuspir sangue. Agora eu quero saber. Do secretário do partido democrático Enrico Letta. Se estes podem ser definidos como tons dignos de uma campanha eleitoral, numa democracia, porque estou cansado da irresponsabilidade desta classe política. Sobre a irresponsabilidade que estou vendo, fale sobre o que você quer fazer. Você. Eles até conseguiram colocá-los no programa de DP, sabe o que diz? Eu, Giorgia Meloni? Ou seja, no programa PD para os próximos 5 anos, o governo da nação. Eles falam sobre

mim. Se eu decidir obrigado amor, eu te amo, vamos nos ver um pouco mais para que você possa me animar. Praticamente falam de mim, que se eu decidir parar de fazer política eles não têm programa para os próximos 5 anos, não têm mais nada a dizer que não falar de nós é um problema que não temos e por isso eu obrigado pelo facto de continuarmos a preencher estas praças assim e de podermos falar diretamente com os cidadãos para dizer o que queremos fazer. Não o que os outros dizem que queremos fazer, porque as notícias falsas, as bobagens, as mentiras que tenho lido nas últimas semanas não podem ser contadas, porque temos um programa muito detalhado de coisas que podem e devem ser feitas para reanimar esta nação . Olha, a Itália não está numa situação fácil, não venho aqui dizer, não se preocupe, está tudo perfeito, está tudo bem, não está tudo bem, a Itália que nos é entregue é uma Itália que está na parte inferior. A nível europeu, em quase todos os principais fatores macroeconômicos, o governo dos melhores, assim definido.

00:05:33

Dado de presente em 15 meses, um. Aumento de 116 mil milhões na dívida pública. Não sabemos se já vencemos a pandemia, temos uma guerra no coração da Europa, temos o aumento dos custos das matérias-primas, temos preços disparados da energia, corremos o risco de uma crise alimentar, etc., etc. . Etc. Não é a melhor situação para possivelmente governarmos esta nação, mas precisamente porque a Itália foi colocada na condição em que se encontra, bem, já não pode permitir-se uma classe política que lhe dá dinheiro para creches, como cadeiras de rodas, você não posso mais pagar por isso. É preciso ter uma classe política que saiba onde colocar os recursos, que escolha uma estratégia industrial que comece por apoiar quem cria riqueza e empregos todos os dias. Estamos a sair de uma legislatura em que nos disseram que tinham abolido a pobreza. Fizeram a lei e disseram, abolimos a pobreza, o que já diz muito sobre a consciência e o conhecimento de alguns políticos. Porque a questão é. Que a pobreza não se abole por decreto, o trabalho não se cria por decreto, o crescimento não se cria por decreto. São as empresas e os seus trabalhadores que criam riqueza. O que o Estado deve fazer é não incomodá-los, não incomodar quem quer fazê-lo. Um Estado que seja aliado e não inimigo de quem quer trabalhar, um Estado que garanta uma burocracia ao serviço dos cidadãos e não que considere os cidadãos ao seu serviço uma justiça que tenha tempos dignos, com certeza de direito e certeza da punição, pois, no que me diz respeito, considero-me fiador na fase de execução do processo. Ela é justicialista na fase de execução da pena, tem que ter todas as garantias, mas quando for condenado tem que enfrentar a pena. Esta é a única nação do mundo que, confrontada com o problema da superlotação prisional, em vez de construir novas prisões, eliminou crimes. E ele diz, não tem espaço nas prisões, então a gente descriminaliza esse crime, a gente expôs isso primeiro e o resultado foi que não tinha segurança jurídica e quando não tem segurança jurídica, bom, os investimentos vêm menos e também é um fator econômico , portanto justiça, burocracia, tributação. Imposto na Itália? A famosa inversão do ónus da prova na área fiscal, o Estado chega até ti e diz que tens que me dar 10 mil euros, sonegaste impostos? Mas não é verdade, me mostre, não, desculpe, me mostre, você que foge, já que me perguntou, só na Itália funciona assim, só na Itália funciona assim e sabe por que funciona assim? Vou explicar por que funciona assim. Funciona assim porque há alguns anos no início do ano o Estado decidiu, por assim dizer, tecnicamente, incluir o produto da evasão fiscal na lei orçamental, ou seja, o que acontece? O Estado faz a lei orçamental e a lei mais

importante do ano em que decide onde, onde vou buscar o dinheiro e onde coloco o dinheiro. E assim, no início do ano, estimam 5 mil milhões de euros em receitas provenientes do combate à evasão fiscal. Eu pego e pago essa provisão e você pede desculpas, mas como sabe que são 5 bilhões? A luta contra a evasão fiscal? Você ainda tem que fazer isso, você saberá no final do ano. Quanto você ganhou? Do combate à evasão fiscal? E na verdade eles não sabem disso, mas depois têm que recuperar esses 5 mil milhões e como é que os recuperam? Ao assediar você, eles os recuperam com funcionários que têm bônus em disputas que abrem em disputas e não em cobrança. 70% das reclamações levantadas pela Receita não deram em nada, ou seja, foram, digamos, infundadas. Aí eles fazem essas coisas e vêm. Sempre conto essa história muito engraçada. Eles vêm até você. E eles te dizem, escute, você tem uma peixaria? Sim, sim, é uma peixaria. Bem, escute, você colocou aquela placa para nós com os nomes dos peixes que você vende escritos em latim?

00:10:24

Não, olhe, eu sou o sinal. Existe um decreto real de 1789 que diz que se você vende peixe, deve exibir os nomes dos peixes que vende em latim. E ele diz Olha, mas eu não sabia, mas a lei não permite ignorância. Isso é uma multa de 2.000 euros. Isso não é a luta contra a evasão fiscal, senhores, é o Estado a pedir-vos que paguem dinheiro de protecção por trabalharem e o Estado não tem de lhes pagar dinheiro de protecção por trabalharem, não tem de obrigar-vos a pagar dinheiro de protecção por trabalharem. Depois, uma tributação, um sistema tributário. Também justo, talvez vá para o verdadeiro combate à evasão fiscal, onde o Estado nunca teve coragem de o fazer, porque era muito mais difícil. Menciono as empresas abertas e fechadas, quase sempre abertas por cidadãos não comunitários que abrem a empresa, fecham-na antes de dois anos e meio e depois desaparecem, não é como se pagassem 1€ ao Estado italiano e abrissem outra, uma problema que existe em todos os lugares. Apresentamos quatro vezes uma regra que copiamos de outras nações, que diz: quer abrir empresa? Você não é cidadão da UE e é mais difícil para mim ir procurá-lo. Se você desaparecer, abra-o silenciosamente, mas você me dá uma garantia de um certo número de milhares de euros que eu deduzirei dos seus impostos, então tenho certeza de que todos pagamos nossos impostos da mesma maneira. Porque este Estado que joga o forte com o fraco e o fraco com o forte. Francamente, estamos muito cansados de ver isso. E depois uma tributação mais adequada sobre o trabalho, sobre as empresas. Eles falam sobre o salário mínimo? Não, agora resolvemos o problema salarial em Itália com o salário mínimo, mas temo que o salário mínimo seja um engodo para este problema. Por que? Porque em Itália a maioria de quem tem contrato de trabalho está abrangido por uma convenção colectiva nacional, as convenções colectivas nacionais têm um salário mínimo, então sim, estão lá como sempre. Há quem burle a norma, mas é preciso combater a distorção, não se resolve com o porquê. na Itália os salários são tão baixos, na Itália os salários são tão baixos porque a tributação do trabalho é de 46,5%. E se eu der 1.000€ a um trabalhador, tenho de pagar o dobro para o contratar. Portanto, a primeira regra, se quisermos colocar dinheiro no bolso das pessoas, é reduzir a chamada carga fiscal, ou seja, a tributação sobre o trabalho. A Fratelli d'Italia coloca-se como objectivo legislativo, até mesmo uma tributação para as empresas que diz que quanto mais contrata, menos paga, ou seja, maior será a incidência dos empregados que tem em relação ao seu volume de negócios. E quanto menos impostos você deve ao estado. Porque vejam, estamos num tempo em que já não é como era antes,

quando a produção aumenta, o emprego aumenta automaticamente e a riqueza é distribuída. Este não é mais o caso. Hoje, fenômenos como a globalização, a mecanização dos processos, a deslocalização, a riqueza tendem a concentrar-se e é possível aumentar a produção sem que isso produza um aumento do emprego. Mas queremos promover o emprego e, portanto, com o mesmo setor e. Isto significa obviamente não continuar a investir em inovação e tecnologia que são fundamentais. Mas com o mesmo setor, quanto maior a força de trabalho que você tem, menos dinheiro você vai pedir ao Estado, porque o dinheiro que não chega ao Estado chega até mim no nível do crescimento econômico, então ainda ganho com isso. Coisas de bom senso que penso que podem e devem ser feitas para construir uma relação diferente entre o Estado e os cidadãos com igual dignidade. Vimos a política que considerava os cidadãos como súditos, pessoas que você tem que educar, pessoas para quem você tem que mentir. Gente para quem você não tem que falar a verdade, eu vejo isso de forma diferente e acho que a presença nessas manifestações mostra que as pessoas não deixam mais que as pessoas te falem besteiras e vão na fonte do que acontece. Depois disso eu falei, você precisa ter uma estratégia. Precisamos de ter uma estratégia industrial, esta nação não tem uma estratégia industrial há décadas, mas existem grandes oportunidades que a Itália tem e que não explora adequadamente. Olha, vou citar três, o primeiro, o mar. Somos uma plataforma no meio do Mediterrâneo, estamos rodeados pelo mar, comportamo-nos como se fôssemos a Suíça, mas a nossa posição no Mediterrâneo é uma grande oportunidade porque somos a porta de entrada para a Europa. E portanto não é só toda a questão das atividades que giram em torno do mar, mas é também a questão de ter toda a logística das mercadorias que, por exemplo, chegam do leste, passam por nós, enquanto nós nunca exploramos isso.

00:15:51

Dois a marca. Bom garoto. bom feito na Itália. A marca Italia é a primeira marca. Nacional para reconhecimento no mundo. Você sabe o que isso significa? Significará isso que todos querem comprar produtos italianos e o que é que a Itália fez - vendeu marcas italianas? Loucura, loucura total. E aí, depois que vendemos as marcas italianas, porque obviamente o interesse de outros era, digamos, levar o nosso nome. Também reclamamos porque os locais de produção estavam fechando e certamente porque alguém pensou, eu sei, que a Turquia, os turcos compraram a Pernigotti para fazer chocolates no Piemonte, mas os turcos não compram a Pernigotti para fazer chocolates no Piemonte, senhores., os turcos compraram Pernigotti para fazer um chocolate turco e vendê-lo como se fosse um produto italiano. E não devemos permitir isso, porque se você quiser vender um produto italiano, faça-o na Itália, por italianos. É a base, a proteção da marca, o excelente treinamento sobre a marca, porque esse é outro grande tema. Temos muitos desempregados na Itália, não é? Jovens que procuram trabalho ou trabalham em condições não adequadas à sua formação. Depois disso, se você for falar com a Câmara Nacional de Moda aqui em Milão, a gente sabe alguma coisa sobre isso, você vai perceber, vai descobrir, vai descobrir como eu, que estão procurando dezenas de. Milhares de colaboradores que não conseguem encontrar porque não fazemos nenhuma formação que esteja ligada às solicitações vindas do mercado de trabalho. Apenas voltem a conversar um com o outro. Temos um fundo europeu que trata precisamente da formação de jovens, que também permite que quem está a formar tenha um salário mínimo durante essa formação, por assim dizer.

Devolvemos 8 mil milhões de euros deste fundo, ou seja, abdicamos de formar pessoas para as fazer trabalhar com fundos europeus e utilizámos fundos do Estado italiano para pagar os rendimentos dos cidadãos. Mas quem é o génio por detrás destas medidas? E olha, me desculpe, sou o único nesta campanha eleitoral que tem coragem de dizer que a renda do cidadão não é boa. A renda de cidadania não é a resposta. Culturalmente errado, por ser um Estado justo, não coloca aqueles que podem trabalhar e aqueles que não podem fazê-lo no mesmo nível do bem-estar social? Um Estado justo presta assistência àqueles que não têm condições de trabalhar. E deve ser um bem-estar adequado, mas para outros o estado certo coloca você em posição de ter um emprego, de ser livre, de melhorar, de não ter que depender da política, como alguns partidos gostam tanto, que então passam a reunir votos . Até porque se o Estado coloca no mesmo nível de assistência quem pode trabalhar e quem não pode, isso afecta os mais fracos. O paradoxo em Itália hoje é que um jovem de 25 anos com excelente saúde pode receber até 780,01 euros com rendimento de cidadania, uma pessoa com deficiência recebe uma pensão de invalidez de 270,01 euros, um idoso recebe uma pensão mínima de 500 euros, não é uma Itália justa, uma Itália como esta. Precisamos distinguir as duas coisas e olha, vou contar mais, acho que é uma medida injusta para esses jovens. Porque o que a renda do cidadão te diz é fique em casa, eu não preciso de você, eu não preciso de você. Esta é uma nação que foi criada por pessoas muito jovens, os heróis do nosso Risorgimento tinham em média vinte anos. Precisamos desesperadamente dos jovens, nesta nação, para os colocarem a trabalhar, para acreditarem neles, para terem a certeza de que podem acreditar em si próprios. Bem, são mentalidades diferentes, claro que é mais fácil vir para a rua e dizer, pessoal, não se preocupem. Quanto é 7 e 80.000, darei a você 1.000, pois aceito qualquer um. Mas a política séria não faz isso. A política séria diz-lhe a verdade, diz-lhe o que é útil e diz-lhe o que é útil. Você certamente não precisa ter uma classe dominante que tenha um mínimo de estrutura, então aqui. Vamos rir, ouço todos os dias que os Irmãos da Itália não têm uma classe dominante adequada para governar a nação.

00:20:56

Na verdade não tenho azzolina. Não, não, não sinto falta de Ascolina, também sinto falta de Doninelli, até de Doninelli. Não tenho, não tenho nem Di Maio, não, não. É uma tragédia, pessoal, um problema. Isso é um problema? É um problema, sinto muito, você não terá ministros como este em um possível governo liderado pelos Irmãos da Itália. Peço desculpas antecipadamente se você tiver ministros diferentes. Mas ele diz. Marca do mar, energia. Vamos falar sobre energia por um momento, estamos no meio. Vemos um desastre de contas todos os dias. Contas superdimensionadas, empresas que correm o risco de fechar, famílias que correm o risco de não pagar. Eu estava lendo um dado que diz que 1/3 dos italianos correm o risco de não conseguir pagar as suas contas, que são as contas que estão chegando e nós, como Irmãos da Itália, demos total disponibilidade da oposição, antes mesmo de possivelmente irmos para o governo, se os italianos quiserem que este assunto seja resolvido imediatamente. Anunciei que estarei na Câmara na quarta-feira para discutir o decreto do auxílio, acho que pode ser uma oportunidade para discutir o assunto porque há coisas que podem ser feitas. O limite máximo do preço do gás europeu existe definitivamente. A medida mais útil. Tentarei explicar como funciona em um minuto. O preço do gás não está subindo. Por que? Porque a Rússia vende a um preço mais alto, por assim dizer, o preço do gás

sobe porque a Rússia, digamos, jogando um pouco, Abre, fecha, Abre e fecha, aumenta a especulação, mas o que aumenta o preço são os grandes players que arbitrariamente decidem na Bolsa de Amsterdã, na Holanda, que o preço sobe. Por que dizemos isso? Aumenta o risco. Tento simplificar, o que significa que se você colocar um teto no preço do gás, a especulação para e eles voltam ao normal. Europa, porque a bolsa de valores europeia? Porque é que a Europa ainda não estabeleceu um limite máximo para os preços do gás? Muito interessante porque existem nações que se opõem e quais são as principais nações que se opõem? Amigos da Holanda? Amigos de Calenda, a Holanda se opõe porque a Alemanha tem a troca de gás em casa e, portanto, tem retorno econômico dessa especulação. Amigos, aliados de Enrico Letta porque a Alemanha se opõe, a Alemanha se opõe porque são os mais expostos em termos de abastecimento energético, ou seja, são os que estão mais em dificuldades porque mais dependiam do gás russo, mas são também os mais ricos, para que possam pagar um preço muito mais elevado pelo gás do que outros e obtê-lo mais cedo. Se você colocar um teto sobre eles, obviamente eles descem ao nível de todos os outros e isso pode não ser conveniente agora. Por que estou lhe contando isso? Digo-vos isto porque não vos parece estranho que a AA sempre nos tenha dito que esta Europa era uma Europa em que os seus interesses nacionais não precisavam de ser defendidos, porque a Europa era uma grande solidariedade e estávamos, em vez disso, a tentar explicar que na Europa todos defendem o seu interesse racional e é normal que o defendam. A única nação que não defendeu o seu interesse racional graças ao Partido Democrata. Que em troca dos tapinhas nas costas que os franceses e alemães lhe deram, ele governou sem nunca ter vencido as eleições. O Partido Democrata decidiu que não precisávamos defender os nossos interesses. Então agora eles dizem Eh, mas na Europa estão um pouco preocupados com Meloni. O que acontecerá e o que acontecerá quando a diversão acabar? Acontecerá que a Itália também começará a defender os seus interesses nacionais como os outros, procurando depois soluções comuns, mas cada um partindo da defesa do seu próprio interesse, porque vimos que os outros sabem fazê-lo muito bem e eu vou te dizer, nem tenho vontade de dizer nada porque considero isso perfeitamente normal. Portanto, limite o preço do gás e a solução mais eficaz, a outra solução eficaz. Também explicarei isso para você em um minuto, então, para aqueles que não conseguem encontrar uma maneira de contornar isso, vamos tentar explicar como certas coisas funcionam. É disaccoppiare.

00:25:36

O custo do gás do custo da eletricidade. Agora o que acontece? Convencionalmente? Há vários anos que qualquer forma de energia produzida é proporcional ao preço do gás, ou seja, se eu produzo energia fotovoltaica, continuo a pagar como se fosse gás, porque quando esta regra foi estabelecida, o gás era quem custava menos, então era necessário, digamos, para acalmar os preços. Hoje você tem gás que custa 700 e todas as outras formas. Digamos todas as outras fontes de energia que custam muito menos, então esse acordo não é mais conveniente para você hoje. Hoje você tem que dizer, o gás custa uma certa quantia e eu pago uma certa quantia, mas será que pago todas as outras formas de energia quanto custam? Vou te dar um exemplo prático. Tenho uma conta de 700. Digamos que me dá 700€ OK e. O cavalheiro que. Digamos que o operador que envia energia para a minha casa tem a sua própria energia produzida, 50% a partir de gás termelétrico e 50% a partir de renováveis. Agora eu pago 50% 700. Mas os 50% restantes eu pago 100. Então a conta não pode me custar os 700 inteiros

e você vê que tem um corte significativo. A Europa também deveria fazer isto e não o está a fazer agora, mas isto pode ser feito a nível nacional. Mas não tivemos ambulância hoje, já não quero esperar. Não, porque não consigo entender como chega aí, mas você ouve bem, mas não preciso gritar, ah, estou perdendo a voz aos poucos nesses. Nestes últimos dias eu dizia, isso é algo que pode ser feito imediatamente a nível nacional, se a Europa o fizer será melhor, mas esta Europa é um pouco lenta e dei a minha disponibilidade. Venho na Câmara na quarta-feira, por que não tentamos falar sobre desalinhamento? Entretanto, a nível nacional, o preço do gás depende do preço de outras fontes de energia, e vou dizer-vos mais, outra coisa deve ser proposta imediatamente. Fratelli d'Italia vem agindo há alguns meses, na verdade há algumas semanas com maior insistência. Se a conta aumentar, a receita do Estado também aumenta, né. Porque é que o Estado ganha então IVA? Primeira regra, o Estado não pode ganhar com este desastre por isso tem que cortar todos os custos da parte excedente, ou seja, a parte do aumento. O Estado não paga impostos especiais de consumo nem IVA sobre a totalidade do aumento. Primeira regra, Itália na conta. Outra coisa que pode ser feita imediatamente, no entanto. A solução de longa distância para este problema? E produzir energia. E aqui deveria ser feita uma longa discussão que não vou dar, terei pena de você sobre como a Europa sempre administrou as suas prioridades nas últimas décadas? Vou apenas te contar isso. Parece-lhe normal que hoje exista uma União que nasceu como uma comunidade económica do carvão e do aço, ou seja, para sinergizar o trabalho das nações em duas questões fundamentais que eram o abastecimento de energia e o fornecimento de matérias-primas? Está totalmente exposto em termos de fornecimento de energia e de matérias-primas, mas por outro lado sabemos como podemos cozinhar insectos, porque a Europa nos deu uma directiva sobre isso. Isso parece normal para você? Não me parece normal, tem havido uma total falta de estratégia a nível europeu e italiano, porque antes tínhamos gás russo, agora vamos buscá-lo na Argélia, mas ainda temos gás no Adriático, por isso temos de o tirar do Adriático, o que os croatas estão a fazer por nós. Matriz energética: trabalhar tanto quanto possível na diversificação porque a incluí nas suas prioridades? Porque neste desastre a Itália tem uma grande oportunidade. Os gasodutos da Europa chegam até nós através do Mediterrâneo e temos numa boa parte do nosso território nacional, particularmente no sul, o clima perfeito para todas as energias renováveis, com um pouco de investimento inteligente e um pouco de decisão, podemos tornar-nos fornecedores de energia para toda a Europa. Se pudermos trabalhar de vez em quando nas escolhas que precisam ser feitas durante anos. Vimos uma política que colocou um milhão aqui, aqui eu coloquei dois milhões, depois os governos fizeram acordos amplos. Foi assim que funcionou então.

00:30:22

O que você quer? Eu disse, renda do cidadão, bem, 10 bilhões, o que você quer? Eu disse que conheço bem as pensões, quanto você quer 10 bilhões? Mas eu queria um trunfo, você nada. Quer dizer, essas coisas e essas coisas aqui não levam a lugar nenhum porque não há uma visão e quando você tem poucos recursos você tem que concentrá-los. Há muitas coisas que podemos fazer, claramente precisamos acreditar um pouco mais em nós mesmos. Porque se há um problema nesta nação já não acreditamos nele. Não achamos que possamos nos recuperar, mas olhe para os nossos avós depois da guerra, eles não estavam em situação melhor do que a nossa, hein. E essa é a geração que construí. O boom económico dos anos 60 porque queriam

sair dele. Então, junto com vocês, gostaria de tentar reconstruir um sonho para esta nação, a consciência, o orgulho de quem somos, de como somos vistos em todos os lugares do mundo, exceto dentro de nossas fronteiras nacionais, onde somos todos idiotas. E dizemos que os outros são sempre melhores que nós. Mas outros nos veem como melhores do que todos os outros. Um pouco de orgulho. Para construir esse orgulho, no entanto. As instituições são as primeiras a dar o exemplo. Você já se perguntou por que esta é a única nação onde o ditado é feito, a lei e o engano são encontrados? Não consideramos o Estado o nosso negócio de família, é como se não nos pertencesse, certo? E cria-se todo um círculo vicioso, obviamente, então talvez quando a regra possa ser contornada. Por que? Porque a impressão que você tem é que as instituições são as primeiras a querer enganá-lo e, em vez disso, se você reconstruir essa relação e construir um Estado justo, eficiente e capaz de apoiá-lo, esse será seu aliado e não seu mestre. Então as pessoas também voltarão a acreditar de outra forma e não contornarão as regras, se essas regras estiverem corretas. É isso que devemos reconstruir juntos. Coisas triviais, olhem o bom senso, peguem a imigração e vou rumo ao encerramento. Então eu irei até você, vamos fazer isso, então eu irei até você. OK, não quero ver você chorar depois, vou até você. Encontraremos uma solução, encontraremos uma solução. O direito à moradia é outra grande, ótima, ótima questão, né? A começar pela construção. Habitação pública Habitação pública, como são feitas, como são feitas as classificações dentro da habitação pública? Como estamos ocupados? E então eles não são libertados, mas não se preocupem, também temos algumas propostas interessantes, que colocam um pouco de justiça de volta no lugar. Mais rápido que a luz você é eliminado. Construção residencial, ou seja, o tema? Há a questão do custo dos impostos da primeira casa. Resumindo, agora não quero não vamos fazer a jukebox do comércio, quero falar com vocês sobre imigração e depois encerro. Você tem tantos assuntos que eu poderia mencionar, a família, temos um plano enorme em mente para incentivar a natalidade, para apoiar a maternidade, 400 mil nascidos no último ano na Itália, não é um inverno demográfico. Senhores, esta é uma ação fria. É claro que esta nação está destinada a desaparecer e não quero que esta nação desapareça. Não creio que o problema da natalidade possa ser resolvido permitindo a entrada de imigrantes, como diz a esquerda. Eu quero. Deixem que sejam nossos filhos, nossas famílias, quero que não sejam um bem de luxo. Quero que as mulheres não tenham que escolher entre ser mãe e ter um emprego. Quero que eles não sejam discriminados em termos de salários, quero creches gratuitas, quero uma nação que diga que quando você traz uma criança ao mundo, você está me fazendo uma cortesia, não só não farei você pagar por isso, mas vou agradecer por isso. Caso contrário, trivialmente, nosso bem-estar não se sustenta, hein. Porque se continuarmos assim teremos uma sociedade cada vez mais envelhecida, teremos cada vez mais pessoas para apoiar e cada vez menos pessoas que trabalham para as apoiar. Quer fazer reformas nas pensões? Dentro de alguns anos já não poderá pagar pensões, por isso é também uma questão econômica que deve ser abordada de forma inteligente e imediata. Também havíamos solicitado isso junto ao PNRR porque essa é outra questão estrutural. Eles não nos ouviram, mas poderia ter sido feito.

00:35:28

Um impressionante plano de incentivo à natalidade com recursos do PNRR. Talvez a Europa devesse também ter pensado nisso, pois tem um programa para tudo, excepto um programa sobre o tema da demografia, que é, portanto, um tema enorme. Sobre

família. Natal por conta da casa, estávamos dizendo. Sobre imigração. Jovens. A escola? Então sobre a escola eu te digo isso, sobre a escola eu te digo isso. A escola do menino, posso ficar aqui até não, espera um minuto uma coisa de cada vez, a escola progressista. Era uma terrível máquina de desigualdade. A escola devia voltar a garantir a igualdade e o mérito, enquanto a esquerda nos dizia que só havia igualdade e que a igualdade tinha que ser garantida no ponto de chegada. Penso que a igualdade deve ser garantida desde o início. Todos têm que estar na mesma linha de partida, ter as mesmas oportunidades, as mesmas oportunidades, oportunidades, independentemente da cidade onde nasceram, independentemente da família em que todos nasceram. Mesma linha de partida. Mas então onde você chega? Isso deve depender de vocês, do seu mérito, do que vocês valem, do que vocês demonstram, porque na chegada senhores, vamos desfazer um mito, não vale ninguém. Essas idiotices que nos trouxeram fugitivos para o governo da nação nos devastaram. Onde você vai parar depende de você. E olha, quero te contar uma coisa sobre isso. Você sabe por que a esquerda está tão nervosa nesta campanha eleitoral? Eles cuspirão sangue. Você sabe por que eles estão tão nervosos? Muito bem, mas você vem e faz isso por mim? Da próxima vez na sua Comissão, para que eu possa descansar. Durante muitos anos a esquerda tem falado sobre a hegemonia cultural. Não é hegemonia cultural, é hegemonia de poder, é outra coisa, eles construíram uma Itália em que muitas pessoas sabiam que estava a avançar, especialmente se estivessem do seu lado. Queremos construir uma Itália onde você avança com base no que você vale e independentemente do cartão de festa que você tem no bolso. Quero que todas as pessoas que baixaram a cabeça ou tiveram que fingir ser outra coisa ou tiveram que aceitar que não iriam avançar porque queriam dizer quem eram, possam fazê-lo livremente, sem serem discriminadas e.

00:38:35

Isso é o que assusta a esquerda, porque é óbvio que se avancei toda a minha vida porque fui seu amigo, agora que chega a época do mérito e tenho que me medir em campo aberto e talvez não encontre no mesmo espaço porque eu não era tão bom. É por isso que eles têm medo. Eles têm medo exatamente disso. É por isso que eles vão se contorcer. Até o final desta campanha eleitoral e ainda veremos algumas coisas boas. Olha, vou te dar um exemplo fácil hoje. Todo dia tem essa campanha eleitoral bacana, um personagem do mundo do entretenimento que me insulta. Existem cidadãos como os outros, é uma nova forma de arte na Itália e um insulto a Meloni. Cabe porque cada um tem os seus julgamentos, é certo durante a campanha eleitoral que todos os cidadãos digam o que pensam. A pergunta que quero fazer é outra, na sua opinião é possível que em todo o mundo do entretenimento não haja ninguém que pense como nós? E se há 10203 que pensam como nós, é possível que essas pessoas desistam de declarar porque sabem que se declarassem não trabalhariam mais. Como eles funcionam se ficam quietos? A vossa democracia, queridos camaradas, é esta a democracia de que tanto nos falaram nas últimas décadas? Aqui, quero uma Itália onde até os artistas possam dizer o que pensam e trabalhar da mesma forma. Se forem boas, uma Itália normal está bem, uma Itália normal está bem, uma Itália em que as regras são respeitadas. Como você fala sobre imigração na Itália? Se não, não vou te contar sobre isso, se você quiser. Não, eu quero falar uma coisa fácil aí também, ok, vamos falar duas coisas fáceis para nos fazermos entender aqui também, porque as bobagens que estou lendo, que a gente quer evitar, tem todo cara que faz

vídeos no Tik tok dizendo coisas completamente falsas que queremos evitar. Queremos abolir a Lei 194, mas algum de nós alguma vez disse que iria abolir a Lei 194? Não dissemos que não vamos abolir a lei 194 ou que não vamos modificar a lei 104 94, mas que queremos aplicar a lei 194 na parte que não foi aplicada, que é a da prevenção, para oferecer a uma mulher que talvez decide fazer um aborto porque acredita que não pode ter alternativas a essa alternativa. Significa garantir direitos e não privá-los facilmente. Fácil. Tenho escolhas diferentes, farei a minha escolha, mas tenho escolhas diferentes e eles, como claramente não querem participar nestes debates porque não sabem o que dizer, têm de inventar muitas falsidades porque é sua forma de escapar do debate. Como não sabem te responder, dizem: Ah, você é racista, você é homofóbico, você é fascista. 6, 1, monstro nada apresentável, então não falo com você, porque se eu falar com você. Receio não saber como responder. E aqui chegamos ao tema da imigração, porque você vê o que há de errado com a história da migração que temos visto nos últimos anos? A sobreposição entre refugiados e imigrantes não regressa. Porque o direito ao asilo e à imigração são duas coisas completamente diferentes, geridas por regras completamente diferentes e abordadas de uma forma completamente diferente. Vamos dar um exemplo fácil, você já viu? As imagens dos refugiados ucranianos? Você já viu mulheres e crianças fugindo da guerra?
00:42:39

E essa imagem não lhe parece um pouco diferente daqueles barcos cheios de homens solteiros em idade produtiva que vimos chegando às nossas costas nas últimas décadas? Porque eu tentei algumas vezes dizer, olha gente, é difícil que tantos, mesmo antes de fazerem as verificações, parece um pouco difícil que eles possam ser refugiados porque a menos que deixem suas mulheres e filhos para lutar, eles escaparam, é por isso que eu não os receberia de qualquer maneira, parece-me um pouco difícil que eles pudessem escapar de uma guerra. Estes são migrantes económicos e são diferentes dos refugiados. OK, então como você gerencia esses fenômenos? Minha ideia continua sendo. Que a forma mais eficaz é uma missão europeia, que negocie com a Líbia para impedir as saídas dos barcos. Os contrabandistas já não levam um cêntimo, abrem-se hotspots em África, quem tem direito a ser refugiado é avaliado em África, só os refugiados são distribuídos igualmente nos 27 países da União Europeia e os restantes são mandados de volta. Porque a imigração é outra coisa. Como é gerenciada a imigração? A imigração é gerenciada em todos os estados normais com algo chamado decreto de fluxo. Todos os anos o governo diz quanto de imigração vamos dizer para eu poder perceber quantas pessoas posso deixar vir para cá que arranjam emprego, que tenham uma vida digna, que possam integrar-se na sociedade, são essas que eu deixo entrar. Respeitando as regras, a notícia que quero dar é que nos últimos anos os governos praticamente eliminaram os decretos de fluxo, porque todas as cotas de imigração foram cobertas por quem entrou ilegalmente, ou seja, disse esta nação diante do mundo. Se você quiser entrar na Itália respeitando as regras, não poderá fazê-lo para entrar na Itália, terá que dar dinheiro aos contrabandistas e violar as leis italianas. Uma nação como esta não pode pretender ser respeitada por ninguém, as nações existem se tiverem fronteiras, as fronteiras são defendidas, não se pode entrar ilegalmente em Itália. Até porque? Até porque não há nada de humano nessa gestão. no local de trabalho, para viver com dignidade. Uma coisa é o que vimos acontecer nos últimos anos, porque os camaradas, eles e eles não estavam preocupados com o facto de essas centenas de milhares de

peessoas que vieram até nós acabarem nas esquinas das nossas ruas, traficando drogas ou mulheres ter que se prostituir? O que eles se importam? Bem, solidariedade é outra coisa. Digamos que considero a solidariedade algo mais do que fazer as cooperativas comerem, tudo bem. E eu vou encerrar. E vamos dissipar outro mito. Dizem-vos que os imigrantes são úteis porque fazem trabalhos que os italianos não querem fazer, é falso, é falso. A verdade é que o fazem em condições que os italianos não estão dispostos a aceitar. Sim, sim, mas deixe-os falar. Ei, ei, cuidado comigo. Tenha cuidado se você não os deixar vencer, eles estão se divertindo. Então eles terminaram as férias, desceram do iate do papai e vieram nos incomodar em nossos eventos. Então agora vou lhes contar uma coisa, queridos camaradas, mas vocês devem isso a si mesmos. Por favor pessoal, ei, estou aqui, vamos, terminamos, juro e vou embora. Mas agora vamos explicar uma coisa para esses simpáticos senhores da esquerda, vamos explicar uma coisa para eles. O que em teoria nos deveriam explicar se fossem realmente de esquerda, mas já se entregaram às grandes potências económicas e por isso têm um problema de identidade. Dizem que os imigrantes são úteis porque fazem trabalhos que os italianos não querem fazer. A verdade é que os fazem em condições que os italianos não estão dispostos a aceitar, o que significa isso? Significa que a imigração ilegal em massa é acima de tudo uma ferramenta nas mãos das grandes potências económicas e financeiras para criar uma concorrência descendente entre os trabalhadores. Para diminuir os direitos dos trabalhadores, entendeu? Queridos amigos da esquerda que são a favor de uma imigração descontrolada que favorece a grande especulação financeira, Giorgio Soros e todos estes vossos queridos amigos, o pobre Carlo Marx estará objectivamente a revirar-se no túmulo, mas este é outro momento. Portanto, basta fazer algumas coisas de bom senso. Ok, terminei agora, então sim, sim, grite, grite. Ah você está, obrigado.

00:48:15

Estou um pouco cansado. Naquela hora? Estamos prontos, estamos prontos para construir um futuro diferente para esta nação, com todos os problemas que haverá eh, haverá dias de sol, haverá dias de chuva, haverá dias em que vocês eventualmente serão felizes. nós e um dia, os dias em que você será menos feliz que nós. Mas posso garantir uma coisa. Esta nação precisa ser governada acima de tudo com amor. Precisa ser governado, falei outra noite no 11, um programa de televisão com o mesmo sentimento com que se educa um filho, certo? Porque estamos todos sempre prontos para ser pais, mesmo que ninguém nos tenha ensinado, porque a base da relação entre pai e filho é que o centro de gravidade já não sou eu. E amor incondicional? Não, não me importa como serei lembrado, não me importa se meus feitos serão cantados. Nem me importo se ganhar as eleições novamente. Estou interessado em que você entenda o que estou fazendo porque estou fazendo isso só para você. Eu posso. Acho que posso, se você quiser, eventualmente liderar um governo como este. Acho que os Irmãos da Itália estão prontos, acho que a centro-direita está pronta. A questão é entender se você está pronto. Porque se você está pronto então só tem que lembrar de duas coisas, a primeira, ainda não ganhamos nada, Eh, eu travo as batalhas primeiro e luto até o fim, para não nos distrairmos até o dia 25 Não gosto deste clima em que parece que a campanha eleitoral já acabou, todos vão votar no dia 25. Segundo. Esta lei eleitoral é terrível, Enrico Letta também nos disse isso. É uma pena que seja uma lei do Partido Democrata votada pelo Partido Democrata, proposta pelo Partido Democrata mesmo com um voto de confiança, mas seja como for, é assim que eles são. Esta

terrível lei eleitoral só tem uma vantagem: é fácil votar. Basta cruzar o símbolo dos Irmãos da Itália com a cruz sobre o símbolo dos Irmãos da Itália, você vota em tudo que tem que votar. Círculo eleitoral uninominal a lista. Não se preocupe, confie em mim, cruze um símbolo dos Irmãos da Itália. E então, no dia 25 de setembro, serão vocês que dirão a mim e a nós se estão prontos e se esta nação está pronta para um governo de pessoas livres, que não podem ser chantageadas, que não podem ser compradas e que não olham na cara de qualquer um. E então veremos se nos farão cuspir sangue vivo. Viva os Irmãos da Itália, obrigado.

00:51:18

Obrigado Giorgia de todo Milão, Lombardia, obrigado. Obrigado. Todos os candidatos, se puderem subir ao palco, obrigado. Em um semicírculo. Ricardo, se você está procurando por mim.

00:51:55

Quem madeira é soberano, quem sua, quem luta, quem faz mais, quem tem saudades de casa, quem mora sozinho, quem leva pouco, quem brinca com pouco, quem mora na Calábria, quem mora, quem lutou na guerra, quem chega aos 60, quem chega aos 80, quem morre, trabalha, na na na na na na na na na mas o céu está sempre duro Vamos agitar as bandeiras.

00:52:36

E garantido que foi votado, não fica sentado em vários empregos, quer tenha morrido de gira ou de ciúmes, quem tem tanto? Motivo, sinto muito, falta a azzolina. Podemos avançar, pessoal.

00:53:36

Deles? Deixe o seu se nos vemos. Como vi cunhado, lembro a vocês. Eu assumi riscos. O cabelo. Irmãos da Itália da Itália, Sinetta e a lista. Da Itália, onde a vitória trouxe de volta o Bioma e o Dioma, o idioradio de Roma, apertou o Tribunal de enxaguamento, ambos prontos para a morte e prontos para a morte de alguns não. Vamos nos reunir na Corte e estar prontos para a morte e enfrentar a morte.

ANEXO C- Discurso de declaração programática do governo

00:00:41

Obrigado, presidente. Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, falei muitas vezes nesta Câmara: como deputado, como vice-presidente da Câmara, como Ministro da Juventude. Mas a solenidade é tal que creio nunca ter conseguido intervir sem que houvesse em mim um sentimento de emoção e de profundo respeito. É evidentemente aplicável, ainda mais hoje, que me dirijo a vós, na qualidade de Presidente do Conselho de Ministros, para vos pedir que o façam. Expresse-se? Sobre a confiança num governo liderado por mim, 1 1 uma grande responsabilidade para aqueles que devem obter e merecer essa confiança é uma grande responsabilidade para aqueles que devem conceder ou negar essa confiança. Estes são os momentos fundamentais. Da nossa democracia, à qual nunca devemos habituar-nos e por isso quero agradecer desde já a todos aqueles que nesta Câmara se exprimem de acordo com as suas convicções, seja qual for a escolha que façam. Sinceros agradecimentos ao Presidente da República Sergio Mattarella. Isso em acompanhar a indicação com clareza. Expressado pelos italianos no passado dia 25 de setembro, ela não queria que eu perdesse os seus

preciosos conselhos.

00:02:33

Obviamente, os agradecimentos vão para os partidos da coligação governamental, para os meus irmãos de Itália Lega e Forza Italia, nós moderamos os seus líderes. Àquele centro-direita que, depois de se ter afirmado nas urnas, deu vida a este governo num dos mais curtos períodos de tempo da história republicana.

00:03:02

Acredito que este seja o sinal mais tangível de uma coesão que se põe à prova pelos factos e consegue sempre superar as diferentes sensibilidades em nome de um interesse superior. A rapidez destes dias era um facto natural para nós, mas também era um dever. Porque a situação muito difícil em que se encontra a Itália não nos permite hesitar nem perder tempo e não é nossa intenção fazê-lo.

00:03:33

E eu quero isso. Gostaria também de agradecer ao meu antecessor, o Presidente Mario Draghi, que tanto fez a nível nacional. Quanto ao nível internacional. Nas últimas semanas ele ofereceu toda a sua disponibilidade para que houvesse uma transferência rápida e tranquila. Mesmo que com o novo governo, obviamente, mesmo que ironicamente esse governo fosse liderado pelo Presidente do único partido de oposição no Executivo presidido por ele.

00:04:13

Muito já foi bordado nesse aspecto, mas quero te dizer que acredito que não há nada de estranho, então deveria ser sempre assim. É nas grandes democracias. Eh glicogênio em litro de água.

00:04:34

E entre os muitos fardos que hoje sinto pesar sobre meus ombros, deve estar também o de ser a primeira mulher no governo desta nação.

00:04:49

Quando? Quando me concentro na importância desse fato, inevitavelmente me pego pensando na responsabilidade que tenho.

00:05:02

A todas aquelas mulheres que neste momento enfrentam grandes e injustas dificuldades, para afirmar o seu talento ou mais simplesmente o direito de ver valorizados os seus sacrifícios diários. Mas penso também com reverência naqueles que construíram com as tábuas do seu exemplo, a escada que hoje me permite subir e quebrar o pesado telhado de vidro que está sobre as nossas cabeças.

00:05:35

Mulheres. Mulheres que usaram, Mulheres que ousaram por ímpeto, ou por razão ou por amor. Como Cristina, elegante organizadora de salões e barricadas culturais como Rosalì, teimosa a ponto de começar pelos 1000 que fizeram a Itália.

00:05:58

Como Alfonsina, que pedalou forte contra o vento do preconceito, como Maria ou Grazia, que com o seu exemplo abriram as portas da educação às meninas de todo o país.

00:06:11

E depois Tina, Nilde, Rita Oriana, Ilaria, Maria Grazia, Fabiola, Marta, Elisabetta, Samanta, Chiara. Obrigado, obrigado por demonstrar o valor das mulheres italianas, como espero poder fazer agora também, mas os meus agradecimentos são muito

sinceros.

00:06:45

Obviamente para o povo italiano. A quem decidiu não faltar ao encontro eleitoral e votou, permitindo a plena concretização do caminho democrático que pretendem no povo e só no povo. O detentor da soberania. Com pesar, porém, para os muitos que renunciaram ao exercício deste dever cívico consagrado na Constituição, cidadãos que cada vez mais consideram o seu voto inútil, porque dizem tanto e depois é outro quem decide. Em qualquer caso, as decisões são tomadas em palácios ou em clubes exclusivos e infelizmente tem sido assim muitas vezes. Nos últimos 11 anos, com uma sucessão de maiorias governamentais plenamente legítimas a nível constitucional, mas dramaticamente distantes das indicações dos eleitores.

00:07:38

Nós hoje. Interrompamos esta grande anomalia italiana criando um governo político plenamente representativo da vontade popular. E pretendemos fazê-lo assumindo plenamente os direitos e deveres que pertencem a quem ganha as eleições. Sendo maioria parlamentar, uma equipa governamental há 5 anos, fazendo o melhor que podemos, colocando sempre o interesse da nação à frente do do partido e do partido. Não utilizaremos o voto de milhões de italianos para substituir um sistema de poder por outro distinto e oposto. O que queremos fazer é libertar as melhores energias desta nação e garantir aos italianos, a todos os italianos, um futuro maior de liberdade, um futuro de maior liberdade, justiça, bem-estar e segurança.

00:08:38

E se o fizermos teremos de desagradar alguns potentados ou fazer escolhas que poderão não ser imediatamente compreendidas por alguns cidadãos. Não recuaremos porque a coragem certamente não nos defende.

00:08:54

Apresentamo-nos na campanha eleitoral com um programa-quadro de governo de coligação e com programas mais detalhados de cada partido. Os eleitores escolheram o centro-direita e dentro da coligação recompensaram certas propostas mais do que outras. Manteremos esses compromissos porque o vínculo entre representante e representado é a própria essência da democracia. Sei bem que alguns observadores e as forças políticas da oposição não irão gostar de muitas das nossas propostas, mas não pretendo ceder a essa segunda tendência. A democracia pertence mais a uns do que a outros e um resultado eleitoral indesejável não deve ser aceite e deve, na verdade, ser impedido de ser alcançado por qualquer meio. Nos últimos dias, muitos, mesmo fora das nossas fronteiras nacionais, disseram querer monitorizar o novo governo. Eu diria que eles podem gastar melhor o tempo. Existem nesta Câmara. Nesta casa? Nesta Câmara e no nosso Parlamento há forças de oposição combativas válidas, mais do que capazes de fazer ouvir as suas vozes sem, espero, qualquer ajuda externa, e espero que essas forças concordem comigo no facto de aqueles do estrangeiro que dizem que quero monitorar a Itália, isso não me desrespeita. O A esse governo desrespeita o povo italiano que não tem lições a tirar. A Itália faz parte integral do Ocidente e do seu sistema de alianças. Estado fundador da União Europeia da Zona Euro e da Aliança Atlântica, membro do G 7 e ainda antes de tudo isto, juntamente com a Grécia, berço da civilização ocidental e do seu sistema de valores baseado na liberdade, igualdade e democracia. Frutos preciosos que surgem das raízes clássicas e judaico-cristãs da Europa.

00:11:06

Somos herdeiros de São Bento, principal padroeiro italiano de toda a Europa.

00:11:13

Europa? Permita-me.

00:11:19

Falando da Europa, em primeiro lugar agradecer aos versos, aos líderes das instituições comunitárias, ao Presidente do Conselho Charles Michel, à Presidente da Comissão Ursula von der Leyen, à Presidente do Parlamento Europeu Roberta Mezzola, à Presidente do Conselho, o meu amigo Peter Vial e com eles os muitos chefes de estado e de governo que nas últimas horas me desejaram boa sorte no meu trabalho. Obviamente que não me escapa a curiosidade e o interesse pela postura que o governo irá assumir perante as instituições europeias, ou melhor, diria dentro das instituições europeias. Porque é aí que a Itália fará ouvir a sua voz em voz alta, como convém a uma grande nação fundadora, não para abrandar ou sabotar a integração europeia, como ouvi dizer algumas vezes nas últimas semanas, mas para contribuir para a orientar para uma maior eficácia na resposta às crises e às ameaças externas e para uma abordagem mais próxima dos cidadãos e das empresas. Para ser claro, não concebemos a União Europeia como um clube elitista com membros da série A e membros da série B. Ou melhor, como uma empresa, para ou pior, como uma sociedade por ações dirigida por um conselho de administração com o único tarefa de manter as contas em ordem. Para nós, a União Europeia é a casa comum dos povos europeus e, como tal, deve ser capaz de enfrentar os grandes desafios do nosso tempo, a começar pelos que os Estados-Membros dificilmente conseguirão enfrentar sozinhos. Estou a pensar nos acordos comerciais, claro, mas também no fornecimento de matérias-primas e de energia.

00:12:56

As políticas migratórias, as escolhas geopolíticas, a luta contra o terrorismo, grandes desafios para os quais a União Europeia nem sempre esteve preparada. Porque, colegas, como foi possível que uma integração que nasceu em 1950, há setenta anos, como a Comunidade Económica do Carvão e do Aço, setenta anos depois, se encontre, depois de ter ampliado enormemente a sua esfera de competências, mais exposta precisamente em termos de fornecimento de energia e de matérias-primas?

00:13:26

Quem faz essas perguntas?

00:13:30

Quem faz estas perguntas não é um inimigo, um herege, mas sim um pragmático que não tem medo de dizer que quando algo não funciona como deveria, precisamos de uma integração mais eficaz na abordagem dos grandes desafios, em conformidade com aquele lema fundador que Estados Unidos .

00:13:50

Na diversidade, porque esta é a grande peculiaridade europeia, nações com histórias milenares, capazes de se unirem. Cada um com a sua identidade como valor acrescentado.

00:14:05

Uma casa comum europeia significa certamente regras partilhadas também no domínio económico e financeiro, este governo respeitará as regras actualmente em vigor e ao mesmo tempo oferecerá o seu contributo para mudar aquelas que não funcionaram, a

partir do debate em curso sobre a reforma da o Pacto de Estabilidade e Crescimento. Pela sua força e pela sua história, a Itália tem o dever, mesmo antes da direita, de se manter firme nestes fóruns internacionais com um espírito construtivo, mas sem complexos de subordinação ou de inferioridade como muitas vezes nos pareceu acontecer no passado, combinando a afirmação do seu interesse nacional com a consciência de um destino comum, europeu e ocidental. A Aliança Atlântica. A Aliança Atlântica garante às nossas democracias um quadro de paz e segurança que muitas vezes consideramos garantido, é dever da Itália contribuir plenamente, queiramos ou não, a liberdade tem um custo e esse custo para um Estado é a capacidade que tem para se defender e a fiabilidade que demonstra no quadro das alianças das quais a Itália faz parte, soube demonstrá-lo ao longo dos anos, a partir das numerosas missões internacionais das quais temos sido protagonistas. E por isso quero agradecer às mulheres e aos homens das nossas forças armadas por terem mantido elevado o prestígio da Itália nos contextos mais difíceis, mesmo ao custo das suas próprias vidas, a pátria será sempre grata a você, tão bom tre masculino Gradi notte, hein?

00:16:14

A Itália continuará a ser um parceiro fiável no seio da Aliança Atlântica, a começar pelo seu apoio ao valente povo ucraniano que se opõe à invasão da Federação Russa, e não apenas porque. Não só porque não podemos aceitar a guerra de agressão e a violação da integridade territorial de uma nação soberana, mas também porque a melhor forma de defender o nosso interesse nacional é apenas uma Itália que respeite os seus compromissos, possa ter autoridade para pedir a uma a nível europeu e ocidental, por exemplo, que os encargos da crise internacional sejam partilhados de uma forma mais equilibrada. E é isso que pretendemos fazer, a partir da questão energética. A guerra agravou a situação já muito difícil, causada pelo aumento dos custos da energia e dos combustíveis, custos insustentáveis para muitas empresas que poderiam ser forçadas a encerrar e despedir os seus trabalhadores e para milhões de famílias que já não conseguem fazer face à situação. com contas crescentes. Mas aqueles que acreditam que é possível trocar a liberdade da Ucrânia pela nossa tranquilidade estão errados.

00:17:29

Ceder à chantagem de Putin sobre a energia não resolveria o problema. Tornaria tudo pior, abrindo caminho a novas exigências e chantagens com aumentos futuros de energia ainda maiores do que os que temos registado nos últimos meses. Os sinais recebidos do último Conselho Europeu representam um passo em frente alcançado também graças ao empenho do meu antecessor, o Ministro Cingolani, mas ainda são insuficientes. A ausência, ainda hoje, de uma resposta comum deixa o único espaço para as medidas dos governos nacionais individuais, que correm o risco de minar o mercado interno e a competitividade das nossas empresas. Do ponto de vista dos preços, se por um lado é verdade que a mera discussão de medidas de contenção abrandou temporariamente a especulação, por outro lado é claro que se os anúncios não forem rapidamente acompanhados de mecanismos concretos, a especulação deixará de novo. Também por esta razão será necessário manter e reforçar as medidas nacionais de apoio às famílias e às empresas, tanto ao nível das contas como do combustível. Um compromisso financeiro impressionante que consumirá grande parte dos recursos disponíveis e nos obrigará a adiar outras medidas que gostaríamos de ter iniciado já na próxima lei orçamental. Mas a nossa prioridade hoje deve ser reduzir o

custo da energia e acelerar em todos os sentidos a diversificação das fontes de abastecimento da produção nacional. Porque quero acreditar que, paradoxalmente, uma oportunidade para a Itália também pode surgir do drama da crise energética. Os nossos mares possuem depósitos de gás que temos o dever de explorar plenamente. E nossa nação. E nossa nação. Em particular, o meio-dia é o paraíso das energias renováveis, com o seu sol, o vento, o calor da terra, as marés, os rios, uma riqueza de energia verde, muitas vezes bloqueada pela burocracia e por vetos incompreensíveis. Em suma, estou convencido de que a Itália, com um pouco de coragem e espírito prático, poderá sair desta crise mais forte e mais autónoma do que antes. Além do elevado custo da energia, as famílias italianas enfrentam um nível de inflação que atinge os 11,1% numa base anual e que está a desgastar inexoravelmente o seu poder de compra, apesar de parte destes aumentos terem sido absorvidos pelas empresas. É essencial intervir com medidas que visam o crescimento. O rendimento disponível das famílias, a partir da redução dos impostos sobre os prémios de produtividade, o novo aumento do limiar de isenção dos chamados benefícios adicionais, o reforço do bem-estar empresarial, podendo alargar o leque de bens primários que beneficiam de IVA reduzido para 5%, medições.

00:20:14

Questões concretas que também abordaremos com a próxima lei orçamental, na qual já estamos a trabalhar. O contexto em que o governo irá actuar é um contexto muito complicado. Talvez. Tem sido mais difícil desde a Segunda Guerra Mundial até hoje, as tensões geopolíticas e a crise energética estão a travar a esperança de uma recuperação económica e de uma recuperação económica pós-pandemia. As previsões macroeconómicas para 2023 indicam um abrandamento acentuado da economia italiana, europeia e global num clima de absoluta incerteza. Em setembro, o Banco Central Europeu reviu as suas previsões de crescimento para 2023 para a área do euro, com um corte de 1,2 pontos percentuais face às previsões anteriores a junho. Um crescimento de apenas 0,9%, desaceleração e revisão em baixa que obviamente também preocupam o desempenho da economia italiana para o próximo ano. Na última nota de atualização da Def, a previsão de crescimento do PIB para 2023 pára nos 0,6%, exatamente um quarto dos 2,4% previstos no documento de economia e finanças de abril e as previsões do MEF são mesmo otimistas face às mais recentes do Fundo Monetário Internacional.

00:21:30

Quanto à economia italiana, 2023 será um ano de recessão, menos 0,2%, o pior resultado entre as principais economias mundiais, depois da Alemanha. E infelizmente não é mais uma situação isolada. Os dados são claros: nos últimos vinte anos, a Itália cresceu globalmente 4%, enquanto a França e a Alemanha cresceram mais de 20% nos últimos 10 anos, a nossa nação colocou-se nos últimos lugares da Europa em termos de crescimento económico e de emprego, com a única exceção de. Da recuperação registada após o colapso do PIB em 2020, não é coincidência que se sucederam 10 anos durante os quais governos fracos. Heterogéneo, sem um mandato popular claro, incapaz de resolver as deficiências estruturais que afectam a Itália e a sua economia e de lançar as bases para um crescimento sustentado e duradouro. Crescimento baixo ou nulo, portanto acompanhado por um aumento da inflação, que ultrapassou os 9% na zona euro e levou o Banco Central Europeu, tal como outros bancos centrais pela primeira vez após 11 anos, a aumentar as taxas de juro. Uma

decisão considerada arriscada por muitos. E que corre o risco de ter repercussões no crédito bancário às famílias e às empresas e que se soma à decisão já tomada pelo próprio Banco Central de pôr fim ao programa de compra de títulos de rendimento fixo no mercado aberto a partir de 1 de Julho de 2022, criando uma dificuldade adicional.

00:22:57

Aos Estados-Membros que, como o nosso, têm uma dívida pública elevada. Estamos, portanto, no meio de uma tempestade, a nossa. A embarcação sofreu vários danos e os italianos confiaram-nos a tarefa de trazer o navio ao porto nesta travessia tão difícil que tínhamos conhecimento. Do que nos esperava, tal como todas as outras forças políticas, mesmo aquelas que ao governarem nos últimos 10 anos trouxeram, porque é o que dizem os números, um agravamento dos principais fundamentos macroeconómicos. Hoje dirão obviamente que têm as soluções, estão prontos a culpar o novo governo pelas dificuldades que a Itália enfrenta. Tínhamos consciência da pedra que carregávamos nos ombros. Lutamos para assumir essa responsabilidade de qualquer maneira, por quê? Em primeiro lugar porque não somos pessoas habituadas a fugir e, em segundo lugar, porque o nosso barco, o Itália, com todas as suas amolgadelas, continua a ser o navio mais bonito do mundo.

00:24:01

Para citar a famosa expressão que ele usou. O porta-aviões americano Independence, ao conhecer o navio-escola Américo Vespúcio. Uma embarcação sólida para a qual nenhum destino está barrado. Se ele decidir retomar a viagem e então estamos aqui para tentar consertar os verdadeiros rasgos, consertar as tábuas do casco, vencer as ondas que nos batem com a bússola das nossas crenças, para nos mostrar o caminho rumo ao destino escolhido e com uma tripulação capaz de desempenhar da melhor forma possível as suas tarefas, perguntaram-nos como pretendemos tranquilizar os investidores face a uma dívida de 145% do PIB.

00:24:47

Em segundo lugar na Europa, atrás apenas da Grécia. Poderíamos responder citando alguns fundamentos da nossa economia que permanecem sólidos. Apesar de tudo. Estamos entre as poucas nações europeias com um excedente primário constante. Ou seja, o Estado gasta menos do que arrecada, líquido de juros da dívida, a poupança privada das famílias italianas ultrapassou o limiar dos 5000 mil milhões de euros, num clima de confiança poderia apoiar investimentos na economia real, mas Ainda mais do que estes dados já significativos, é importante o potencial ainda não expresso que a Itália tem. Tenho vontade de dizer isso se esse governo conseguisse fazer o que tem em mente. Apostar na Itália pode ser não apenas um investimento seguro, mas talvez até um bom negócio. Por que no horizonte para qual? Porque o horizonte que queremos olhar não é o próximo ano nem o próximo prazo eleitoral. O que nos interessa é como será a Itália daqui a 10 anos e estou pronto a fazer o que for preciso à custa de não ser compreendido, mesmo à custa de não ser reeleito, para ter a certeza de que com o meu e o nosso trabalho Eu tornei o futuro mais fácil desta nação. O caminho para a redução da dívida não é a austeridade cega imposta nos últimos anos e nem o aventureirismo financeiro, mais ou menos criativo, o caminho principal, o único possível e duradouro e estrutural do crescimento económico. E para isso estamos naturalmente abertos a incentivar investimentos.

00:26:32

Países estrangeiros, se por um lado contrariarmos lógicas predatórias que colocam em

risco a produção estratégica nacional, por outro estaremos abertos a acolher e estimular as empresas estrangeiras que optem por investir em Itália, trazendo desenvolvimento, emprego, know-how num lógica de benefícios mútuos. Insere-se neste contexto o plano nacional de recuperação e resiliência, fundos captados com a emissão de dívida comum europeia para fazer face às crises globais. Uma proposta apresentada na época por. Governo de centro-direita com o então ministro Giulio Tremonti. Durante anos, foi contestado, por vezes ridicularizado e depois implementado. O PNRR o PNRR é uma oportunidade extraordinária para modernizar a Itália, todos temos o dever de aproveitá-la ao máximo. O desafio é complexo, em alguns casos devido aos limites estruturais e burocráticos que sempre dificultaram que a Itália pudesse utilizar plenamente até mesmo os fundos europeus para a programação ordinária. Basta dizer que a nota de atualização do Def 2022 reduziu em 15 mil milhões os gastos públicos ativados pelo PNRR. Face aos 29,4 previstos na Def de Abril passado, o cumprimento dos prazos futuros exigirá ainda mais atenção, tendo em conta que até ao momento foram reportadas maioritariamente obras já iniciadas no passado, algo que não poderá continuar a ser feito nos próximos anos. Gastaremos os 68,9 mil milhões a fundo perdido e os 122,6 mil milhões emprestados à Itália pela nextgeração.eu da melhor forma possível, sem atrasos e sem desperdícios, acordando com a Comissão Europeia os ajustamentos necessários para otimizar as despesas, especialmente à luz do aumento da preços, preços das matérias-primas e crise energética. Porque estas questões são abordadas com uma abordagem pragmática e não com uma abordagem ideológica. O Pnrr não deve ser entendido apenas como um grande plano de gastos públicos, mas como a oportunidade de fazer uma verdadeira viragem cultural, abandonando finalmente a lógica dos bónus para determinados lucros, muitas vezes especialmente para campanhas eleitorais, em favor de investimentos de médio prazo destinados a para o bem-estar de toda a comunidade nacional, remover todos os obstáculos que atrasam o crescimento económico e que nos resignámos a considerar durante demasiado tempo. Males endémicos em Itália, mas não o são. Uma delas é certamente a instabilidade política, pois nos últimos vinte anos a Itália teve, em média, um governo a cada dois anos. A maioria de referência também muda frequentemente e a razão pela qual as medidas que garantiram o consenso seguro e imediato sempre prevaleceram sobre as escolhas estratégicas e a razão pela qual as burocracias se tornaram muitas vezes intocáveis e impermeáveis ao mérito é a razão pela qual a capacidade de negociação da Itália em fóruns internacionais tem tem sido fraco e é a razão pela qual os investimentos estrangeiros, que não podem tolerar a volatilidade dos governos, foram desencorajados. É a razão pela qual estamos firmemente convencidos de que a Itália precisa de uma reforma constitucional no sentido presidencial, que garanta a estabilidade e restaure a centralidade da soberania popular, uma reforma que permita à Itália passar de uma democracia interloquente para uma democracia decisiva.

00:30:09

Queremos partir da hipótese de um semipresidencialismo segundo o modelo francês, que no passado também obteve ampla aprovação do centro-esquerda, mas que também estava aberto a outras soluções. Queremos discutir isto com todas as forças políticas presentes no Parlamento para chegar à melhor e mais partilhada reforma possível.

00:30:30

Mas que fique claro que não desistiremos de reformar a Itália se nos encontrarmos confrontados com uma oposição prejudicial. Neste caso, agiremos de acordo com o mandato que nos foi conferido pelos italianos sobre esta questão. Dê à Itália um sistema institucional em que quem vencer governe durante 5 anos e no final seja julgado pelos eleitores pelo que conseguiu fazer. Ao mesmo tempo, obrigado.

00:30:58

Paralelamente à reforma presidencial, pretendemos dar seguimento ao virtuoso processo de autonomia diferenciada já iniciado por diversas regiões italianas, de acordo com as Normas Constitucionais, implementando os princípios da subsidiariedade e da solidariedade, num quadro de coesão nacional.

00:31:21

Para a província de Bolzano trataremos da restauração dos padrões de autonomia que em 92 levaram à liberação do recibo de libertação da ONU, é nossa intenção completar o processo para dar a Roma a capital os poderes e recursos que pertencem a um grande capital europeia e dar nova centralidade aos nossos municípios. Porque cada campanário e cada aldeia é um pedaço da nossa identidade a defender. Estou a pensar em particular naqueles que estão no interior, nas zonas montanhosas, nas terras altas e que precisam de um Estado aliado para incentivar a residencialidade e combater o despovoamento. E estou convencido de que este ponto de viragem que temos em mente é também a melhor oportunidade para voltar a colocar a questão do Sul no centro da Agenda italiana. O Sul já não é visto como um problema, mas como uma oportunidade de desenvolvimento para toda a nação. Trabalharemos arduamente para colmatar uma lacuna infra-estrutural inaceitável, eliminar desigualdades, criar empregos, garantir a segurança social e melhorar a qualidade de vida. Temos de ser capazes de pôr fim a essa zombaria. Portanto, o Sul exporta mão-de-obra, inteligência e capital que são fundamentais precisamente nas regiões de onde partem. Não é um objectivo fácil, obviamente, mas o nosso compromisso com isso será total. E se as infra-estruturas do sul já não podem ser adiadas nem mesmo no resto de Itália, é necessário criar novas para reforçar as ligações de pessoas e bens, mas também de dados e comunicações, com o objectivo de reconectar não só o de norte a sul, mas também a costa do Tirreno, a costa do Adriático e as ilhas e o resto da península.

00:33:10

São necessários investimentos estruturais para fazer face à emergência climática, aos desafios ambientais, ao risco hidrogeológico, à erosão costeira e para acelerar os processos de reconstrução dos territórios afectados nos últimos anos por terremotos e catástrofes naturais, como a dramática inundação que ocorreu na noite de 15 em diante. O dia 16 de setembro chocou a região de Marche.

Permitam-me, juntamente com todos v s, renovar as minhas condolências pelas vítimas e a minha proximidade a toda a Comunidade. Estamos ao seu lado, não iremos abandoná-lo, conte conosco.

00:34:05

Pretendemos proteger as infra-estruturas estratégicas nacionais. Garantir a propriedade pública das redes nas quais as empresas poderão oferecer serviços em regime de livre concorrência, a começar pelas comunica es. A transi o digital, fortemente apoiada pelo PNRR, deve ser acompanhada pela soberania tecnológica, pela nuvem nacional, pela cibersegurança e queremos finalmente introduzir uma cláusula de salvaguarda do interesse nacional, também do ponto de vista econ mico.

00:34:42

Pelas concessões de infra-estruturas públicas como estradas e aeroportos, porque o modelo de oligarcas sentados em poços de petróleo acumulando milhares de milhões sem sequer garantirem investimentos não é um modelo de mercado livre digno de uma democracia ocidental. A Itália deve.

00:35:16

A Itália deve voltar a ter uma política industrial. Ao focar nos setores em que pode contar com vantagem competitiva, penso na moda, luxo, design até à alta tecnologia feitos de produtos de absoluta excelência no domínio agroalimentar que devem ser defendidos a nível europeu e com maior integração da cadeia de abastecimento a nível nacional, aspirar também à plena soberania alimentar que não pode mais ser adiado.

00:35:48

O que obviamente não significa fechar o negócio do ananás como alguns disseram, mas simplesmente garantir que não dependeremos de nações distantes de nós para alimentar os nossos filhos. Penso na posição favorável da Itália no Mediterrâneo e nas oportunidades ligadas à economia marítima que pode tornar-se um activo estratégico para toda a Itália e em particular para o desenvolvimento do Sul.

00:36:25

E penso em beleza. Sim, porque a Itália é a nação que mais do que qualquer outra no mundo encarna a ideia de beleza cênica, artística, narrativa e expressiva.

00:36:36

Ele sabe disso, nos ama por isso, por isso quer comprar italiano, conhece a nossa história. Vir de férias conosco é um orgulho, claro, mas acima de tudo é um recurso económico de valor inestimável que alimenta a nossa indústria turística e cultural. E acrescentaria que voltar a centrar-se no valor estratégico da italianidade significa também promover e promover a língua italiana no estrangeiro e reforçar o vínculo com as comunidades italianas presentes em todas as partes do mundo, que são parte integrante da nossa. Para que todos os objetivos de crescimento sejam alcançados, é necessária uma revolução cultural na relação entre o Estado e o sistema produtivo, que deve ser igualitária e baseada na confiança mútua. Aqueles que hoje têm força e vontade para fazer negócios em Itália devem ser apoiados e facilitados, e não perseguidos e vistos com suspeita.

00:37:34

Porque a riqueza é criada pelas empresas com os seus trabalhadores, não pelo Estado com decretos ou editais. O lema deste governo será não incomodar quem quer fazer isso, foi, ah, mas eu não posso fazer isso.

00:38:07

Acima de tudo, as empresas pedem menos burocracia, regras claras e certas respostas rápidas e transparentes. Enfrentaremos o problema a partir de uma simplificação estrutural e desregulamentação dos procedimentos administrativos para estimular a economia, o crescimento e os investimentos. Até porque todos sabemos como o excesso burocrático e regulatório aumenta exponencialmente o risco de irregularidades, litígios e corrupção. Um mal que temos o dever de erradicar. Precisamos de menos regras e mais claras para todos. E de uma nova relação entre cidadão e administração pública para que os cidadãos não se sintam fracos face a um Estado tirano que não ouve as suas necessidades e frustra as suas expectativas. Desta revolução

copernicana terá de nascer um novo pacto fiscal que se baseará em três pilares, o primeiro, reduzir a carga fiscal sobre as empresas e as famílias através de uma reforma em nome da justiça. Estou a pensar, por exemplo, na introdução progressiva do quociente familiar, mas estou a pensar na extensão do imposto fixo para os números de IVA dos actuais 65.000€ para 100.000€ de volume de negócios. E paralelamente, partir para um imposto fixo a partir da introdução do imposto fixo sobre o aumento do rendimento face ao máximo alcançado nos três anos anteriores. Uma medida virtuosa com impacto limitado nos cofres do Estado, que pode ser um forte incentivo ao crescimento. O segundo pilar é uma trégua fiscal que permita aos cidadãos e às empresas, em particular às PME em dificuldade, regularizarem a sua situação junto das autoridades fiscais e, em última análise,. E, por último, uma noite de luta contra a evasão fiscal que deve começar pelos evasores fiscais totais, pelas grandes empresas, pelas grandes fraudes ao IVA e, acima de tudo, deve ser uma verdadeira luta contra a evasão fiscal. Não perseguindo receita.

00:40:10

Razão pela qual pretendemos partir de uma modificação dos critérios de avaliação dos resultados da Agência Fiscal que queremos ancorar nos valores efectivamente arrecadados e não em simples litígios, como incrivelmente tem acontecido até agora.

00:40:37

Poggiaro. Pessoal, vamos terminar às duas assim, hein? As empresas e os trabalhadores pedem tempo como uma prioridade inadiável, a redução da carga fiscal, das contribuições, da excessiva carga fiscal sobre o trabalho é um dos principais obstáculos à criação de novos empregos e à competitividade das nossas empresas no mercado internacional. mercados. O objectivo que nos propomos é intervir gradualmente para conseguir uma redução de pelo menos 5 pontos na diferença a favor das empresas e dos trabalhadores, aliviar a carga fiscal dos primeiros e aumentar as folhas de vencimento dos últimos e incentivar as empresas a contratar . Temos em mente um mecanismo fiscal que recompense atividades de alta intensidade de mão-de-obra, quanto mais você contrata, menos você paga. Tínhamo-lo resumido, mas é evidente que isto não deve prejudicar o apoio necessário à inovação tecnológica. Falando em empresas de trabalho, o nosso pensamento dirige-se às dezenas de mesas de crise ainda abertas, às quais dedicaremos o nosso maior empenho. e aos milhares de trabalhadores independentes que nunca mais se recuperaram após a pandemia. Para aqueles que muitas vezes foram tratados injustamente como filhos de um Deus menor. Queremos reconhecer proteções adequadas, em linha com as que são devidamente garantidas aos trabalhadores, porque sempre estivemos ao lado dos quase 5 milhões de trabalhadores independentes, incluindo artesãos, comerciantes e freelancers que. Com a espinha dorsal da economia italiana e não vamos parar agora por sermos trabalhadores e trabalhadoras. E também deve ser reconhecida uma protecção adequada para aqueles que se reformam ou que gostariam de se reformar após uma vida inteira de trabalho. Pretendemos facilitar a flexibilidade de saída com mecanismos compatíveis com a estabilidade do sistema de segurança social presidencial. Peço desculpa por ter iniciado a renovação no pouco tempo disponível para a próxima lei orçamental.

00:42:35

Medidas expiram no final do ano, mas qual a prioridade para o futuro?

00:42:40

Terá de ser um sistema de pensões que garanta também as gerações mais jovens e aqueles que recebem o subsídio apenas com base no sistema contributivo. Porque é uma bomba social que continuamos a ignorar, mas que no futuro afectará milhões de trabalhadores actuais que se verão com subsídios muito mais baixos do que os já inadequados que recebem. Hoje existe. Há um tema de pobreza galopante que não podemos ignorar. Sua Santidade o Papa Francisco, a quem dirijo uma afectuosa saudação. Ultimamente.

00:43:23

Dizer. Sua Santidade o Papa Francisco reiterou recentemente um conceito importante.

00:43:53

Disse que a pobreza não se combate com o bem-estar, a porta para a dignidade do homem é o trabalho, é uma verdade profunda que só quem conheceu a pobreza de perto pode realmente apreciar. É este o caminho que pretendemos seguir, queremos manter e, sempre que possível, melhorar o apoio económico necessário para quem está verdadeiramente fragilizado e sem condições de trabalhar. Estou a pensar nos reformados em dificuldade, nas pessoas com deficiência cujo nível de protecção é de alguma forma aumentado e também naqueles que, sem rendimentos, têm filhos menores para cuidar. Não lhes será negada a necessária ajuda do Estado, mas para os outros, para aqueles que têm condições de trabalhar, a solução não pode ser o rendimento do cidadão mas sim o trabalho, a formação e o apoio ao trabalho, aproveitando também integralmente os recursos, o possibilidades disponibilizadas pelo Fundo Social Europeu. Porque tal como foi concebido e implementado, o rendimento do cidadão representou uma derrota para quem soube fazer a sua parte, para a Itália, mas também para si e para a sua família.

00:45:18

E se nesta Assembleia existem posições diferentes sobre o rendimento dos cidadãos, estou certo de que todos concordamos com a importância de pôr fim à tragédia dos acidentes de trabalho, mesmo fatais. A questão aqui não é introduzir novas regras mas sim garantir a plena implementação das que existem porque como também recordou o sindicato mais recentemente com a manifestação do passado sábado não podemos aceitar que um rapaz de 18 anos como Giuliano de Seta e Cito-o para lembrar de todas as vítimas, sair de casa para ir trabalhar e nunca mais voltar.

00:46:00

Precisamos preencher.

00:46:03

Precisamos de colmatar o grande fosso entre a formação e as competências exigidas pelo mercado de trabalho, com cursos de formação específicos, certamente, mas antes disso, graças a uma formação escolar e universitária mais atenta à dinâmica do mercado de trabalho. ferramenta mais formidável para aumentar a riqueza de uma nação sob todos os pontos de vista, porque o capital é material, não é nada se também não houver capital humano.

00:46:28

Por esta razão, as escolas e universidades voltarão a ser centrais na acção governamental.

00:46:33

Porque representam um recurso estratégico fundamental para a Itália, para o seu futuro e para os seus jovens. Tem havido controvérsia sobre a nossa escolha de relançar a

correlação entre educação e mérito. Estou francamente impressionado.

00:46:49

Vários estudos mostram como hoje aqueles que vivem numa família rica têm mais hipóteses de compensar as deficiências de um sistema escolar que foi achatado, enquanto os alunos com menos recursos são prejudicados por um ensino que não se destina a recompensar o mérito.

00:47:08

Porque ninguém mais preencherá essas lacunas.

00:47:19

A Itália não é um país de jovens, a nossa sociedade ao longo do tempo tornou-se cada vez mais desinteressada pelo seu futuro, até pelo fenómeno generalizado daqueles jovens que se excluem do circuito de formação e de trabalho, bem como pela crescente emergência de desvios feitos de as drogas, o alcoolismo, a criminalidade e a pandemia agravaram definitivamente esse quadro e diante desse cenário preocupante, a principal proposta nos últimos meses de certas políticas tem sido a favor. Cannabis grátis para todos. Porque foi a resposta fácil, mas nós, ao contrário de outros, não estamos aqui para fazer a coisa fácil. Pretendemos trabalhar o crescimento dos jovens a 360°, promovendo atividades artísticas e culturais. A quem, a par destes, o desporto, extraordinário instrumento de sociabilidade, de formação humana e de bem-estar, trabalha a educação escolar, confiada maioritariamente à dedicação e ao talento dos nossos professores, muitas vezes deixados sozinhos a nadar num mar de deficiências estrutural, tecnológico e motivacional. Garantia. Salários e proteção decentes, bolsas de estudo para os merecedores, promoção da cultura empresarial e empréstimos de honra.

00:48:32

Devemos isso a estas crianças de quem tiramos tudo para lhes deixar apenas dívidas para pagar e devemos isso à Itália que há 161 anos foi unificada pelos jovens heróis do Risorgimento e hoje, pelo entusiasmo e coragem dos seus jovens pessoas, pode e deve ser reconstruída.

00:49:05

Sabemos que os jovens estão particularmente preocupados com a defesa do ambiente natural, assumiremos a responsabilidade por isso.

00:49:11

Porque, como escreveu Roger Scruton, um dos maiores mestres do pensamento conservador europeu, a ecologia é o exemplo mais vivo da aliança entre aqueles que existem, aqueles que lá estiveram e aqueles que virão depois de nós, para proteger o nosso património natural. compromete-nos tal como a protecção do património de cultura, tradições e espiritualidade que herdamos dos nossos pais. Para que pudéssemos transmiti-lo aos nossos filhos. Não há ecologista mais convicto que um conservador, mas o que nos distingue de certo ambientalismo ideológico é que nós. Defender a natureza com o homem dentro.

00:49:45

Esta será a nossa abordagem, combinando a sustentabilidade ambiental, económica e social, acompanhando as empresas e os cidadãos na transição verde, sem nos cedermos a novas dependências estratégicas e respeitando o princípio da neutralidade tecnológica.

00:50:08

Creio que conheço muito bem o universo do compromisso juvenil. Uma academia de vida maravilhosa, de. Das ideias que são políticas, que escolhemos defender e promover e confesso que dificilmente conseguirei não sentir uma certa simpatia mesmo por aqueles que sairão às ruas para contestar as políticas do nosso governo. Por que? Inevitavelmente não. Uma história que também foi minha voltará à minha mente. Já participei de muitos eventos, organizei muitos eventos na minha vida e acho que isso me ensinou muito mais do que me ensinou. Eles não me ensinaram muitas outras coisas, então quero dizer a essas crianças que elas inevitavelmente também irão às ruas contra nós. Lembro-me de uma citação de Steve Jobs que dizia Stay Hungry, Stay Crazy. Gostaria também de acrescentar, seja livre, porque no livre arbítrio está a grandeza do ser.

00:51:16

Humano. Depois, há outra importante instituição educativa, ao lado das escolas e das universidades, talvez a mais importante de todas, e é obviamente a família, núcleo primário das nossas sociedades, berço dos afetos e lugar onde se forma a identidade das pessoas. cada um de nós. Pretendemos apoiá-lo e protegê-lo e com isso apoiar a taxa de natalidade que em 2021 registou a taxa de natalidade mais baixa desde a unificação da Itália até à data. Para escapar à era glacial demográfica e voltar a produzir aqueles anos do futuro, aquele PIB demográfico de que precisamos, precisamos de um plano económico mas também cultural impressionante para redescobrir a beleza da paternidade e colocar a família de volta no centro da sociedade. E assim assumimos também o compromisso, durante a campanha eleitoral, de aumentar os valores do subsídio único e universal e ajudar os jovens casais a obterem hipoteca da primeira habitação, trabalhando também progressivamente para a introdução do quociente familiar. E dado que os projetos familiares andam de mãos dadas com o trabalho, queremos incentivar o emprego feminino em todos os sentidos, premiando as empresas que adotam políticas que o façam.

00:52:33

Oferecem soluções eficazes para conciliar o tempo de trabalho em casa e apoiar os municípios a garantir escolas infantis gratuitas que estão abertas até ao encerramento de lojas e escritórios.

00:52:48

E a Itália precisa de uma nova aliança intergeracional que tenha o seu pilar na família e fortaleça o vínculo que une as gerações, as crianças com os avós, os jovens com os idosos que por sua vez devem ser protegidos, valorizados e apoiados. Por que?

00:53:02

Eles representam nossas raízes e nossa história. Montesquieu disse que a liberdade é aquele bem que nos permite desfrutar de todos os outros bens, a liberdade é o fundamento de uma verdadeira sociedade de oportunidades, é a liberdade que deve guiar a nossa ação, agir, liberdade de ser, de fazer, de produzir um governo O centro-direita nunca limitará as liberdades existentes dos cidadãos e das empresas. Veremos também o teste dos fatos sobre os direitos civis e o aborto. Quem mentiu e quem disse a verdade durante a campanha eleitoral sobre quais eram as nossas reais intenções?

00:53:53

Liberdade. Liberdade. A liberdade e a democracia são os elementos distintivos da civilização europeia contemporânea, na qual sempre me reconheci e, portanto, também

aqui, a respeito disso, apesar do que foi apoiado instrumentalmente, nunca senti simpatia ou proximidade em relação a regimes antidemocráticos para qualquer regime, incluindo o fascismo.

00:54:19

Exatamente como sempre pensei. As leis raciais de 1938. O ponto mais baixo da história italiana. Uma vergonha que marcará nosso povo para sempre. Os totalitarismos do século XX.

00:54:39

Os totalitarismos do século XX dilaceraram toda a Europa, não apenas a Itália, durante mais de meio século, numa sucessão de horrores que afectaram a maioria dos estados europeus e o horror dos crimes cometidos por quem quer que seja, não merece justificações de qualquer tipo e não são compensados com outros horrores e outros crimes no abismo, as contas nunca são igualadas, apenas entramos precipitadamente.

00:55:14

Conheci o cheiro da liberdade desde muito jovem.

00:55:19

A ansiedade pela verdade histórica e a rejeição de qualquer forma de abuso ou discriminação precisamente por militarizar na direita democrática italiana, uma comunidade de homens e mulheres que sempre agiram plenamente em plena luz do dia nas nossas instituições republicanas, mesmo nos anos mais sombrios da criminalização e violência política, quando em nome do antifascismo militante?

00:55:43

Meninos inocentes foram mortos com chaves inglesas. Longa temporada.

00:56:02

Esse longo período de luto perpetuou o ódio pela guerra civil e afastou uma pacificação nacional que a direita democrática italiana, mais do que qualquer outra pessoa, sempre desejou. Desde então, a comunidade política da qual venho sempre deu passos em frente no sentido de uma historicização plena e consciente do século XX. Tendo assumido importantes responsabilidades governamentais, jurando a Constituição Republicana, como tivemos a honra de fazer novamente há algumas horas, afirmou e incorporou sem qualquer ambiguidade os valores da democracia liberal que são a base da identidade comum do centro-direita italiano e dos quais não nos desviaremos um único centímetro, lutaremos contra qualquer forma de racismo, anti-semitismo, violência política, discriminação.

00:57:01

E de liberdade. Tem havido muita discussão sobre liberdade, discutida em tempos de pandemia. A Covid entrou nas nossas vidas há quase três anos e causou a morte de mais de 177.000 pessoas em Itália. Se agora saímos da emergência é sobretudo graças ao pessoal de saúde, ao profissionalismo e ao sacrifício com que salvaram milhares de vidas humanas. Mais uma vez, nossa gratidão vai para eles. E com eles o meu agradecimento aos trabalhadores dos serviços essenciais que nunca pararam e à extraordinária realidade do nosso terceiro setor, representante virtuoso daqueles órgãos intermediários que consideramos vitais para a sociedade.

00:58:00

Infelizmente não podemos descartar uma nova onda de Covid ou o surgimento de uma nova pandemia no futuro. Mas podemos aprender com o passado para estarmos prontos. A Itália adotou as medidas mais restritivas de todo o Ocidente, limitando

severamente as liberdades fundamentais das pessoas e das atividades económicas, mas apesar disso está entre os estados que registraram os piores dados em termos de mortalidade e infecções. Definitivamente algo não funcionou e por isso quero dizer desde já que não responderemos em lugar nenhum.

00:58:35

Caso em questão esse modelo.

00:58:40

A informação correta, a prevenção e a responsabilização são mais eficazes do que a coerção em todas as áreas e ouvir os médicos da área é mais valioso do que as directrizes escritas por algum burocrata quando se lida com pacientes reais e especialmente se se pede responsabilidade aos cidadãos. Os primeiros a demonstrá-lo são aqueles que o solicitam. Será necessário fazer clareza. O que aconteceu durante a gestão da crise pandémica deve-se aos que perderam a vida, e aos que não se poupavam nas enfermarias dos hospitais enquanto outros faziam negócios milionários com a compra e venda de máscaras e respiradores.

00:59:32

Legalidade, a legalidade será a estrela norteadora da ação governamental.

00:59:38

Comecei na política aos 15 anos, como muitos já sabem, após o massacre da Via D'Amelio, em que a máfia. Ela matou o juiz Paolo Borsellino, que estava apenas começando a se envolver na política, movido pela ideia de que não poderíamos ficar parados vendo que a raiva e a indignação tinham que ser traduzidas de alguma forma, certo? No compromisso cívico o caminho que me trouxe hoje. Ser Presidente do Conselho Italiano nasceu do exemplo daquele herói, quando, depois de ler a lista de ministros, vim visitar o Presidente Fontana há alguns dias e entrei em Montecitorio. E encontrei na frente da escada, na escada, no começo da escada, no final da escada, uma foto do Paolo Borsellino.

01:00:27

Eu pensei, não, era como um círculo completo. Nós vamos negociar. Enfrentaremos de frente o câncer mafioso, como nos ensinaram os muitos heróis que com sua coragem deram o exemplo para todos os italianos, recusando-se a desviar o olhar ou fugir mesmo sabendo que essa tenacidade provavelmente os levaria à morte. Magistrados, políticos, agentes de escolta, soldados, simples cidadãos, padres gigantes como Giovanni Falcone, Francesca Sarampo, Rosario Livatino, Rocco Chinnici, Pio la Torre, Carlo Alberto da Igreja Piersanti. Mattarella, Emanuela Loi, gordos livres, Don Pino Pugliese.

01:01:21

E com eles uma lista muito longa de homens e mulheres que não esqueceremos. A luta contra a máfia nos encontrará na linha de frente deste governo, os criminosos e os mafiosos só terão desprezo e inflexibilidade.

01:01:46

E legalidade significa também justiça que funcione, com igualdade efectiva entre acusação e defesa e uma duração razoável dos julgamentos, o que não é apenas uma questão de civilização jurídica e de respeito pelos direitos fundamentais dos cidadãos, mas também de crescimento económico. A lentidão da justiça custa-nos pelo menos um ponto do PIB por ano, segundo estimativas do Banco de Itália, trabalharemos para dar aos cidadãos a garantia de viver numa nação segura, colocando de volta ao centro o

princípio fundamental da certeza da punição . Obrigado. Um novo plano prisional desde o início deste ano, houve 71 suicídios nas prisões. Não é digno de uma nação civilizada, tal como as condições de trabalho dos nossos agentes penitenciários são muitas vezes indignas.

01:02:44

Com a mesma determinação iremos também rever a reforma do sistema judicial para pôr fim à lógica actual que mina, que mina a credibilidade do sistema judicial italiano e permita-me dizer mais alguma coisa? Assumimos o compromisso de limitar o excesso de discricionariedade na justiça juvenil, com procedimentos de acolhimento e adoção garantidos e objetivos, para que nunca mais haja casos de encerramento. Pretendemos cumprir este compromisso?

01:03:18

Os italianos sentem o peso insuportável das cidades inseguras, onde não há proteção imediata, onde se percebe a ausência do Estado. Queremos assumir o compromisso de aproximar os cidadãos das instituições, mas também de trazer de volta a presença física do Estado em todas as cidades. Queremos fazer da segurança um diferencial deste executivo. Ao lado, ao lado das nossas forças policiais, a quem hoje quero agradecer aqui pela abnegação com que realizam o seu trabalho em condições muitas vezes impossíveis.

01:03:52

E com um Estado que por vezes deu a impressão de ser mais solidário com aqueles que minaram a nossa segurança do que com aqueles que, em vez disso, arriscaram as suas vidas para garantir a segurança e a legalidade, é claro que também dizem respeito uma gestão correcta dos fluxos migratórios. De acordo com um princípio simples. Na Itália, como em qualquer outro estado grave, você não entra ilegalmente, você entra legalmente através dos decretos de Fluxo.

01:04:32

Nestes anos de terrível incapacidade de encontrar as soluções adequadas para as diversas crises migratórias, muitos homens, mulheres e crianças encontraram a morte no mar na tentativa de chegar a Itália.

01:04:45

Muitas vezes dissemos nunca mais, apenas para repetir novamente. E, mais uma vez, este governo pretende seguir um caminho pouco percorrido até à data, para impedir as partidas ilegais, acabando finalmente com o tráfico de seres humanos no Mediterrâneo. Nossa intenção é sempre a mesma, mas. Se não querem que falemos de bloqueio naval, direi assim: é nossa intenção recuperar a proposta original da missão naval da União Europeia Sófia, que na terceira fase planeou e nunca implementou o bloqueio previsto as partidas de barcos do Norte de África. Pretendemos propô-lo a nível europeu, implementá-lo em acordo com as autoridades do Norte de África, acompanhado da criação nos territórios africanos de centros de registo geridos por organizações internacionais onde os pedidos de asilo possam ser examinados e distinguir entre aqueles que têm o direito de ser bem-vindo na Europa e aqueles que não têm esse direito. Por que?

01:05:48

Não pretendemos de forma alguma questionar o direito de asilo daqueles que fogem de guerras e perseguições. Tudo o que queremos fazer em relação à questão da imigração é impedir que os contrabandistas seleccionem pessoas para entrar em Itália.

01:06:14

E depois haverá uma última coisa a fazer, talvez a mais importante, para eliminar as causas que levam os migrantes, especialmente os mais jovens, a abandonar a sua terra, as suas raízes culturais, a sua família, para procurar uma vida melhor na Europa. O próximo dia 27 de outubro marcará o sexagésimo aniversário da morte de Enrico Mattei, um grande italiano que esteve entre os arquitetos da reconstrução do pós-guerra capaz de fazer acordos de conveniência mútua com ações de todo o mundo. Neste caso, acredito que a Itália deve promover um plano Mattei para África, um modelo virtuoso de colaboração e crescimento entre a União Europeia e as nações africanas, também para combater a preocupação e a propagação do radicalismo islâmico, especialmente na área subsaariana.

01:07:03

E gostaríamos de finalmente recuperar depois de anos em que preferimos afastar-nos do papel estratégico que a Itália tem no Mediterrâneo. Vou finalizar colegas, obviamente agradecendo pela paciência, não será uma navegação fácil. Governo que se prepara para pedir confiança ao Parlamento devido ao peso das escolhas que seremos chamados a enfrentar, mas também a fazer. Digamos assim, um preconceito político que muitas vezes detecto nas análises que nos dizem respeito. No entanto, creio que, afinal, é parcialmente justificado. Sou a primeira mulher a chegar à Presidência do Conselho, venho de uma história política muitas vezes relegada às margens da história republicana e não chego lá nos braços de um contexto familiar favorável ou obrigado? Amizades importantes? Não, apenas o que os ingleses chamariam de oprimido. Isso, por assim dizer, isso deve. O azarão não é. Que para ter sucesso deve anular todas as previsões. É isso que pretendo fazer novamente.

01:08:20

Derrubar as previsões com a ajuda de uma equipe válida de ministros e subsecretários, com a confiança e o apoio daqueles que optam por votar em nós com o. As críticas que virão de quem votar contra este governo. No fim? No final desta aventura, apenas uma coisa me interessará.

01:08:46

Sabendo que fizemos tudo o que podíamos para dar aos italianos uma nação melhor, às vezes teremos sucesso, às vezes falharemos, mas tenha certeza de que não iremos recuar, não jogaremos a toalha, não trairemos o Dia.

01:09:08

No dia em que nosso governo foi empossado nas mãos do chefe de estado. A memória litúrgica de João Paulo II foi celebrada segundo um Pontífice. Estadista, Santo que tive a honra de conhecer pessoalmente, I. Ensinou uma coisa fundamental que sempre valorizei, a liberdade, disse ele, não consiste em fazer o que gostamos, mas em ter o direito de fazer o que devemos. Sempre fui uma pessoa livre, sempre serei uma pessoa livre e para isso pretendo fazer exatamente o que for preciso, obrigado.

01:10:59

Obrigado, Primeiro Ministro. A sessão será agora suspensa para concretização.